

Aula 00

Receita Federal (Auditor Fiscal)

Comércio Internacional

Autor:

**Celso Natale, Equipe Comércio
Exterior e Legislação Aduaneira,
Equipe Legislação Específica
Estratégia Concursos, Felipe
Luccas, Ricardo Campanario**

03 de Abril de 2023

Índice

1) Apresentação	4
2) Introdução	6
3) Teorias Clássicas do Comércio Internacional	9
4) Teorema de Heckscher-Ohlin (Teoria Neoclássica)	18
5) Novas Teorias do Comércio Internacional	21
6) Políticas Comerciais - Aspectos Gerais	26
7) O protecionismo no âmbito do sistema multilateral de comércio	32
8) Argumentos protecionistas não amparados pela normativa do sistema multilateral de comércio	38
9) Argumentos a favor do liberalismo	41
10) Efeitos econômicos do protecionismo	45
11) Modelos de industrialização	49
12) Barreiras tarifárias e não-tarifárias	58
13) Sistema Monetário Internacional - Introdução	64
14) O Padrão-Ouro	69
15) O Padrão Câmbio-Ouro	75
16) O Sistema de Bretton Woods	79
17) Questões Comentadas - Teorias Clássicas do Comércio Internacional - Multibancas	92
18) Questões Comentadas - Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica) - Multibancas	103
19) Questões Comentadas - Novas Teorias do Comércio Internacional - Multibancas	110
20) Questões Comentadas - Aspectos gerais - Multibancas	115
21) Questões Comentadas - O protecionismo no âmbito do sistema multilateral de comércio - Multibancas	122
22) Questões Comentadas - Argumentos a favor do liberalismo - Multibancas	127
23) Questões Comentadas - Efeitos econômicos do protecionismo - Multibancas	128
24) Questões Comentadas - Modelos de industrialização - Multibancas	131
25) Questões Comentadas - Barreiras tarifárias e não-tarifárias - Multibancas	143
26) Questões Comentadas - Padrão-Ouro - Multibancas	152
27) Questões Comentadas - Padrão Câmbio-Ouro - Multibancas	160
28) Questões Comentadas - O Sistema de Bretton Woods - Multibancas	162



Índice

29) Lista de Questões - Teorias Clássicas do Comércio Internacional - Multibancas	176
30) Lista de Questões - Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica) - Multibancas	183
31) Lista de Questões - Novas Teorias do Comércio Internacional - Multibancas	188
32) Lista de Questões - Aspectos gerais - Multibancas	191
33) Lista de Questões - O protecionismo no âmbito do sistema multilateral de comércio - Multibancas	194
34) Lista de Questões - Argumentos a favor do liberalismo - Multibancas	197
35) Lista de Questões - Efeitos econômicos do protecionismo - Multibancas	198
36) Lista de Questões - Modelos de industrialização - Multibancas	200
37) Lista de Questões - Barreiras tarifárias e não-tarifárias - Multibancas	205
38) Lista de Questões - Padrão-Ouro - Multibancas	209
39) Lista de Questões - Padrão Câmbio-Ouro - Multibancas	213
40) Lista de Questões - O Sistema de Bretton Woods - Multibancas	215



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, amigos do Estratégia Concursos! Esperamos que todos estejam muito bem! É com enorme alegria que damos início ao nosso curso de **Comércio Internacional**. Sejam muito bem-vindos!

Nossa jornada contemplará toda a **abordagem teórica** da disciplina, seguida da **resolução de questões** de provas anteriores, para que a parte prática também não seja negligenciada, de modo que proporcionaremos, aqui, uma preparação eficiente e completa para o concurso público em questão!

Os livros digitais contam com a produção intelectual originária do professor **Ricardo Vale**, e com as atualizações e revisões elaboradas pelo professor **Áulus Warzeé**.

- **Ricardo Vale**: professor e fundador do Estratégia Educacional. Entre 2008-2014, trabalhou como **Analista de Comércio Exterior** (ACE/MDIC), concurso no qual foi aprovado em 3º lugar. Ministra aulas nas disciplinas de Direito Constitucional, Comércio Internacional e Legislação Aduaneira.

- **Áulus Warzeé**: é graduado em direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, especialista em direito tributário pela Escola Nacional de Administração Pública, e ocupa, atualmente, o cargo de **Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil**. Para aqueles que tiverem interesse, fica o convite para seguir o **perfil do professor no Instagram (@prof.aulus)**.

Uma dica importante! ;)

Durante o processo de estudo, procure realizar a leitura das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Outro detalhe: a resolução de todas as **questões do PDF** deve ser um dos pilares do seu estudo. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Por fim, um compromisso! Buscaremos sempre apresentar o livro digital com bastante didática, a fim de que você possa realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilação. Tenha a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da matéria.

Com essa estrutura e proposta, você realizará uma **preparação completa**, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação. Além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, mapas mentais, slides e dicas de estudo.



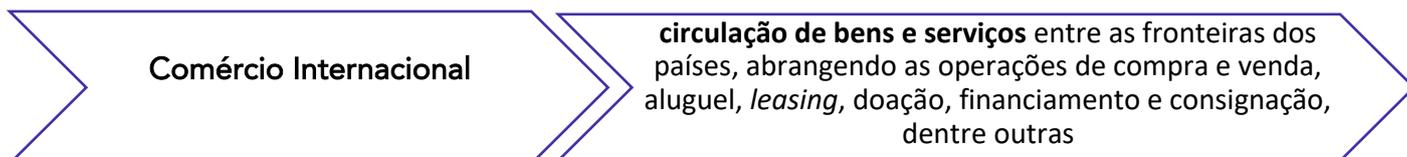
Além disso, todos os cursos aqui do **Estratégia** compreendem, também, o acesso a um **fórum de dúvidas**. Por isso, não hesite em tirar as suas dúvidas, por mais simples que elas pareçam ser. Nossa missão, aqui, é contribuir de todas as formas possíveis na jornada dos senhores rumo à aprovação.

Prontos para começar? Vamos lá, firmes no propósito!



INTRODUÇÃO

O **comércio internacional** compreende toda a **circulação de bens e serviços** entre as fronteiras dos países, abrangendo as operações de compra e venda, aluguel, *leasing*, doação, financiamento e consignação, dentre outras. Em suma, não importa a natureza da operação realizada; se ela envolver circulação de mercadorias e serviços entre países, poderemos considerá-la dentro do escopo do comércio internacional.



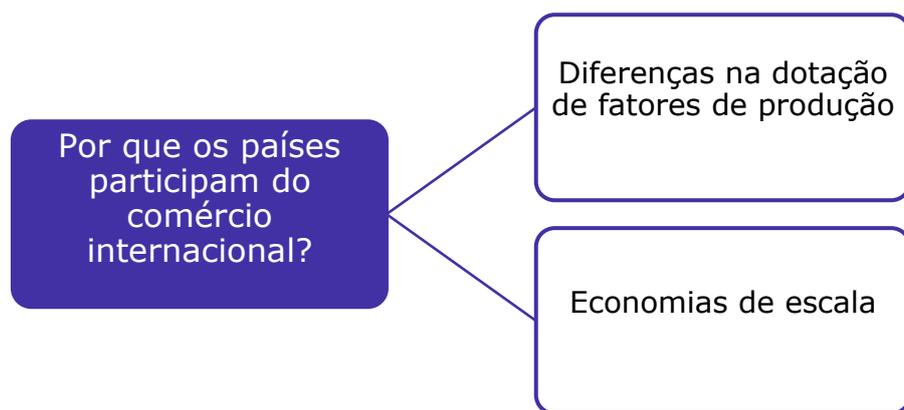
Dessa forma, dá-se o nome de comércio internacional ao conjunto global de relações comerciais estabelecidas pelos países entre si, por meio das quais estes buscam satisfazer suas necessidades. Mas, afinal, qual o fundamento da existência do comércio internacional? O que motiva os países a realizarem as trocas internacionais?

As teorias do comércio internacional buscam explicar o fundamento das trocas internacionais, determinando o porquê de os países comercializarem bens e serviços entre si. Ao mesmo tempo em que fundamentam a origem do comércio internacional, elas também explicam as vantagens do livre comércio e os seus efeitos econômicos.

Segundo Paul Krugman¹, **os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos**. Em primeiro lugar, em razão das diferenças entre eles, de modo que lhes é benéfica a **especialização** na produção daquilo que fazem melhor, deixando para adquirir de outros países os demais bens necessários. Em segundo lugar, porque a especialização leva a **economias de escala**, isto é, ao se especializarem, os países produzem numa escala maior e de maneira mais eficiente do que se produzissem eles mesmos todos os bens de que necessitam.



¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010



Com efeito, é muito difícil imaginar o mundo de hoje sem o fenômeno do comércio internacional. A globalização e a interdependência entre os países se aprofundaram, destacadamente na segunda metade do século XX, gerando um mercado global e intensificando as relações econômicas internacionais.

Os Estados estão cada vez mais ligados economicamente, por meio de elevado fluxo comercial de bens e serviços e movimentação internacional de capitais. As empresas transnacionais ganham cada vez maior destaque, com a intensificação do fenômeno da internacionalização da produção.

Nesse cenário globalizado, os governos buscam solucionar o dilema entre liberalizar o comércio ou proteger a indústria nacional, o que tem se tornado a tarefa mais importante (e mais árdua) dos formuladores das políticas de comércio exterior. Sabendo que as relações econômicas internacionais influenciam decisivamente no desenvolvimento e crescimento dos Estados, os governos se deparam diariamente com a dúvida a respeito de qual **nível de liberalização comercial** devem permitir.

Essa é uma questão muito difícil de ser resolvida, ainda mais por tratar de interesses antagônicos: de um lado, a indústria nacional deseja receber proteção; do outro, os consumidores querem comprar produtos mais baratos. Para Krugman², os **conflitos de interesses dentro das nações** impactam mais a determinação da política comercial do que os conflitos de interesses entre as nações.

Assim, nem sempre a análise de custo-benefício feita pelos economistas é colocada em prática. Ao contrário, **a política comercial** é, muitas vezes, **conduzida ao arrepio de considerações econômicas**, com foco na proteção a setores com maior capacidade de fazer seu *lobby* junto ao governo.

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010



Compreender quem ganha e quem perde (e o quanto ganham e quanto perdem) com as ações governamentais em matéria de política comercial é uma das grandes missões da economia internacional. Para que se possa discutir os efeitos econômicos do comércio e assessorar corretamente os governos na formulação de políticas comerciais, faz-se necessário, todavia, compreender corretamente o padrão do comércio³ – o que nos é explicado pelas teorias do comércio internacional.

Em seguida, teceremos alguns comentários sobre as **principais teorias do comércio internacional**.



(Questão Inédita) O comércio internacional compreende apenas a circulação de bens entre as fronteiras dos países, não abrangendo a circulação de serviços.

Comentários

O comércio internacional compreende toda a circulação de bens e serviços entre as fronteiras dos países.

Gabarito: **errado**

(Questão Inédita) Um dos motivos que fazem com que os países participem do comércio internacional refere-se ao aproveitamento dos benefícios advindos dos ganhos de escala decorrentes da especialização.

Comentários

Segundo Paul Krugman, os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos: em razão das diferenças na dotação dos fatores de produção; e para aproveitar os benefícios advindos dos ganhos de escala decorrentes da especialização.

Gabarito: **certo**

³ Entenda-se padrão do comércio como a explicação dos fatores que determinam a existência do comércio internacional.

Teorias Clássicas do Comércio Internacional

A ciência econômica tem suas origens no estudo do comércio internacional, sendo este considerado, desde os primórdios, um fator de desequilíbrio no concerto das nações, permitindo que alguns Estados se colocassem na vanguarda do processo de desenvolvimento.

No século XV, teve início na Europa o expansionismo marítimo, por meio do qual os Estados buscavam encontrar novos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas e metais preciosos. O antigo sistema feudal descentralizado dava, então, lugar aos Estados modernos, em que a decisão política estava centralizada nas mãos do soberano. No contexto das Grandes Navegações e centralização do poder político, **os Estados implementaram a política econômica do mercantilismo** e a burguesia emergiu como classe social de destacada importância no período.

Por ora, basta sabermos que, sob a égide desse sistema econômico, o Estado era eminentemente **protecionista** e intervencionista. No que diz respeito ao comércio internacional, o mercantilismo pregava a **acumulação da maior quantidade possível de ouro e prata e superávits na balança comercial** (exportações superiores às importações).

No final do século XVIII, a concepção mercantilista de riqueza começou, todavia, a ser **contestada pelo pensamento liberal**, que consagrava outro papel aos Estados. David Hume publica em 1758 seu ensaio "Da Balança Comercial" e Adam Smith publica em 1776 "A Riqueza das Nações". Eram os primeiros passos da filosofia liberal, que fundamentava a existência do comércio internacional.

Teoria das Vantagens Absolutas

No ano de 1776, Adam Smith publica a sua obra-prima "*Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*", também chamada simplesmente de "*A riqueza das nações*". Em sua tese, Smith advoga que **a fonte da riqueza é o trabalho**, contrariando a ideia mercantilista que atribuía esse papel à quantidade de metais preciosos existente no território de um país.

Segundo Adam Smith, o Estado deveria abster-se de intervir na economia, deixando que os mercados se autorregulassem. Adam Smith pregava, assim, a existência da **"mão invisível"** do mercado. Para ele, cada indivíduo, ao tentar satisfazer seu próprio interesse, promove de uma forma mais eficaz o interesse da sociedade do que quando realmente o pretende fazer. Apesar de cada indivíduo agir egoisticamente em prol de si mesmo, a sociedade como um todo sai beneficiada. Existe uma frase que sintetiza muito bem as ideias de Adam Smith:

Não é da benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas sim do empenho deles em promover seu 'auto-interesse'.

Realmente, as ideias de Adam Smith têm uma lógica muito interessante. Eu não sei cozinhar nem fabricar cervejas, mas consigo escrever alguma coisa de Comércio Internacional. Então, acho



melhor eu continuar dando aulas! Essa é a ideia básica. Cada um deve fazer aquilo em que for melhor.

De acordo com Adam Smith, o Estado não deveria intervir na economia, a não ser para **impedir a existência de monopólios**, ou em **atividades que, embora não despertem o interesse da iniciativa privada, sejam fundamentais**.

Jaime de Mariz Maia¹, seguindo essa mesma linha de pensamento, afirma que a filosofia liberal limitava a participação dos Estados às atividades de preservação da justiça, defesa nacional e complementação da iniciativa privada (realização de empreendimentos para os quais não há interesse da iniciativa particular).

No campo do comércio internacional, as ideias de Adam Smith deram fundamento à **divisão internacional da produção**. Cada país se especializaria na produção de bens em que possuísse **maior eficiência**, isto é, em bens que pudesse produzir a um custo menor. O excedente de produção (aquilo que excede a capacidade de consumo interno) deveria ser objeto de trocas comerciais com outros países.

Essa era a **Teoria das Vantagens Absolutas**, segundo a qual o comércio internacional resultante da divisão da produção possibilita diminuição de custos e aumento do bem-estar à sociedade como um todo. Vejamos um exemplo bem clássico:

Imagine dois países (Brasil e Inglaterra). No Brasil, um trabalhador consegue produzir **2 sapatos / hora ou 5 bolsas / hora**. Na Inglaterra, um trabalhador consegue produzir **5 sapatos / hora ou 2 bolsas / hora**. Olhando os números, percebe-se que o Brasil é mais eficiente na produção de bolsas, ao passo que a Inglaterra é mais eficiente na produção de sapatos. Assim, segundo Adam Smith, o Brasil deve se especializar na produção de bolsas enquanto a Inglaterra se especializa na produção de sapatos.

Se cada país se especializar na produção de um bem, teremos, ao final de 4 horas de trabalho:

↳ **No Brasil:** 5 bolsas / h x 4 h = 20 bolsas.

↳ **Na Inglaterra:** 5 sapatos / h x 4h = 20 sapatos.

↳ A sociedade como um todo **produz 20 bolsas e 20 sapatos**.

Se ninguém se especializasse em nada e cada país trabalhasse 2 horas na produção de sapatos e 2 horas na produção de bolsas, teríamos:

¹ MAIA, Jaime de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2008.



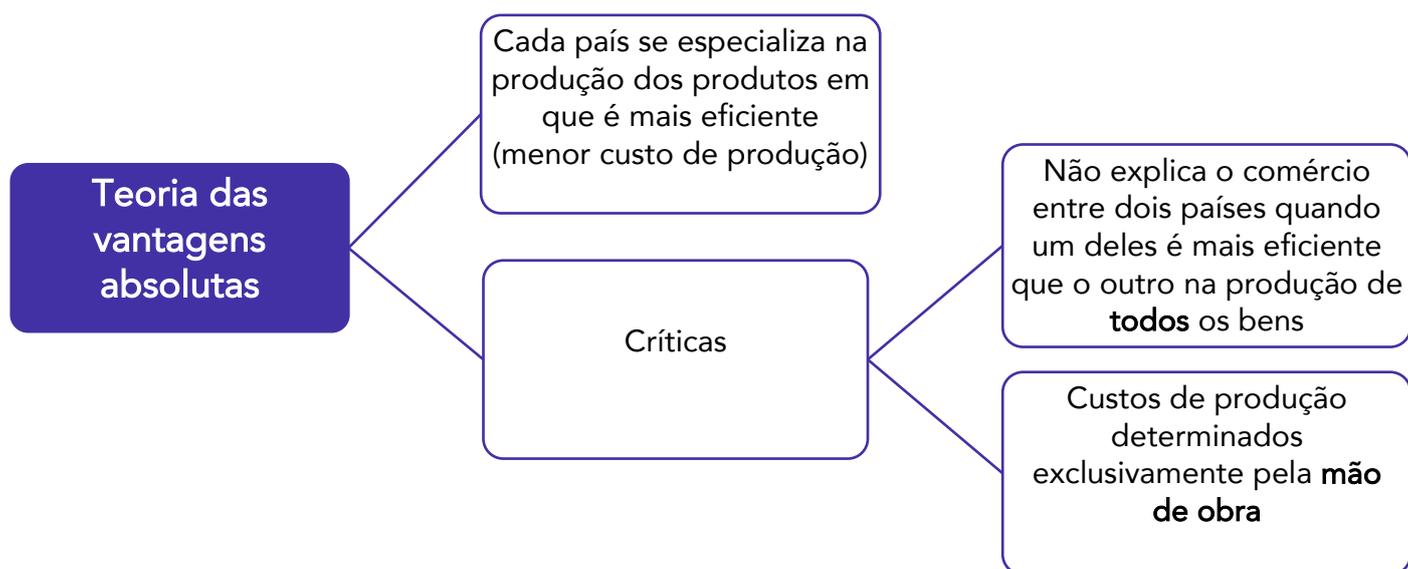
- ↳ **No Brasil:** 5 bolsas / h x 2 h = 10 bolsas - 2 sapatos / h x 2 h = 4 sapatos.
- ↳ **Na Inglaterra:** 2 bolsas / h x 2 h = 4 bolsas - 5 sapatos / h x 2 h = 10 sapatos.
- ↳ A sociedade como um todo **produz 14 bolsas e 14 sapatos.**

Comparando as duas situações, percebe-se que é melhor para a sociedade como um todo que cada país se especialize na produção de um bem, o que referenda a tese de Adam Smith. A Teoria das Vantagens Absolutas apresenta, portanto, uma alternativa para potencializar a produtividade da economia como um todo e trazer aumento de bem-estar à sociedade.

Recapitulando: pela **Teoria das Vantagens Absolutas**, cada país deve se **especializar na produção dos bens em que seja mais eficiente**. E como eu sei que um país é mais eficiente que o outro na produção de um determinado produto? Pela Teoria das Vantagens Absolutas, um país será mais eficiente na produção de um bem quando conseguir produzi-lo a um **custo inferior**. E o custo de produção de um bem será inferior quando for possível empregar na fabricação deste a **menor quantidade de trabalho possível**.

A Teoria das Vantagens Absolutas **não era suficiente**, entretanto, para explicar o comércio entre dois países quando um deles fosse, comparado ao outro, **mais eficiente na produção de todos os bens**. A solução a esse questionamento foi dada pela **Teoria das Vantagens Comparativas**, que estudaremos no próximo tópico.

Outra crítica à teoria das Vantagens Absolutas é a de que Adam Smith considerou que os **custos dos produtos eram determinados exclusivamente pela mão-de-obra** utilizada em sua produção. Na verdade, outros fatores entram na composição de custos de um produto, como a disponibilidade de matéria-prima e de capital.





(AFRF-2000) A Teoria das Vantagens Absolutas afirma em quais condições determinado produto ou serviço poderia ser oferecido com custo de oportunidade maior que o do concorrente.

Comentários

A Teoria das Vantagens Absolutas afirma que os países devem se especializar na produção daquilo em que forem mais eficientes. A forma de se medir essa eficiência é pelo custo de produção. Logo, cada país deve se especializar na produção dos produtos que tenham **menor custo de produção**.

Gabarito: **errado**

(AFRF-2000-adaptada) O grande mérito de Adam Smith foi mostrar que o comércio seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias.

Comentários

Pela Teoria das Vantagens Absolutas, o comércio internacional não seria proveitoso para dois países se um deles fosse mais eficiente que o outro na produção de todos os bens. Foi a Teoria das Vantagens Comparativas a grande responsável por demonstrar que, mesmo nessa situação, o comércio internacional seria benéfico. Falaremos, a seguir, sobre a Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: **errado**

Teoria das Vantagens Comparativas

A Teoria das Vantagens Comparativas, também chamada de Teoria dos Custos Comparados, foi elaborada por David Ricardo. Ela tem como objetivo principal explicar que o comércio internacional será vantajoso mesmo quando **um país for mais eficiente na produção de todos os bens**. Em outras palavras, o comércio internacional existirá **ainda que um país possua vantagens absolutas** na produção de todos os bens considerados.

Para David Ricardo, o comércio internacional não seria determinado pelas vantagens absolutas, mas sim pelas vantagens comparativas. Mas qual seria o conceito de vantagem comparativa? Vejamos a situação abaixo:

Imaginemos, novamente, 2 países: Brasil e Inglaterra. No Brasil, um trabalhador consegue produzir **1 sapato / hora ou 2 bolsas / hora**. Na Inglaterra, um trabalhador consegue produzir **6 sapatos /**



hora ou 3 bolsas / hora. Se fôssemos levar em consideração a **Teoria das Vantagens Absolutas**, não haveria comércio entre os dois países, já que a Inglaterra é mais eficiente que o Brasil na produção de todos os produtos.

Todavia, segundo a Teoria das Vantagens Comparativas, o comércio internacional traz benefícios mesmo diante desse tipo de situação. Embora seja mais eficiente que o Brasil tanto na produção de sapatos quanto na produção e bolsas, a Inglaterra é **relativamente mais eficiente** na produção de sapatos. Para produzir bolsas o Brasil até que chega perto da Inglaterra. Mas há uma disparidade bastante grande na produção de sapatos.

Ora, se a Inglaterra optasse por não comercializar com o Brasil, já que é absolutamente mais eficiente na produção de ambos os bens, ao longo de 4 horas, dividindo-se o tempo entre a produção de bolsas e a de sapatos (2 horas para cada), nós teríamos:

- ↳ **No Brasil:** 2 bolsas / h x 2 h = 4 bolsas - 1 sapato / h x 2 h = 2 sapatos.
- ↳ **Na Inglaterra:** 3 bolsas / h x 2 h = 6 bolsas - 6 sapatos / h x 2 h = 12 sapatos.
- ↳ A sociedade como um todo **produz 10 bolsas e 14 sapatos.**

Ao todo, o mercado contaria com 14 sapatos e 10 bolsas (total de 24 itens produzidos). Suponhamos que tanto as bolsas quanto os sapatos possuam valor de mercado equivalente a US\$ 10 (dez dólares). A riqueza total produzida ao final de 4 horas seria equivalente a US\$ 240 (duzentos e quarenta dólares).

Entretanto, a partir do momento em que a Inglaterra se especializa na produção de sapatos e estabelece comércio com o Brasil, que se especializa na produção de bolsas, ao final de 4 horas nós temos:

- ↳ **No Brasil:** 2 bolsas / h x 4 h = **8 bolsas.**
- ↳ **Na Inglaterra:** 6 sapatos / h x 4h = **24 sapatos.**
- ↳ A sociedade como um todo **produz 8 bolsas e 24 sapatos.**

Ao todo, o mercado passa a contar com 24 sapatos e 8 bolsas (total de 32 itens), sendo produzida uma riqueza total equivalente a US\$ 320 (trezentos e vinte dólares) ao final de 4 horas.

Vejam, portanto, que a existência de comércio entre os países beneficia a economia com uma **maior quantidade riqueza produzida**, como resultado da **especialização baseada nas vantagens comparativas.**



Isso quer dizer que, com uma hora de trabalho especializado (produzindo 6 sapatos) a Inglaterra compra 6 bolsas do Brasil (as mesmas 6 bolsas que necessitariam de 2 horas para serem produzidas internamente no país). O Brasil, por outro lado, com uma hora de trabalho especializado (produzindo 2 bolsas) compra 2 sapatos da Inglaterra (os mesmos 2 sapatos que necessitariam de 2 horas para serem produzidos internamente no país).

Com efeito, se a Inglaterra vendesse 6 dos 24 sapatos produzidos ao final de 4 horas para comprar 6 bolsas do Brasil, por exemplo, ficaria, ao final, com 6 bolsas e 18 sapatos (resultado melhor do que as 6 bolsas e 12 sapatos que seriam obtidos sem o comércio com o Brasil).

Destaque-se que, no modelo ricardiano, os custos de produção estão baseados unicamente na **produtividade do trabalho (modelo de um único fator)**. Assim, espera-se que os países se especializem na produção de bens que o seu trabalho produza de forma **relativamente eficiente** e importem bens que seu trabalho produza de forma comparativamente ineficiente², ou, colocando em outros termos, espera-se que os países se especializem na produção dos bens com **custo de oportunidade relativamente menor**³.

Nessa toada, ressaltamos oportuno tecer alguns comentários, também, a respeito da situação dos **salários relativos**, isto é, da **comparação entre os salários recebidos pelos trabalhadores de cada país**, e da conseqüente **vantagem de custo** daí decorrente, notadamente em consonância com a **especialização** prevista pela teoria.

Nesse sentido, voltando ao exemplo das bolsas e sapatos produzidos por Brasil e Inglaterra, suponhamos, novamente, que a Inglaterra se especialize na produção de sapatos (na medida em que é relativamente mais eficiente) e que o Brasil se especialize na produção de bolsas.

Como na Inglaterra o trabalhador é capaz de produzir 6 sapatos por hora, o seu salário será equivalente a 6 sapatos por hora de trabalho. No Brasil, por outro lado, como o trabalhador é capaz de produzir 2 bolsas por hora, o seu salário será equivalente a 2 bolsas por hora de trabalho.

Para que descubramos o valor monetário desses salários, precisamos saber os preços de venda dos sapatos e das bolsas. Imaginemos, mais uma vez, que tanto as bolsas quanto os sapatos sejam vendidos, ambos, por US\$ 10,00 (dez dólares).

Nesse caso, o trabalhador da Inglaterra ganhará US\$ 60,00 (sessenta dólares) por hora, enquanto o salário do trabalhador do Brasil será de apenas US\$ 20,00 (vinte dólares) por hora (lembrem-se

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

³ O termo "custo de oportunidade", em economia, refere-se ao custo em que alguém incorre por escolher uma opção em detrimento de outra. É o custo pela oportunidade renunciada, pelo benefício não obtido.



que esse modelo leva em consideração apenas a produtividade do trabalho – modelo de um único fator – de modo que não há lucro e os trabalhadores recebem o valor total de sua produção).

O **salário relativo** dos trabalhadores de um país é encontrado dividindo-se o valor/hora por eles recebido pelo valor/hora recebido pelos trabalhadores de outro país⁴. No exemplo citado, o salário relativo dos trabalhadores do Brasil é, portanto, igual a 1/3 (20 : 60).

A **produtividade relativa**, por outro lado, é encontrada dividindo-se a capacidade de produção/hora do trabalhador de um país pela capacidade de produção/hora do trabalhador de outro país. Assim, a produtividade relativa do Brasil no tocante à confecção de bolsas, no exemplo, é igual a 2/3.

Percebam que, em razão de sua baixa taxa salarial, o Brasil tem uma **vantagem de custo** na produção de bolsas, apesar de sua menor produtividade em relação à Inglaterra. Segundo Paul Krugman⁵, a tendência é que **os bens sejam produzidos onde é mais barato fazê-lo**, e o país tem uma vantagem de custo sempre que a sua **produtividade relativa for maior que seu salário relativo**.

Notem, ainda, que, muito embora o salário do trabalhador brasileiro seja inferior ao do trabalhador inglês, devido a sua menor produtividade, o trabalhador brasileiro também é beneficiado pela especialização e comércio com a Inglaterra. Isso porque, no cenário em que o Brasil produz sapatos e bolsas (0,5 sapato e 1 bolsa por hora), o salário médio do trabalhador brasileiro é equivalente a US\$ 15 (quinze dólares) por hora (inferior ao salário de vinte dólares por hora verificado com a especialização e comércio com a Inglaterra).

No entanto, ainda de acordo com Paul Krugman⁶, o modelo das vantagens comparativas faz projeções equivocadas em vários aspectos:

- 1) O modelo das vantagens comparativas prevê um grau de especialização muito elevado, que não existe na prática.

⁴ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; Melitz, Marc J. **Economia Internacional**. 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015

⁵ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; Melitz, Marc J. **Economia Internacional**. 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015

⁶ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010

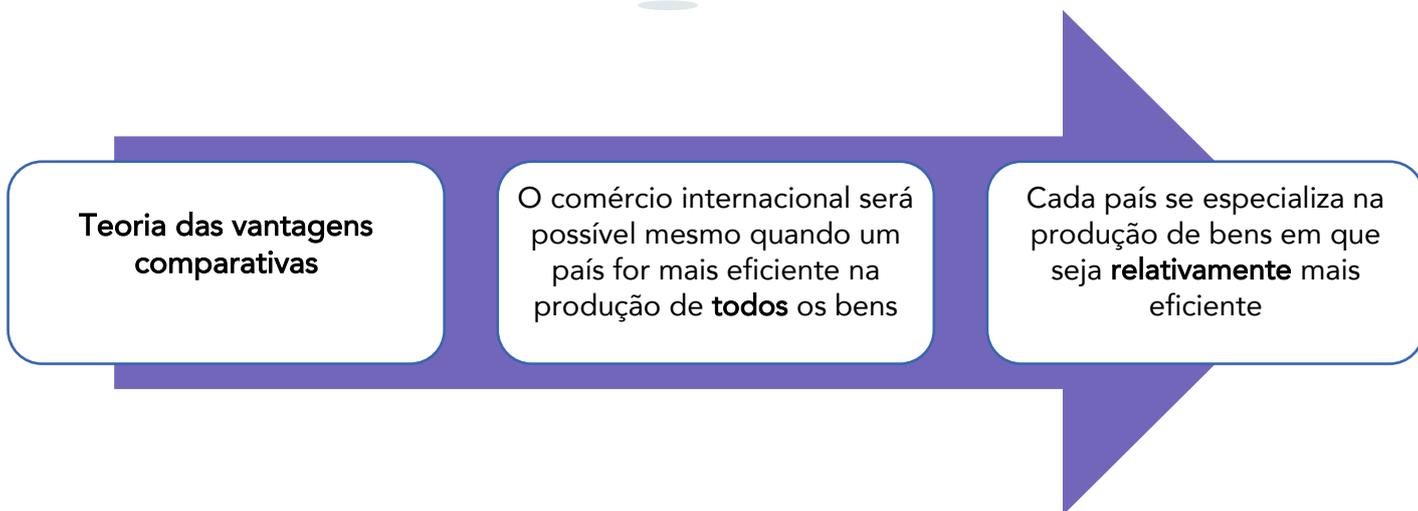


2) O modelo ricardiano considera que o comércio internacional não produz efeitos indiretos sobre a distribuição de renda no interior dos países. Todavia, os efeitos práticos do comércio internacional sobre a renda são bastante fortes.

3) O modelo ricardiano **não reconhece** que uma das causas do comércio internacional são as diferenças entre as **dotações de recursos** entre os países. Tal constatação só aparece com o Teorema Hecksher-Ohlin, conforme a seguir.

4) O modelo das vantagens comparativas não leva em conta que uma das causas do comércio são as **economias de escala**.

De toda sorte, ainda que o modelo ricardiano não seja o retrato mais fiel da realidade, seus principais pressupostos têm sido confirmados por meio de evidências empíricas. Com efeito, o que determina a especialização de um país na produção de um bem são as **vantagens comparativas** e não as vantagens absolutas.



(AFRF-2002.2- adaptada) Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando cada país especializa-se na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível,



independentemente das condições de produção e do preço dos mesmos bens no outro país, o que permitirá a ambos auferir maiores lucros com a exportação do que com a venda daqueles bens nos respectivos mercados internos.

Comentários:

Pela Teoria das Vantagens Comparativas, cada país se especializa na produção dos bens cujos custos de produção interno sejam relativamente inferiores em comparação com os demais países – ou seja, importam as condições de produção do mesmo bem em outro país.

Gabarito: errado

(ACE-2002-adaptada) Ao se considerar a eficiência produtiva dos países "A" e "B", para que o país "A" aproveite os ganhos de vantagem comparativa ao produzir um bem ou serviço específico, ele precisa possuir vantagem absoluta na produção do mesmo bem em relação a "B".

Comentários:

Pela teoria das vantagens comparativas o país "A" precisa possuir vantagem relativa na produção do mesmo bem em relação ao país "B". Lembrem do exemplo da produção de bolsas e sapatos no Brasil e na Inglaterra. O Brasil não tinha vantagem absoluta na produção de nenhum dos bens. Tinha apenas vantagem relativa na produção de bolsas.

Gabarito: errado



Teorema de Heckscher-Ohlin (Teoria Neoclássica)

O Teorema Heckscher-Ohlin, considerado uma **teoria neoclássica**, leva o nome de dois economistas suecos (Eli Heckscher e Bertil Ohlin), os quais buscaram explicar a causa do comércio internacional. Afinal de contas, por que os países comercializam entre si? Por que existe o comércio internacional?

De acordo com a Teoria das Vantagens Absolutas e a Teoria das Vantagens Comparativas, verificaremos que a produtividade do trabalho era o fator que diferenciava os países. Ou seja, o único fator de produção considerado por essas teorias era, justamente, o trabalho.

Ocorre que as trocas internacionais não podem ser explicadas exclusivamente por diferenças na produtividade do trabalho. Ao contrário, há vários outros fatores de produção envolvidos. Segundo Krugman¹, *uma visão realista do comércio deve levar em conta não apenas a importância do trabalho, mas também de outros fatores de produção, como terra, capital e recursos minerais.*

Imaginemos, por exemplo, o comércio entre Brasil e Alemanha. O Brasil se especializa na produção de soja, enquanto a Alemanha se especializa na produção de bens de alta tecnologia. Assim, o Brasil exporta soja para a Alemanha, importando bens de alta tecnologia. Aí é que está a grande questão respondida pelo Teorema Heckscher-Ohlin. Por que o Brasil se especializou na produção de soja e a Alemanha se especializou na produção de bens de alta tecnologia?

O Brasil se especializou na produção de soja porque, em seu território, há abundância do fator de produção terra. E soja é um produto intensivo em terra. Por sua vez, a Alemanha se especializou na produção de bens de alta tecnologia porque possui abundância do fator de produção capital. E os bens de alta tecnologia são intensivos em capital.

Segundo o **Teorema Heckscher-Ohlin**, os **países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território**. Dessa forma, se um país possui abundância do fator de produção terra, ele irá se especializar na produção e exportação de bens que sejam intensivos em terra. Do mesmo modo, se um país possui abundância do fator de produção capital, ele se especializará na produção e exportação de bens intensivos em capital.

O Teorema Heckscher-Ohlin não nega a Teoria das Vantagens Comparativas, mas sim a complementa, explicando o porquê cada país possui vantagem na produção de determinado bem. Com efeito, o fator determinante da especialização é a **dotação de fatores de produção**. Daí esse teorema ser também conhecido como **Teoria da Proporção dos Fatores**.

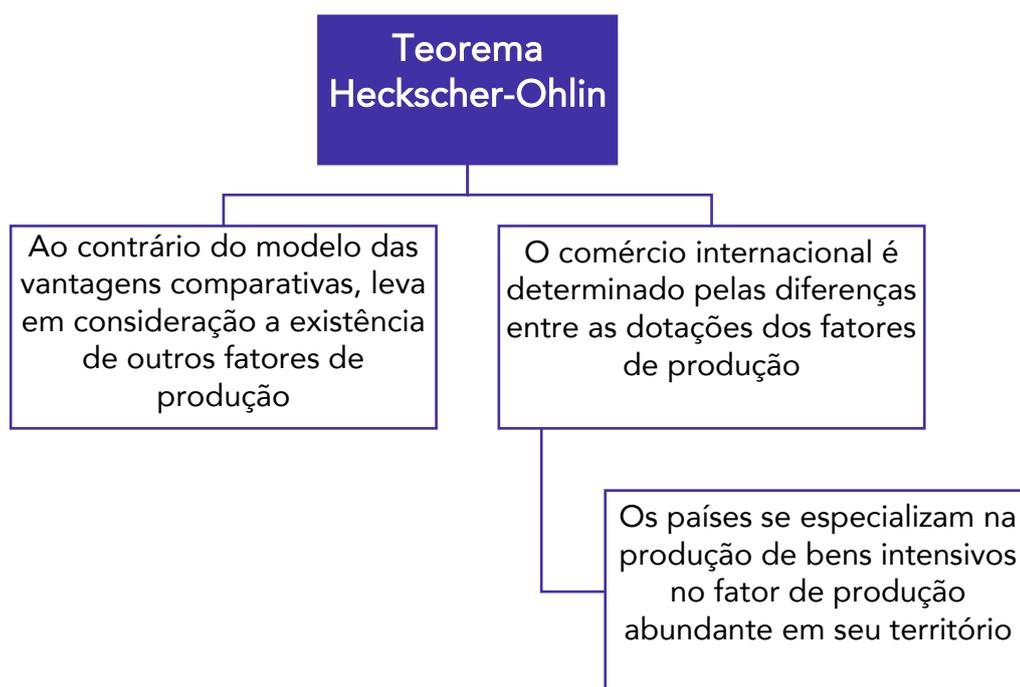
¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010



O **modelo ricardiano** levava em consideração um único fator de produção: o trabalho. Já pelo **modelo de Heckscher-Ohlin** são levados em consideração todos os fatores de produção. Pode-se dizer que, nesse modelo, as **vantagens comparativas são determinadas pela abundância dos fatores de produção**. Cabe enfatizar que estamos aqui falando em **abundância relativa** (oferta relativa) de fatores de produção. Nesse sentido, haverá comércio entre dois países mesmo que um deles tenha maior dotação absoluta que o outro em todos os fatores de produção.

O comércio internacional é, assim, decorrente das diferentes dotações dos fatores de produção entre os países. Em outras palavras, o comércio internacional somente existe em função de os países possuírem diferentes dotações de terra, capital e produtividade da mão-de-obra.

Ao comercializarem seus produtos, é como se os países estivessem comercializando fatores de produção. Cabe destacar que, no modelo Heckscher-Ohlin, considera-se que as tecnologias dos países são as mesmas, somente variando a dotação dos fatores de produção.² Destaque-se que dizer que as tecnologias dos países são as mesmas significa assumir que a **tecnologia é uma constante** nesse modelo.



² A tecnologia molda os fatores de produção, combinando-os de forma mais ou menos eficiente para a fabricação de um bem.



(ACE-2012) O modelo Heckscher-Ohlin preconiza que um país produzirá e exportará aqueles produtos cujos fatores produtivos sejam aproveitados mais eficientemente, independentemente de sua oferta internamente.

Comentários:

Segundo o modelo Heckscher-Ohlin, um país irá produzir e exportar os produtos que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território. Nesse sentido, a oferta interna do fator de produção é determinante para explicar o padrão do comércio.

Gabarito: errado.

(AFRF-2002.2- adaptada) De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Heckscher-Ohlin, a produtividade da mão-de-obra determina os padrões de especialização e as possibilidades de comércio entre os países.

Comentários:

Segundo o modelo de Heckscher-Ohlin, o padrão de especialização é determinado pela dotação dos fatores de produção. O modelo ricardiano é que estabelece que a especialização decorre da produtividade da mão-de-obra.

Gabarito: errado.



Novas teorias do Comércio Internacional

Economias de escala via especialização

No **modelo Heckscher-Ohlin**, o que determinava a existência do comércio internacional eram as diferenças entre as dotações de fatores de produção dos países. Nesse sentido, caso dois países possuíssem **estruturas produtivas semelhantes**, não haveria comércio entre eles. Entretanto, alguns economistas refutaram essa ideia ao descobrir que uma grande parte do fluxo comercial era justamente entre países com estruturas produtivas semelhantes.

Segundo Paul Krugman¹, as **economias de escala** permitem que exista **comércio entre dois países** mesmo que estes **possuam idênticas** dotações de fatores de produção. Cabe destacar que as economias de escala têm um papel determinante para o comércio internacional, na medida em que a maioria dos setores produtivos pode aproveitá-las.

Mas o que são as economias de escala?

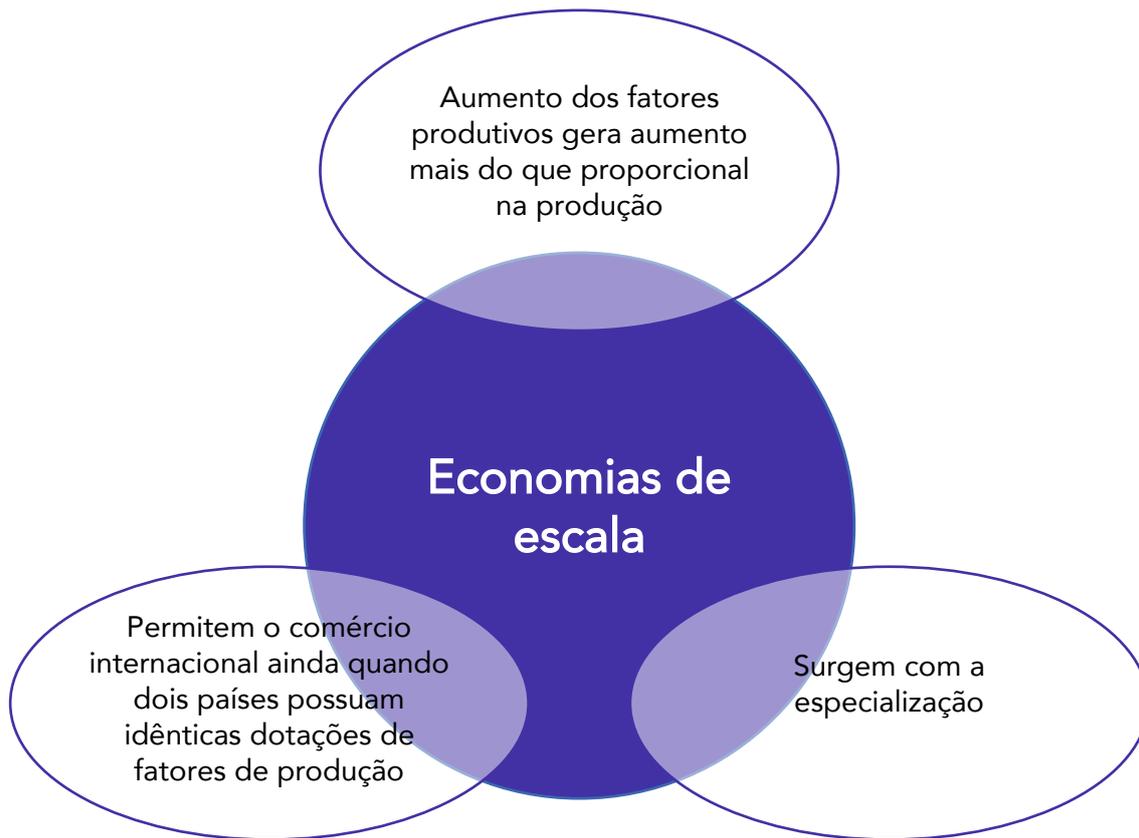


As economias de escala, também chamadas de ganhos de escala, ocorrem quando o aumento dos fatores produtivos (trabalho, capital) empregados na fabricação de um bem leva a um aumento mais do que proporcional da produção. Há economias de escala, por exemplo, quando os fatores de produção são duplicados e a produção mais do que dobra. Podemos dizer que, diante de economias de escala, o custo de se produzir o próximo produto (custo marginal) é cada vez menor.

As economias de escala **surgem com a especialização**. Cada país, ao produzir um **número restrito de bens**, terá condições de fazê-lo de maneira bem **mais eficiente** do que se tentasse produzir tudo. A grande questão é que essas economias de escala levam, na maioria das vezes, a estruturas de mercado distintas da concorrência perfeita.

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.





Teoria dos Gostos dos Consumidores

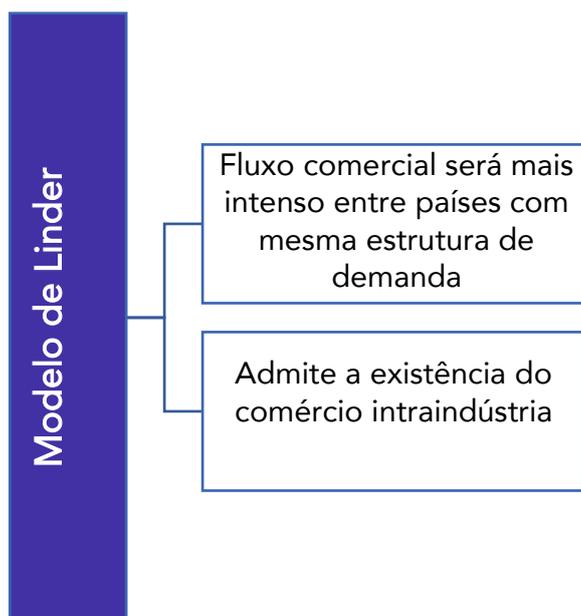
Outra explicação para a existência do comércio internacional entre países com estruturas produtivas semelhantes foi dada por Linder, que desenvolveu a chamada **"Teoria dos Gostos dos Consumidores"**.

Para Linder, o comércio internacional seria determinado pelo comportamento da demanda, a qual é influenciada pelos gostos dos consumidores. Os gostos dos consumidores, por sua vez, são condicionados pelo **nível de renda de uma economia**. Nesse sentido, se a renda de um país é elevada, haverá maior demanda por bens sofisticados; por outro lado, se a renda é baixa, a demanda por bens sofisticados não será muito grande.

Dessa forma, quanto maior a semelhança de demanda entre dois países, mais semelhante será também a estrutura produtiva deles, notadamente considerando a necessidade de especialização para ganhos de escala. Além disso, **quanto mais semelhante for a demanda em dois países, maior será o fluxo comercial entre eles**. Em outras palavras, quanto mais semelhante for o nível de renda, maior será o volume das trocas comerciais entre os países.

A hipótese de Linder explica, assim, o porquê do intenso fluxo comercial entre países desenvolvidos. Ela também **justifica a existência do comércio intraindústria**, isto é, o comércio de bens produzidos pelo mesmo segmento industrial.





Cabe destacar, ainda, que Linder não pretendeu, com sua teoria, explicar o comércio de bens agrícolas, mas tão somente o comércio de bens manufaturados. O comércio de bens agrícolas continuaria a ser explicado pelo modelo da dotação de fatores.

Concorrência Monopolística

A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado que se caracteriza pela presença de um **grande número de empresas**, cada uma possuindo o **monopólio de seu próprio produto** (concorrência imperfeita). Nesse tipo de estrutura mercadológica, existem características de uma concorrência perfeita (grande número de vendedores) mas também características monopolísticas (cada empresa é detentora única de seu produto).

Mas como assim uma empresa tem o monopólio de seu próprio produto?

Simples. Na concorrência monopolística, as empresas obtêm o monopólio em virtude da **diferenciação do produto**. Existem vários refrigerantes, mas a marca Coca-Cola é um monopólio daquela empresa. Existem várias marcas de bolsas, mas a marca Dolce Gabana é monopólio daquela empresa.

Mas como aplicar o modelo de concorrência monopolística ao comércio internacional?



Imaginemos dois países, "A" e "B", os quais possuem, cada um, várias fábricas de automóveis. Se considerarmos todas essas fábricas, são produzidos nesses dois países cerca de 60 modelos de automóveis.

Suponhamos, no entanto, que não haja uma organização nesse mercado. A Honda possui uma fábrica no país A e uma fábrica no país B, as quais produzem, ao mesmo tempo, o Honda Civic e o Honda Accord. A Renault também possui uma fábrica no país A e uma fábrica no país B, as quais produzem, simultaneamente, o Renault Clio e o Renault Megane.

Nesse mercado desorganizado, são produzidos, tanto no país A quanto no país B, os 60 modelos de automóveis fabricados na região.

Essa não é a situação ideal. As empresas fabricantes de automóveis estão perdendo os ganhos de escala. A Honda deveria produzir o Honda Civic apenas no país A e o Honda Accord apenas no país B. A Renault deveria produzir o Renault Clio apenas no país A e o Renault Megane apenas no país B. Fazendo essa divisão, as empresas irão conseguir otimizar seus recursos, reduzindo custos e produzindo em maior quantidade, o que lhes permitirá beneficiar-se das **economias de escala**, que resultarão dos **ganhos de especialização**.

Nessa nova situação, nenhum dos dois países produz a totalidade das modelos de automóveis, o que dá ensejo ao comércio internacional. Se um consumidor do país A deseja comprar um Renault Megane, ele deverá importá-lo do país B. Da mesma forma, se um consumidor do país B deseja comprar um Honda Civic, ele deverá comprá-lo do país A.

Concorrência monopolística

Diferenciação de produtos

Economias de escala

Comércio intraindústria

Segundo Paul Krugman², o comércio internacional possibilita a **criação de um mercado integrado**, sempre maior do que o de qualquer país e, desse modo, torna possível oferecer simultaneamente aos consumidores uma **variedade maior de produtos a preços mais baixos**. Todo mundo sai ganhando com a integração dos dois mercados. Os consumidores passam a ter acesso a uma

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



variedade maior de produtos a preços reduzidos; as empresas, por sua vez, poderão produzir mais e a custos mais baixos.

As economias de escala permitem, portanto, a **existência do comércio intraindústria**, assim denominado o comércio dentro de um mesmo setor industrial. Apesar de uma parte importante dos fluxos de comércio exterior na atualidade ser resultante do comércio intraindústria, este convive com o comércio interindústria.



(ACE-2012) Em um modelo de concorrência imperfeita e em condições monopolísticas, o comércio internacional é restringido pela segmentação dos mercados, escalas de produção limitadas e pequena diversidade de bens disponíveis para o intercâmbio comercial.

Comentários:

Em um modelo de concorrência monopolística, há ganhos de escala e uma maior diversidade de bens é disponibilizada para o intercâmbio comercial.

Gabarito: errado.

(ACE-2008) A hipótese de Linder de que o volume de comércio é maior entre países ricos e semelhantes do que entre países com níveis de rendimento per capita distintos decorre, em parte, da existência de economias de escala e dos padrões diferenciados de demanda que prevalecem nesses dois grupos de países.

Comentários:

Segundo Linder, quanto mais semelhante for a estrutura de demanda entre dois países, maior será o volume de comércio entre eles.

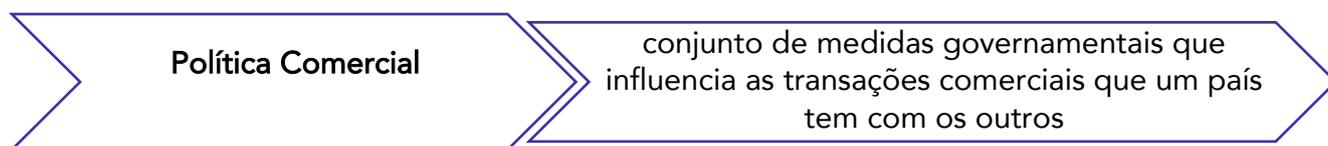
Gabarito: certo



Políticas Comerciais - Aspectos gerais

Começemos nosso assunto com uma série de indagações. O que é **política comercial**? Qual **importância** ela tem para um país? Quais são as **principais políticas** comerciais? O que é uma **política comercial estratégica**?

Bem, a política comercial é, ao lado da política monetária, fiscal e cambial, uma vertente da política macroeconômica conduzida por um governo. Ela determina a forma pela qual um país se relaciona com outros países no que diz respeito ao comércio exterior (exportações e importações). Assim, a política comercial pode ser entendida como um conjunto de medidas governamentais que influenciam as transações comerciais que um país tem com os outros.



A condução da política comercial determina o grau de abertura econômica de um país. Em tempos de globalização, há uma forte tendência de interconexão das economias e de aprofundamento do comércio exterior. Todavia, nem sempre foi assim. Em outras épocas, as práticas protecionistas preponderavam. Se analisarmos a própria História do Brasil, perceberemos o quanto isso é verdade.

Fazendo uma rápida regressão temporal, voltemos à década de 90. O início dessa década representa um ponto de inflexão na mudança da política comercial brasileira, na medida em que se promove a abertura comercial. O governo Collor (1990-1992), logo em seu início, levou a cabo notória mudança no regime de importações brasileiras. Nesse sentido, foram eliminadas diversas restrições ao comércio até então existentes: reduziram-se as alíquotas dos tributos na importação e acabou-se com as chamadas reservas de mercado (proibição às importações), como a existente no setor de informática.

Pois bem, deixando o Brasil de lado, quando falamos em política comercial, temos que nos lembrar automaticamente do protecionismo e do liberalismo, certo?

O protecionismo é uma política comercial que representa a contraposição às ideias liberais apregoadas pelas teorias do comércio internacional. Os protecionistas enxergam o livre comércio como algo perigoso aos interesses nacionais e pregam pela proteção à indústria nacional. Assim, uma **política comercial protecionista** é a que **impõe restrições à livre circulação de mercadorias e serviços**.

Na visão dos protecionistas, a indústria nacional não deve ser exposta à concorrência ou então sairá perdendo, sofrendo graves prejuízos. Se você gosta de acompanhar jornais e revistas, já deve ter percebido o quanto a indústria nacional "chora" pleiteando junto ao governo brasileiro a



adoção de medidas protecionistas. No Brasil, chega-se a argumentar que há um **“risco de desindustrialização”** do País diante da concorrência com os produtos chineses.

Para falar um pouco sobre a história do protecionismo, precisamos voltar à Idade Moderna, quando a política econômica dos Estados era baseada no mercantilismo, que **não foi um sistema aplicado homogeneamente na Europa**. Na verdade, havia vários “estilos” de mercantilismo. Espanha e Portugal tinham como base fundamental a extração das riquezas coloniais; a Inglaterra, por sua vez, buscou desenvolver mais seu comércio exterior de produtos manufaturados.

Podemos dizer que as **principais características do mercantilismo** eram: **i)** protecionismo alfandegário (com o objetivo de obter superávits comerciais); **ii)** atuação ativa do Estado (intervencionismo estatal) e; **iii)** busca de acumulação de ouro e prata (quanto mais ouro e prata um país possuísse em seu território, mais rico ele seria). Os mercantilistas consideravam também que **a existência de uma população numerosa seria benéfica ao país**, uma vez que resultaria em maior disponibilidade do fator de produção “trabalho”.

Os teóricos mercantilistas pregavam **o desenvolvimento econômico por meio do enriquecimento das nações pelo comércio exterior e pela exploração das riquezas coloniais**. Quanto mais um país exportasse e menos importasse, mais riqueza ele teria em seu território. Para isso, os Estados adotavam práticas de protecionismo alfandegário - com a imposição de barreiras tarifárias ao comércio exterior - e medidas que incentivavam a exportação. O objetivo era **aumentar o bem-estar nacional por meio da acumulação de ouro e prata**.

Segundo os mercantilistas, quanto mais ouro e prata um país possuísse em seu território, mais caros se tornariam seus produtos, os quais valeriam mais no mercado internacional¹. Assim, esses produtos seriam exportados por preços elevados e, conseqüentemente, entraria ainda mais ouro e prata no território do país. Mas será que isso era verdade?

Não. David Hume contestou essa lógica mercantilista. Para ele, os *superávits* e *déficits* que um país tivesse em sua Balança Comercial seriam automaticamente corrigidos pelas forças do mercado. Era a **Teoria Fluxo-Espécie-Preço**. Vejamos.

Se um país tiver muito ouro e prata em seu território, seus produtos, de fato, se tornam mais caros no mercado internacional. No entanto, como os produtos estão muito caros, a demanda por eles se reduz (Lei da Oferta e da Procura) e, portanto, entra menos ouro e prata no território do país (déficit comercial). Com a entrada de menos ouro e prata em seu território, os preços dos produtos irão se reduzir e, conseqüentemente, aumentará a demanda por eles no mercado internacional. A consequência serão superávits na Balança Comercial e o aumento do ingresso de ouro e prata.

¹ A ideia de que quanto mais ouro e prata um país tiver em seu território mais caros se tornam seus produtos é compatível com a **Teoria Quantitativa da Moeda**, assunto estudado em Economia.



Percebam, caros amigos, que se trata de um mecanismo de **ajuste automático** da Balança Comercial. Assim, para Hume, **não poderia haver uma acumulação infinita de ouro e prata.**

Modernamente, fala-se na existência de um **neomercantilismo**, que é uma política comercial eminentemente protecionista, baseada em estímulos às exportações e imposição de restrições às importações. O objetivo principal dessas políticas é alcançar superávits na Balança Comercial. A característica marcante do neomercantilismo (neoprotecionismo) é a **ampla utilização de barreiras não-tarifárias**, o que nos permite afirmar que se trata de um protecionismo mais “requintado”. É uma **nova forma de protecionismo.**

Voltando ao século XVIII, com o surgimento da Teoria das Vantagens Absolutas de Adam Smith e, em seguida, da Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo, o protecionismo começou a perder seu espaço. Isso não quer dizer que ele não era empregado nessa época, mas já existia uma nova forma de se pensar o comércio internacional.

Ganha espaço, então, **o livre-cambismo**, que pregava que **os mercados possuem a capacidade de se autorregular** e que um comércio internacional livre de barreiras seria fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico, na medida em que a **livre troca de produtos no mercado internacional** estabelece um cenário de **concorrência perfeita**, promovendo uma **divisão internacional do trabalho** (especialização) e fazendo com que os bens sejam negociados por seus **preços mínimos.**

O livre-cambismo, apregoado por Adam Smith, defendia, assim, a remoção dos obstáculos legais ao comércio internacional. Nesse cenário, a atuação do Estado deveria limitar-se a promover a manutenção da lei e da ordem.

Todavia, no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundiais, particularmente a partir da quebra da Bolsa de Nova York em 1929, os países recrudesceram fortemente as práticas protecionistas.

Numa tentativa de combater essa nova onda de protecionismo, em 1947, os países assinaram o GATT (*General Agreement on Tariffs and Trade*) e por meio de sucessivas rodadas de negociação foram progressivamente reduzindo as tarifas aduaneiras incidentes nas importações.

Com essas **progressivas reduções tarifárias e o crescente acesso a mercados**, começa a ganhar expressão uma **nova forma de protecionismo: a utilização de barreiras não-tarifárias.** Se no passado as tarifas eram muito elevadas - impedindo o comércio - e agora elas haviam sido rebaixadas, como proteger as indústrias nacionais? Os países não podiam voltar atrás em relação às suas concessões tarifárias. Logo, eles precisavam proteger sua indústria com o uso de barreiras não-tarifárias.

“Mas, professor, o que são essas barreiras não-tarifárias?”



Não existe uma definição precisa do que sejam barreiras não-tarifárias. O entendimento que vocês precisam ter é o de que barreiras não-tarifárias são todas as **restrições ao comércio internacional que não são impostas por meio de tarifas aduaneiras**. Assim, uma regulamentação técnica (requisitos de segurança para brinquedos, por exemplo) ou uma medida sanitária ou fitossanitária são espécies de barreiras não-tarifárias. Mais à frente, nós falaremos com mais detalhes sobre as barreiras não-tarifárias, combinado?

As barreiras não-tarifárias se transformaram, assim, na “nova cara” do protecionismo, muitas vezes passando a representar obstáculos arbitrários e desnecessários ao comércio internacional. Era preciso, portanto, regulamentá-las. E quem melhor do que uma organização internacional para fazê-lo, certo?

Assim, em **1994** foi criada a **Organização Mundial do Comércio**. Nosso objetivo, pelo menos por agora, não é falar detalhadamente sobre a OMC. O que precisamos saber é que desde sua criação, o protecionismo continuou a decrescer. A partir daquele momento, passou a haver uma organização internacional responsável por administrar o sistema multilateral de comércio, contribuindo para a liberalização do comércio internacional, seja por meio da progressiva redução tarifária, seja por meio de um esforço de regulamentação das barreiras não-tarifárias.

Mas será que podemos dizer que o protecionismo não existe hoje em dia? Não podemos, com certeza! As práticas protecionistas perduram até os dias atuais. Logo, embora possamos dizer que, ao longo do tempo, houve uma progressiva redução do protecionismo, este, de forma alguma, foi eliminado. Destaque-se, ainda, que a **crise financeira de 2008 provocou um recrudescimento das práticas protecionistas**. E um detalhe importante: o protecionismo é adotado tanto por países desenvolvidos quanto por países em desenvolvimento.

Atualmente, o **protecionismo se evidencia principalmente no campo agrícola**, setor econômico bastante protegido, principalmente pelos países desenvolvidos. Como exemplo, cita-se os elevados subsídios concedidos pelos países europeus aos produtos agrícolas. Esse é, inclusive, um **empecilho ao fechamento da Rodada de Doha** – os países desenvolvidos não querem fazer concessões em termos de acesso a mercado no que diz respeito aos produtos agrícolas, enquanto pedem concessões em NAMA (*Non Agricultural Market Access*).

A Rodada de Doha, como já comentamos, ainda não foi encerrada. No entanto, o sistema multilateral de comércio ganhou um fôlego com a realização da Conferência Ministerial de Bali (2013), na qual foi celebrado o primeiro acordo multilateral desde a criação da OMC: o **Acordo de Facilitação de Comércio**. A facilitação de comércio consiste em desburocratizar as operações de comércio exterior e, por isso, está diretamente relacionada à liberalização do comércio internacional.

A dicotomia entre protecionismo e liberalismo é uma das grandes questões da ciência econômica na atualidade. Segundo diversos economistas, **o comércio internacional é considerado o grande motor do desenvolvimento econômico**. Nesse sentido, cresce de importância a política de



comércio exterior adotada por cada país, a qual pode variar desde o protecionismo exacerbado até a ampla liberalização comercial.

A política comercial adotada por um país está, portanto, diretamente relacionada à estratégia de desenvolvimento por ele levada a cabo. Em outras palavras, **a estratégia de desenvolvimento de cada país varia segundo o grau de exposição de sua economia ao mercado internacional.**

Os países que adotam políticas comerciais de orientação liberal são a favor dos esquemas preferenciais (SGP e SGPC) e dos acordos regionais de integração. Por ora, basta sabermos que todos esses acordos (esquemas preferenciais e acordos regionais) se baseiam na redução e até eliminação dos direitos aduaneiros incidentes sobre as operações de comércio exterior e, portanto, estão diretamente, ligados ao liberalismo.



(AFTN – 1998- adaptada) Segundo o mercantilismo, o comércio exterior deve ser estimulado, pois um saldo positivo na balança fornece um estoque de metais preciosos.

Comentários:

Segundo as ideias mercantilistas, quanto mais ouro e prata um país possuir em seu território, mais rico ele será. Uma das formas de acumulação de ouro e prata é por meio da obtenção de saldos comerciais positivos.

Gabarito: certo

(AFTN-1998-adaptada) Segundo o livre-cambismo, é correto afirmar-se que o governo deve se limitar à manutenção da lei e da ordem.

Comentários:

O livre cambismo se baseia na noção de que os mercados são capazes de se autorregularem. Nesse sentido, o governo não deve intervir na economia, atuando somente na manutenção da lei e da ordem.

Gabarito: certo

(AFRFB-2009- adaptada) As políticas comerciais inspiradas pelo neo-mercantilismo privilegiam a obtenção de superávits comerciais notadamente pela via da diversificação dos mercados de exportação para produtos de maior valor agregado.



Comentários:

Os superávits na Balança Comercial defendidos pelo neomercantilismo são conquistados por meio de estímulo às exportações e imposição de restrições às importações (e não pela diversificação dos mercados de exportação).

Gabarito: errado



O protecionismo no âmbito do sistema multilateral de comércio

Em primeiro lugar, eu gostaria de fazer um questionamento. Para que vocês acham que foram criadas regras de comércio internacional?



O sistema multilateral de comércio, hoje administrado pela OMC, foi criado para limitar a adoção de práticas protecionistas. Não é que a OMC (Organização Mundial do Comércio) impeça a adoção desse tipo de prática, mas suas regras são um **fator dissuasório** do protecionismo.

Por ora, basta sabermos que as **regras** do sistema multilateral **inibem** a utilização de **práticas protecionistas**, na medida em que regulamentam como estas podem ser usadas. Desta forma, fica expressamente condenado o uso de medidas protecionistas que se configurem em **práticas arbitrárias** e **discriminatórias** ou ainda em **restrições** veladas ao **comércio internacional**.

“Mas, professor, quando é que a OMC autoriza a utilização de práticas protecionistas?”

Meus amigos, existem várias situações em que a Organização Mundial do Comércio autoriza que sejam adotadas práticas protecionistas. As práticas protecionistas encontram amparo na normativa da OMC quando destinadas à proteção da indústria nascente, promoção da segurança nacional, deslealdade comercial, diante de restrições no Balanço de Pagamentos, diante de um surto de importações ou, ainda, em razão de exceções gerais relacionadas no art. XX do GATT.



Proteção à Indústria Nascente

A **proteção à indústria nascente**, ideia originalmente concebida pelo alemão Friedrich List, está regulamentada pelo art. XVIII do GATT, intitulado “Ajuda do Estado em favor do desenvolvimento econômico”. Vejamos o teor do referido dispositivo:

ARTIGO XVIII- AJUDA DO ESTADO EM FAVOR DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

1. As Partes Contratantes reconhecem que a realização dos objetivos do presente Acordo será facilitada pelo desenvolvimento progressivo de suas economias, em particular nos casos das Partes Contratantes cuja economia não asseguram à população senão um baixo nível de vida e que está nos primeiros estágios de seu desenvolvimento.

2. As Partes Contratantes reconhecem, além disso, que pode ser necessário para as Partes Contratantes previstas no parágrafo primeiro, com o objetivo de executar seus programas e suas políticas de desenvolvimento econômico orientados para a elevação do nível geral de vida de suas populações, tomar medidas de proteção ou outras medidas que afetem as importações e que tais medidas são justificadas na medida em que elas facilitem a obtenção dos objetivos deste Acordo. Elas estimam, em consequência, que estas Partes Contratantes deveriam usufruir facilidades adicionais que as possibilitem:

(a) conservar na estrutura de suas tarifas aduaneiras suficiente flexibilidade para que elas possam fornecer a proteção tarifária necessária à criação de um ramo de produção determinado, e

(b) instituir restrições quantitativas destinadas a proteger o equilíbrio de suas balanças de pagamento de uma maneira que leve plenamente em conta o nível elevado e permanente da procura de importação suscetível de ser criada pela realização de seus programas de desenvolvimento econômico.

Percebam, meus amigos, que a normativa da OMC é bem restritiva em relação aos países que podem utilizar esse mecanismo protecionista. Segundo o dispositivo supracitado, somente podem invocar a proteção à indústria nascente como argumento para adotar medidas que afetem as importações (como tarifas ou quotas de importação, por exemplo) aqueles países cujas economias estejam nos primeiros “**estágios de desenvolvimento**”.

Assim, pela normativa da OMC, não é qualquer país que poderá alegar a proteção à indústria nascente como argumento para a política protecionista. Não pensem que o Brasil, por exemplo, conseguiria fazê-lo! Esse instrumento é para países como Haiti, Somália, etc.

Destaque-se que também não poderá ser concedida à indústria nacional proteção por tempo indeterminado com fundamento no art. XVIII do GATT. Tal proteção é **temporária**, limitada ao tempo necessário para que a indústria possa sair dos primeiros estágios de desenvolvimento e enfrentar a concorrência internacional.



O fundamento teórico para a proteção à indústria nascente são as ideias de Friedrich List. Segundo ele, é complicado que a indústria nacional possa se desenvolver caso o mercado esteja dominado por empresas estrangeiras oriundas de países economicamente mais desenvolvidos. Assim, para que a indústria nacional possa se desenvolver e, a médio prazo, concorrer com as indústrias estrangeiras, faz-se mister a adoção de um **“protecionismo educador”**.

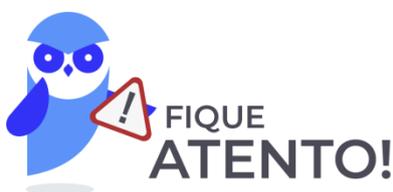
De acordo com List, o livre comércio não seria bom, portanto, para todos os países, mas somente para aqueles que tivessem uma economia mais madura. Assim, somente países que se encontrassem no mesmo estágio de desenvolvimento poderiam comercializar produtos entre si.

O princípio do **“aprender fazendo”** (learning by doing) permite justificar a proteção à indústria nascente. Isso quer dizer que uma indústria protegida durante seus primeiros estágios de desenvolvimento consegue desenvolver-se tecnologicamente e, ao acumular conhecimento e experiência, passa a gozar dos benefícios das economias de escala.

O argumento da proteção à indústria nascente, embora tenha muita lógica, tem algumas premissas questionáveis. Segundo Krugman¹, para justificar o argumento da indústria nascente, é necessário ir além do ponto de vista plausível, ainda que questionável, de que os setores sempre precisam ser protegidos quando novos. Nesse sentido, a **teoria econômica** defende que a **proteção à indústria** nascente se justifica somente diante de **falhas de mercado**, como as imperfeições do mercado de capitais.

Apesar das controvérsias em torno do argumento da indústria nascente, três das maiores economias mundiais (EUA, Alemanha e Japão) promoveram seu desenvolvimento econômico com base nessa ideia. Assim, no início de seu desenvolvimento industrial, estes países fecharam “as portas” do comércio exterior.

Segundo alguns economistas, a **existência de falhas de mercado** (mercado financeiro ineficiente, por exemplo) é um argumento para a utilização de práticas protecionistas (tarifas e subsídios) que tenham como objetivo proteger a indústria nascente. Mais à frente, nos aprofundaremos sobre as falhas de mercado.



¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010

As falhas de mercado são consideradas pela **doutrina econômica** um argumento legítimo para a adoção de práticas protecionistas.

No entanto, a **OMC** não considera este um **argumento legítimo** para o protecionismo.

Promoção da Segurança Nacional

A **promoção da segurança nacional** está definida no art. XXI do GATT, dispositivo transcrito a seguir:

ARTIGO XXI- EXCEÇÕES RELATIVAS À SEGURANÇA

Nenhuma disposição do presente Acordo será interpretada:

- (a) como impondo a uma Parte Contratante a obrigação de fornecer informações cuja divulgação seja, a seu critério, contrária aos interesses essenciais de sua segurança;
- (b) ou como impedindo uma Parte Contratante de tomar todas as medidas que achar necessárias à proteção dos interesses essenciais de sua segurança:
 - (i) relacionando-se às matérias desintegráveis ou às matérias primas que servem à sua fabricação;
 - (ii) relacionando-se ao tráfico de armas, munições e material de guerra e a todo o comércio de outros artigos e materiais destinados direta ou indiretamente a assegurar o aprovisionamento das forças armadas;
 - (iii) aplicadas em tempo de guerra ou em caso de grave tensão internacional;
- (c) ou como impedindo uma Parte Contratante de tomar medidas destinadas ao cumprimento de suas obrigações em virtude da Carta das Nações Unidas, a fim de manter a paz e a segurança internacionais.

Com base nesse dispositivo, alguns teóricos protecionistas justificam a proteção a certas indústrias, como por exemplo a indústria bélica, a indústria energética ou mesmo a indústria de alimentos. Segundo esses doutrinadores, se determinado país entra em um conflito armado, precisará contar com uma indústria bélica eficiente para poder lhe fornecer os armamentos de que necessita, não sendo possível depender de nenhum fornecedor estrangeiro em uma situação dessa natureza.

Em relação à proteção à indústria de alimentos, muitos países a justificam por considerá-la uma atividade estratégica, com o argumento de que sua população não pode ficar dependendo do fornecimento de alimentos por outro país. Há algum tempo, os Estados Unidos se utilizaram do argumento da segurança nacional para impor restrições à exportação de alimentos e commodities agrícolas para seu território. Alegavam como fundamento o receio do bioterrorismo.



Deslealdade Comercial

A **deslealdade comercial** é outro argumento que pode ser utilizado para a adoção de **práticas protecionistas**, estando definida no art. VI do GATT. Por enquanto, basta sabermos que, para combater práticas desleais de comércio, como o dumping ou o subsídio, admite-se que sejam adotados mecanismos protecionistas, notadamente via medidas antidumping e compensatórias.

Restrições no Balanço de Pagamentos

Políticas protecionistas também podem ser usadas quando um país estiver sofrendo **restrições** em seu **Balanço de Pagamentos**. Essa possibilidade está definida no art. XII do GATT, que estabelece que uma Parte Contratante poderá, com o fim de resguardar sua posição financeira exterior e equilibrar o seu Balanço de Pagamentos, restringir o volume ou o valor das mercadorias permitidas para importar. Essas restrições deverão, no entanto, ser impostas **na medida do necessário** para afastar a ameaça iminente de diminuição relevante de suas reservas monetárias ou deter tal diminuição ou ainda para aumentar suas reservas monetárias no caso de estas serem muito exíguas, considerando uma taxa razoável de crescimento.

Diante da crise financeira internacional de 2008, alguns países alegaram restrições em seu Balanço de Pagamentos para adotarem medidas protecionistas. Foi o caso, por exemplo, do Equador, que adotou salvaguardas comerciais para se proteger diante do desequilíbrio de suas contas externas.

Surto de Importações

Um **surto de importações** também pode exigir uma política comercial protecionista, estando prevista essa possibilidade no art. XIX do GATT. Por enquanto, basta sabermos que, diante de um surto de importações que cause ou ameace causar dano à indústria nacional, é possível que sejam adotadas salvaguardas comerciais. Essa medida tem como objetivo fornecer uma proteção temporária à indústria nacional, de forma que esta possa ganhar fôlego por um instante.

Exceções Gerais

O art. XX do GATT relaciona, ainda, várias situações em que se admite a adoção de práticas protecionistas. Dentre as mais importantes, citamos: **i)** medidas necessárias à proteção da **saúde** e da **vida** das **pessoas** e dos **animais** e à **preservação** dos **vegetais** (é o que dá embasamento para a aplicação de medidas sanitárias e fitossanitárias e regulamentações técnicas); **ii)** medidas relativas à conservação dos **recursos naturais esgotáveis**, se tais medidas forem aplicadas conjuntamente com restrições à produção ou ao consumo nacionais; **iii)** medidas necessárias à proteção da **moralidade pública**.



(AFRF-2002.2) Com relação às práticas protecionistas, tal como observadas nas últimas cinco décadas, é correto afirmar-se que encontram amparo na normativa da Organização Mundial do Comércio (OMC), quando justificadas pela necessidade de corrigir falhas de mercado, proteger indústrias nascentes, responder a práticas desleais de comércio e corrigir desequilíbrios comerciais.

Comentários:

Conforme a questão afirma, a normativa multilateral dá respaldo à imposição de práticas protecionistas como forma de proteger a indústria nascente e combater práticas desleais de comércio. No entanto, a OMC não ampara o protecionismo para fins de correção de “falhas de mercado”, tampouco para corrigir desequilíbrios na Balança Comercial (admite-se o protecionismo para corrigir desequilíbrios no Balanço de Pagamentos!).

Gabarito: Errado

(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo a lógica protecionista, as indústrias-chave da defesa nacional devem ser protegidas para evitar a ação de fornecedores estrangeiros.

Comentários:

A promoção da segurança nacional é um argumento protecionista, previsto, inclusive, no art. XXI do GATT.

Gabarito: Correto

(AFTN – 1998- adaptada) Segundo a lógica protecionista, é preciso manter as indústrias de um país em um nível tal que possam atender à demanda em caso de corte de fornecimento externo devido a uma guerra.

Comentários:

A promoção da segurança nacional é um argumento protecionista que se baseia na ideia de que, diante de uma guerra, um país não pode ficar dependente do fornecimento de bens estrangeiros. Ao contrário, o país precisa estar preparado para se manter mesmo diante de um corte de fornecimento externo.

Gabarito: Correto



Argumentos protecionistas não amparados pela normativa do sistema multilateral de comércio

Nós acabamos de falar sobre os argumentos protecionistas que estão amparados pela normativa da OMC. Mas será que existem argumentos utilizados pelos teóricos protecionistas que não estão respaldados pela normativa multilateral?

A resposta é positiva! Existem ideias protecionistas não amparadas pela OMC que afirmam que o livre comércio pode gerar desemprego ou, ainda, que os países em desenvolvimento devem se industrializar a qualquer custo.

Desemprego Urbano

Um dos argumentos mais fortes a favor do protecionismo é o de que, se a indústria nacional for exposta à concorrência, ela poderá sofrer prejuízos de tal ordem que ela seja levada a **demitir trabalhadores**. Esse argumento é bastante utilizado pela indústria como forma de fazer pressão sobre o governo. É como se ela ficasse dizendo: "Governo, ou você me protege ou haverá demissões"!

De fato, esse argumento é, à primeira vista, bastante plausível. A lógica é a de que se o Governo impõe barreiras às importações, há estímulo à produção doméstica e, conseqüentemente, demanda por mão-de-obra.

Cabe ressaltar, todavia, que a literatura econômica aponta **algumas controvérsias** quanto a esse ponto de vista. Uma das principais teses nesse sentido é a de que, quando o governo impõe barreiras às importações, ele estimula o setor industrial urbano e, com isso, há migração em massa do campo para a cidade. Ocorre que essa migração é tão intensa que não há emprego pra todo mundo na cidade. Com isso, o efeito das barreiras à importação torna-se exatamente o inverso do esperado: elas acabam gerando desemprego.

É importante destacar, ainda, que há várias importações que, notoriamente, promovem a utilização de mão-de-obra nacional. É o caso, por exemplo, da importação de insumos ou de bens de capital para mobiliar novas fábricas.

Falhas de Mercado

Muitos economistas de índole protecionista defendem as barreiras às importações tendo como argumento a existência de **falhas de mercado**. Mas o que são falhas de mercado?

As falhas de mercado podem ser de vários tipos, variando desde imperfeições no mercado de trabalho até a ineficiência do mercado de capitais. Pode ser que o **sistema financeiro** de um Estado não permita a alocação eficiente de recursos; ou então, a **mão-de-obra** utilizada em um



determinado setor é tão especializada que estaria desempregada em outro setor; ou ainda, as **empresas inovadoras** não conseguem auferir os lucros das suas inovações. ¹ Em todos esses casos, pode-se identificar mercados que não estão em equilíbrio.

Segundo parte da literatura econômica, quando existirem falhas de mercado, os benefícios do livre comércio não serão adequadamente quantificáveis. Além disso, a produção industrial gera benefícios que não são captados pela análise convencional. Há, por exemplo, a possibilidade de que a produção de um determinado bem aperfeiçoe a tecnologia de toda a economia. Dessa forma, quando ocorrem falhas de mercado, uma tarifa poderá **aumentar** o nível de **bem-estar** no **interior** do país.

Por outro lado, cabe destacar que **teóricos liberais** argumentam que as falhas de mercado devem ser corrigidas por outras políticas domésticas que **não comerciais**.² Nesse sentido, a opção pelo protecionismo tarifário seria apenas a **"segunda melhor"** opção (teoria do segundo melhor).

Exemplificando, suponha que o mercado de trabalho de um determinado país está em desequilíbrio, impedindo o pleno emprego. Nesse caso, o ideal seria uma política econômica direcionada para flexibilizar as relações trabalhistas, tornando menos gravosos os encargos patronais. Todavia, essa pode não ser uma solução politicamente aceitável, já que os trabalhadores fazem parte de sindicatos com poder de pressão. A política comercial intervencionista (protecionista) surge, então, como uma **"segunda melhor"** opção para solucionar o problema.

Redução do Diferencial de Salários

Alguns defensores de políticas protecionistas argumentam que as barreiras às importações são úteis para a redução do diferencial de salários entre os trabalhadores urbanos e os trabalhadores rurais. Esse argumento pressupõe a existência de uma economia dual, em que há dois setores bem definidos: o campo e a cidade.

Nesse cenário, os trabalhadores urbanos recebem salários muito superiores aos salários dos trabalhadores rurais e, portanto, possuem melhor qualidade de vida. Com a proteção à indústria doméstica, haveria estímulo ao setor industrial, que necessitaria de mais mão-de-obra.

A demanda por mão-de-obra promoveria fluxos migratórios do campo para a cidade e, conseqüentemente, haveria um aumento do número de trabalhadores urbanos. Esses novos

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.



trabalhadores urbanos passariam, assim, a receber salários mais elevados ao que faziam jus no campo. Da mesma forma, por haver menor número de trabalhadores rurais (pouca oferta de mão-de-obra rural), estes seriam mais valorizados e, conseqüentemente, receberiam maiores salários.



(Questão Inédita - 2022) A adoção de práticas protecionistas com o objetivo de combater o desemprego urbano pode acabar gerando mais desemprego como resultado, tendo em vista o incentivo à migração em massa do campo para a cidade.

Comentários:

Quando o governo impõe barreiras às importações, ele estimula o setor industrial urbano e, com isso, há migração em massa do campo para a cidade. Ocorre, porém, que a migração pode ser tão intensa que não haja emprego para todo mundo na cidade. Com isso, o efeito das barreiras à importação torna-se exatamente o inverso do esperado: elas acabam gerando desemprego.

Gabarito: Correto



Argumentos a favor do liberalismo

Segundo as teorias do comércio internacional, o liberalismo é capaz de proporcionar melhor eficiência alocativa dos **fatores de produção**. Isso quer dizer que, cada país se especializando na produção de bens em que possua maior eficiência, a sociedade como um todo sai ganhando.

À medida em que as trocas comerciais são feitas de forma livre, é possível perceber que há **maior oferta** de bens no território nacional. Afinal de contas, não está à disposição dos consumidores somente aquilo que é produzido localmente, mas também o que é produzido no mercado internacional. Com a redução das barreiras comerciais, esses produtos têm o acesso facilitado ao mercado nacional. Daí dizermos que há um aumento de oferta!

E qual a consequência do aumento da oferta de bens no território nacional? Bom, pela lei da oferta e da procura, é fácil concluirmos que o aumento da oferta irá implicar a **redução dos preços**. Do ponto de vista do consumidor, isso é ótimo, já que com preços mais baixos, há um aumento do seu poder de compra ou, em outras palavras, um aumento do salário real. Além disso, a diversidade de opções de consumo é maior do que a existente em uma economia fechada. Dessa forma, o liberalismo leva a uma situação de **maior satisfação do consumidor**.

O efeito de redução dos preços que o livre comércio induz é também um fator de **estabilização dos preços internos**, isto é, de controle da inflação. Não há como um produtor nacional estabelecer um preço elevado para seu produto, já que ele concorrerá com fornecedores estrangeiros. Enquanto em uma economia fechada o preço é formado em função dos custos produtivos, em uma economia aberta o preço é estabelecido em função do preço dos concorrentes.

A liberalização do comércio é também responsável pelo **aumento da competitividade da indústria nacional**, ou seja, pelo aumento de sua eficiência. Com o livre comércio, a indústria nacional fica exposta à concorrência, o que a leva ao aperfeiçoamento de processos, inovação, adoção de novas técnicas, desenvolvimento tecnológico e aperfeiçoamento do produto.

Além dos ganhos de eficiência, a especialização leva a **economias de escala**, aumentando a produtividade e reduzindo custos. Segundo Amaury Gremaud¹, os ganhos de escala são os provenientes do ajuste tecnológico das empresas em direção a volumes de produção com custos unitários inferiores.

De fato, o **aumento do mercado consumidor** tem como efeito o aumento da produção, o que proporciona ganhos de escala, na medida em que os custos fixos se diluem mais a cada nova

¹ GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.



unidade produzida. Com o crescimento do mercado consumidor, há, também, um aumento da **relevância** das **exportações** para a formação do **Produto Interno** dos países (lembrando que $\text{PIB} = \text{Consumo} + \text{Investimentos} + \text{Gastos do Governo} + \text{Exportações} - \text{Importações}$).

Outro efeito do livre comércio é o **aumento** da **remuneração** do fator de produção abundante no território nacional, o que está definido pelo **Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson**.²

É fundamental que compreendamos todos esses efeitos econômicos positivos do liberalismo. Todavia, será que o liberalismo não possui pontos negativos? Os **defensores do protecionismo** afirmam que o liberalismo possui vários problemas, os quais enumeramos a seguir:



1) A divisão internacional da produção pode levar a uma situação de **dependência externa**. Diante de uma guerra ou de uma crise financeira, isso pode trazer problemas. Exemplo interessante nos dá Jaime de Mariz Maia³! Segundo esse autor, a crise financeira de 1929 trouxe gravíssimos prejuízos ao Brasil, principalmente pelo fato de sua economia ser toda baseada na monocultura do café. Como o café é um produto de sobremesa, diante de uma crise, ele é um dos primeiros a ter o consumo diminuído. Logo, nessa situação, a especialização brasileira na produção de café foi um fator prejudicial à sua economia.

2) O liberalismo pode causar **desemprego** no **curto prazo**. Nos anos 90, a abertura comercial brasileira foi feita de forma muito abrupta, sem dar tempo para que a indústria nacional pudesse se preparar para enfrentar a concorrência estrangeira. Consequência: vários setores industriais saíram prejudicados, muitas empresas encerraram as atividades e houve desemprego. Ressalte-se que o desemprego causado pela abertura comercial é de curto prazo, já que no longo prazo há uma realocação dos fatores de produção, inclusive da mão-de-obra.

² O Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson explica que o livre comércio produz efeitos sobre a distribuição de renda em uma economia. Como decorrência do livre comércio, há aumento da remuneração do fator de produção abundante e redução da remuneração do fator de produção escasso. É importante saber que o comércio internacional influencia na distribuição de renda em uma economia.

³ MAIA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2008.





(AFRF – 2002.2) Entre os fatores que explicam o efeito positivo do comércio sobre o crescimento destacam-se a melhor eficiência alocativa propiciada pelas trocas internacionais; a substituição de importações; e a conseqüente geração de superávits comerciais.

Comentários:

De fato, as diversas teorias do comércio internacional apregoam que o livre comércio permite a maior eficiência alocativa dos fatores de produção, que nada mais é do que a especialização de cada país na produção de bens em que possua vantagem comparativa.



O equívoco da questão está em dizer que são benefícios do livre comércio a substituição de importações e a geração de superávits comerciais. Substituição de importações está ligada ao protecionismo (e não ao livre comércio!).

Gabarito: Errado

(AFRF – 2002.2) Entre os fatores que explicam o efeito positivo do comércio sobre o crescimento destacam-se a crescente importância das exportações para o Produto Interno dos países; a importância das importações para o aumento da competitividade; e o melhor aproveitamento de economias de escala.

Comentários:

As exportações são importantes para o PIB dos países? Sim. O PIB é igual ao Consumo + Investimentos + Gastos do Governo + Exportações – Importações.

As importações são importantes para o aumento da competitividade? Sim. Se a indústria nacional é exposta à concorrência, ela necessitará desenvolver-se tecnologicamente, aumentando sua competitividade.

O livre comércio permite o melhor aproveitamento das economias de escala? Sim. O livre comércio dá ensejo à existência de mercados consumidores maiores e, ainda, leva à especialização, fatores que contribuem para as economias de escala.

Gabarito: Correto



Efeitos econômicos do protecionismo

O Prof. Welber Barral, de forma bem descontraída, afirma que o discurso a favor do livre comércio pode ser comparado com a evocação da ida para o plano divino: todos estão a favor, mas o mais tarde possível! ¹

De fato, a teoria econômica tem identificado inúmeros argumentos a favor do livre comércio. No entanto, apesar disso, os governos continuam adotando políticas protecionistas, as quais, segundo a visão de inúmeros economistas, geram prejuízos superiores aos lucros.

Mas por que isso ocorre? Afinal, quais são os efeitos econômicos do protecionismo?

A resposta a essa pergunta não é simples. Existem fortes argumentos contra e a favor do protecionismo, os quais iremos analisar. Antes, porém, é preciso destacar que os efeitos do protecionismo são **variáveis**, dependendo de diferentes fatores.²

O primeiro fator a ser considerado é o **tamanho** do mercado afetado. Se um país grande, com amplo mercado consumidor, impuser uma tarifa sobre a importação de um determinado produto, tal medida poderá afetar o preço mundial desse produto. Isso porque, quando um país grande impõe uma tarifa e dificulta a importação de um determinado produto, um excedente considerável ficará disponível no mercado internacional. A oferta do produto se tornará elevada e, com isso, seu preço irá diminuir.

Do ponto de vista do país grande, a imposição de barreiras à importação pode se tornar uma **estratégia viável**, pois melhora seus termos de troca (argumento dos termos de troca a favor das tarifas).³ Krugman afirma que essa tese é intelectualmente perfeita, mas de utilidade duvidosa. Segundo o autor, os Estados Unidos poderiam utilizar essa política até certo ponto, mas ela provavelmente traria a retaliação de outros países grandes. ⁴

¹ BARRAL, Welber; BROGINI, Gilvan. Manual Prático de Defesa Comercial. São Paulo: Aduaneiras, 2007

² BARRAL, Welber; BROGINI, Gilvan. Manual Prático de Defesa Comercial. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

³ Termo de troca é a relação entre o preço das exportações e o preço das importações. Assim, teríamos que Termos de Troca = Preço das Exportações / Preço das Importações. A imposição de uma tarifa por um país grande, ao reduzir o preço internacional de um produto, reduz o denominador da expressão. Conseqüentemente, os termos de troca aumentam.

⁴ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



Outro fator que influencia nos efeitos econômicos do protecionismo é a **competitividade** estrutural do país protegido⁵. Se um país não possui estruturas produtivas eficientes, nenhuma barreira comercial será suficiente para garantir, mesmo no longo prazo, o desenvolvimento da competitividade da indústria protegida. Nesse caso, o governo acaba por sustentar a ineficiência da indústria nacional. Por outro lado, caso o país possua destacado potencial para o desenvolvimento de uma determinada indústria, mas, em função de economias de escala oriundas do pioneirismo de outro país, não conseguir entrar no mercado, a proteção poderá valer a pena.

A **elasticidade da demanda** pelo produto afetado também é um fator determinante nos efeitos do protecionismo. Um produto que possua demanda inelástica (demanda pouco suscetível a variações no preço) não será afetado por barreiras comerciais de pequeno custo. Nesse sentido, uma tarifa ótima dependerá das características de cada produto.⁶

Deixemos agora de lado todas essas variáveis! Vamos estudar uma visão mais objetiva do protecionismo. Ao contrário do liberalismo, no protecionismo a política comercial é conduzida de forma a dificultar as trocas internacionais, seja por meio da utilização de barreiras tarifárias ou não-tarifárias.

Dessa forma, há uma **diminuição da oferta** de produtos no território nacional, já que ela estará limitada aos bens produzidos localmente. Com a diminuição da oferta, há um **aumento dos preços** e, conseqüentemente, uma **redução o poder aquisitivo** dos consumidores. Ainda do ponto de vista dos consumidores, vale ressaltar que há uma diminuição das opções de consumo, o que, em uma primeira análise, acarreta também uma **redução de satisfação**.

Com a indústria nacional protegida, esta fica isolada da concorrência internacional, ficando literalmente "acomodada". Como não há concorrência, não há necessidade de que a indústria nacional melhore seu produto. Assim, não há incentivos ao **desenvolvimento tecnológico** e **aperfeiçoamento** de processos e métodos de produção. A consequência disso é que a indústria nacional vai aos poucos tornando-se obsoleta. Com efeito, um dos maiores riscos da adoção de práticas protecionistas é a formação de reservas de mercado e de monopólios, ambos prejudiciais ao consumidor e à economia de um país.

O protecionismo tem, também, como efeito, o **aumento** da remuneração do **fator de produção** intensivo no bem protegido (conforme afirma o Teorema Stolper-Samuelson). Nesse sentido, a imposição de tarifas sobre a importação de produtos têxteis (produto intensivo em trabalho), por exemplo, terá como efeito o aumento dos salários dos trabalhadores (remuneração do fator de produção trabalho). Esse aumento dos salários ocorre em razão da maior demanda por mão-de-

⁵ BARRAL, Welber; BROGINI, Gilvan. Manual Prático de Defesa Comercial. São Paulo: Aduaneiras, 2007

⁶ BARRAL, Welber; BROGINI, Gilvan. Manual Prático de Defesa Comercial. São Paulo: Aduaneiras, 2007



obra, uma vez que a indústria doméstica precisará de mais trabalhadores para atender a todo o mercado doméstico, antes compartilhado com as importações.

Assim, a renda dos produtores domésticos beneficiados com a proteção aumenta, é dizer, há incremento da **renda dos detentores** do fator de produção intensivo no bem protegido. Destaque-se, adicionalmente, que uma tarifa protecionista leva também ao **aumento da renda do governo**, que se beneficia com a arrecadação dos direitos aduaneiros.

As tarifas têm como efeito, ainda, o **aumento** do **preço** do **bem** no país **importador** e a **redução** do **preço** desse bem no país **exportador**. No país importador, a imposição de tarifas levará à redução da oferta de bens e, portanto, à elevação dos preços internos (como já vimos). Já no país exportador, os preços internos irão diminuir em razão da elevação da oferta de produtos, os quais terão se acumulado por não terem obtido acesso ao mercado do país importador.

Em mercados protegidos, como há menor concorrência e maiores lucros, verifica-se, ainda, um estímulo à **produção nacional**, o que favorece a criação de **empresas nacionais**. Essa condição incentiva a **concorrência interna**, e tende a aumentar o nível de **atividade** e de **emprego** (e, portanto, de **renda** do país). Nessa toada, defende-se que o protecionismo proporciona um incremento na utilização dos fatores de produção, diminuindo, assim, **eventual capacidade ociosa** da economia⁷.

Entretanto, segundo Paul Krugman⁸, um dos ganhos do livre comércio são as economias de escala. Com o aumento do **número de empresas** em um **mercado restrito**, cada uma irá produzir em escala ineficiente, pelo que, nessa situação, ocorrem **deseconomias** de **escala**.



(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo a lógica protecionista, a adoção de tarifas favorece a criação de empresas nacionais.

Comentários:

⁷ Quando os fatores de produção de uma economia não estão sendo plenamente empregados, diz-se que esta possui capacidade ociosa.

⁸ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



Segundo os protecionistas, a imposição de tarifas sobre produtos importados é fator que estimula a produção nacional e, conseqüentemente, favorece a criação de empresas nacionais.

Gabarito: **Correto**

(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo a lógica protecionista, quando há capacidade ociosa, as tarifas contribuem para aumentar o nível de atividade e de emprego, e, portanto, de renda de um dado país.

Comentários:

Antes de qualquer coisa, o que vem a ser capacidade ociosa da economia? Simples! Se os fatores de produção de uma economia não estão sendo plenamente empregados, diz-se que esta possui capacidade ociosa.

E por que os fatores de produção estão ociosos?

Uma explicação é a de que a demanda pelos bens finais está reduzida ou, ainda, que a demanda tem sido atendida por bens estrangeiros. Nesse último caso, segundo os protecionistas, a imposição de barreiras comerciais (tarifas) será capaz de aumentar o nível de atividade da economia, utilizando a capacidade até então ociosa.

Com o aumento do nível de atividade da economia, ocorre geração de emprego e, conseqüentemente, aumento da renda da economia.

Gabarito: **Correto**



Modelos de Industrialização

Industrialização por Substituição de Importações

Para tratar da substituição de importações (teoria do desenvolvimento), precisamos falar sobre as teorias estruturalistas desenvolvidas no âmbito da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), foro no qual Raúl Prébisch começou a difundir suas ideias.

Raúl Prébisch chegou à conclusão de que a liberalização comercial não é tão benéfica aos países em desenvolvimento quanto para os países desenvolvidos. Segundo Prébisch, os primeiros possuíam uma desvantagem relativa nas trocas internacionais. A razão disso seria o fenômeno da **"deterioração dos termos de troca"**.

"Professor, o que vem a ser deterioração dos termos de troca!?"

Excelente pergunta! Quando se fala em **"termos de troca"**, a referência que se faz é à relação existente entre os preços dos produtos das exportações e das importações de um país. Se os bens exportados por um país valerem cada vez mais no mercado internacional frente aos bens importados, isso será positivo para esse país do ponto de vista dos ganhos na balança comercial. Por outro lado, se o preço relativo dos bens exportados decair com o passar do tempo, isso será negativo do ponto de vista dos ganhos do comércio. Entendido até aqui? Vamos continuar, então.

A deterioração dos termos de troca é um fenômeno que Raúl Prébisch pôde observar ao comparar o ritmo de crescimento dos preços dos bens industrializados e dos bens primários. Ao analisar a evolução desses preços ao longo do tempo, Prébisch verificou que os bens primários valem cada vez menos no mercado internacional se comparados aos bens industrializados.

Visualizar a deterioração dos termos de troca é algo bem fácil! Imagine que hoje eu consiga comprar 10 computadores (bem industrializado) vendendo 1000 kg de soja (bem primário). Passados alguns anos, para que eu possa comprar os mesmos 10 computadores, será necessário vender 1500 kg de soja. E por quê? Justamente porque os bens primários vão valendo cada vez menos, relativamente. Ao longo do tempo, os bens industrializados sofrem valorização muito mais acentuada. Ou seja, os termos de troca dos países que exportam bens primários vão se deteriorando. Ok?

Mas por que será que os bens primários vão valendo cada vez menos, relativamente?

Para explicar isso, temos que entrar na seara da economia. Os termos de troca se deterioram em virtude da diferença na elasticidade-renda da demanda dos **bens primários** e dos **bens**



industrializados.¹ Os bens primários, que são exportados pelos países em desenvolvimento, possuem menor elasticidade-renda do que os bens industrializados, isto é, a demanda por eles é menos suscetível a alterações na renda da economia. Assim, em um cenário de crescimento econômico (elevação da renda), os preços dos bens primários mantêm-se mais ou menos constantes, enquanto os preços dos bens industrializados crescem progressivamente.

O grande problema da deterioração dos termos de troca é que os **países em desenvolvimento** se especializam na produção de **bens primários**, enquanto os países desenvolvidos se especializam na produção de bens industrializados. Essa é a decorrência natural do Teorema Heckscher-Ohlin!

Seguindo as ideias de Prébisch, se os países em desenvolvimento aceitassem passivamente os desígnios do Teorema Heckscher-Ohlin e continuassem se especializando na produção e exportação apenas de bens primários, isso lhes traria graves prejuízos. Com efeito, isso traria **"efeitos perversos"** aos termos de troca dos países em desenvolvimento, que sairiam perdendo no jogo do comércio internacional.

Dessa forma, os países em desenvolvimento deveriam desenvolver seu setor industrial a qualquer custo, diversificando a sua produção, e substituindo as importações de bens manufaturados e de maior valor agregado pela produção doméstica. Essa é a ideia que fundamenta a teoria da **substituição de importações**.

A teoria da substituição de importações foi o modelo seguido pelos países da América Latina para promover sua industrialização. Voltando no tempo, é possível verificar que o próprio Brasil adotou esse modelo de industrialização, o que identificamos com clareza especialmente durante os governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek.

Mas será que esse modelo de industrialização é bom para um país?



De fato, a política de substituição de importações promoveu um crescimento e desenvolvimento econômico nos países da América Latina. Todavia, alguns aspectos negativos podem ser levantados em relação a esse modelo de industrialização tipicamente protecionista.

¹Elasticidade –renda da demanda: determina o grau de sensibilidade da demanda a variações na renda. Se a elasticidade-renda da demanda é elevada (elástica), uma elevação da renda aumenta substancialmente a procura; por outro lado, se a elasticidade-renda da demanda é pequena (inelástica), uma alteração da renda não altera substancialmente a demanda.

Os principais críticos dessa teoria estruturalista afirmam que a substituição de importações é a causa do atraso econômico dos países latino-americanos, que foram por ela estimulados a adotar práticas protecionistas. Quando um país leva a cabo esse tipo de industrialização, a indústria nacional não se beneficia das **economias de escala**, uma vez que sua atuação fica limitada ao mercado interno. Se a atuação da indústria nacional não se restringisse ao mercado doméstico, seu mercado consumidor seria maior, o que lhe permitiria auferir ganhos de escala.

Além disso, a política de substituição de importações impede que a indústria nacional fique exposta à **concorrência estrangeira**. Uma vez sem concorrência, a indústria nacional não tem incentivos para desenvolver seus produtos e processos e investir em tecnologia, terminando por ficar obsoleta.

A política de substituição de importações insula o setor industrial da concorrência internacional por meio da utilização de barreiras comerciais. Dessa forma, pode-se afirmar que esse tipo de política tende a incluir um viés em favor do **setor urbano industrial**. Com a migração do campo para a cidade, diminui o número de trabalhadores no campo. Assim, começa a faltar mão-de-obra para trabalhar na produção agrícola, o que aumenta os custos de produção e, portanto, os preços desses produtos.

Cabe destacar, ainda, que quando um país adota uma política de substituição de importações, ele não consegue proteger todos os setores industriais, devendo escolher quais setores serão **beneficiados**. Isso dá margem à corrupção de funcionários do governo, que ficam suscetíveis ao lobby feito pela indústria nacional.

Voltando a falar sobre nosso amigo Raúl Prébisch, embora sua teoria da substituição de importações fosse eminentemente protecionista, ele afirmava que os países da América Latina não deveriam ficar **completamente insulados** do comércio internacional. Ao contrário, ele considerava que estes deveriam buscar uma maior integração econômica entre si, já que possuíam o mesmo nível de desenvolvimento econômico. Suas ideias, inclusive, culminaram na criação da **ALALC** (Associação Latino-Americana de Livre Comércio).

O modelo de industrialização por substituição de importações foi empregado em larga escala pelos países da América Latina, que buscaram se fechar ao comércio internacional como forma de estimular o setor doméstico. Segundo vários economistas, esse modelo de industrialização foi o responsável pela **estagnação tecnológica** dos países latino-americanos. Com efeito, ao isolar a indústria nacional da concorrência estrangeira, ela fica limitada, não conseguindo desenvolver-se tecnologicamente.





(AFRF – 2000-adaptada) Segundo a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), o comércio internacional tendia a gerar uma desigualdade básica nas relações de troca (uma deterioração nas relações de troca) pois os preços das matérias-primas tendiam a declinar a longo prazo, enquanto o preço dos produtos manufaturados (fabricados em geral em países desenvolvidos) tendia a subir.

Comentários:

Um fenômeno observado pelos estruturalistas foi a "deterioração dos termos de troca", gerada pelo ritmo desigual em que crescem os preços dos produtos primários se comparados aos preços dos produtos industrializados. Com isso, os países em desenvolvimento (que se especializam na produção de bens primários!) possuem desvantagem no comércio internacional frente aos países desenvolvidos (que se especializam na produção de bens industrializados!).

Gabarito: Correto



(AFRF – 2000-adaptada) Segundo a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), os países em desenvolvimento deveriam abrir suas economias para torná-las mais competitivas e assim conquistarem espaço no comércio internacional.

Comentários:

A CEPAL pregava que os países em desenvolvimento deveriam industrializar-se por meio da substituição de importações. Dessa forma, defendia-se que eles deveriam fechar suas economias ao comércio internacional, substituindo os produtos importados pela produção doméstica.

Gabarito: Errado

Industrialização Orientada Para Exportações

Nas décadas de 50 e 60, acreditava-se que o melhor caminho para promover o desenvolvimento industrial de um país seria por meio de uma estratégia de substituição de importações. No entanto, ao analisar o crescimento das economias dos países latino-americanos (que aplicaram largamente essa doutrina), verifica-se que esse tipo de política não foi tão bem-sucedida.

Percebeu-se, pois, que o desenvolvimento industrial poderia ser alcançado através de outra estratégia, orientada para exportações. Com efeito, países que adotaram essa estratégia, abandonando logo a estratégia de substituição das importações, atingiram altas taxas de crescimento, como é o caso dos Tigres Asiáticos e da própria China (hoje 2ª economia do mundo!). Tais países têm adotado políticas direcionadas à conquista do mercado externo, caracterizando-se pela extrema abertura ao comércio internacional.

Enquanto na substituição de importações, a indústria nacional se desenvolve visando a abastecer o mercado interno, na industrialização voltada para exportações o foco é o **mercado internacional**. Em outras palavras, enquanto no primeiro modelo predomina o protecionismo, no segundo a filosofia é mais liberal.

A análise da experiência vivenciada pelas **economias** do **Leste Asiático** tem marcado as discussões de economistas ao redor do mundo, que buscam entender quais as razões para o **alto crescimento econômico** desses países. Essa tarefa não é, entretanto, tão simples quanto aparenta, e existem versões diferentes sobre o desenvolvimento asiático.

As economias do Leste Asiático, apesar de não praticarem o livre comércio integralmente, possuem **taxas** de proteção efetivas **baixas**, inferiores às dos países em desenvolvimento. Segundo alguns autores, a **política comercial** seria, portanto, a razão principal para o rápido crescimento asiático.

Outros economistas atribuem o sucesso asiático à **política industrial**, que é baseada em incentivos setoriais e aos setores exportadores. Argumenta-se, todavia, que a política industrial nesses países foi baseada em um **"intervencionismo sofisticado"**. Nesse modelo, a intervenção do governo não



seria apenas sob a forma de alíquotas, cotas e subsídios à exportação. Ao contrário, ela envolveria mecanismos mais complexos, como o incentivo governamental à pesquisa e desenvolvimento, incentivo à educação e qualificação profissional e investimentos em infra-estrutura.

Há ainda outra linha, que considera que a política comercial e a política industrial não são argumentos suficientes para explicar o crescimento asiático. Segundo alguns economistas, esses países alcançaram tal notoriedade em razão das altas taxas de **poupança interna** e dos **elevados investimentos em ensino público**.

Comparando-se o modelo de industrialização voltada para exportações com o modelo de substituição de importações, é possível inferir que no primeiro a **indústria nacional** é exposta à **concorrência internacional**. Essa exposição faz com que ela tenha **incentivos** para investir em **tecnologia** e **aperfeiçoar** seus **produtos e processos**.

No modelo de industrialização voltada para **exportações**, as empresas não ficam limitadas ao **mercado doméstico**, possuindo acesso ao mercado internacional como um todo. Por um lado, isso resulta em maior vulnerabilidade externa; por outro, permite que elas possam auferir os benefícios das economias de escala.

Destaque-se, ainda, que os **países pequenos** conseguem auferir **maiores benefícios** no uso de **políticas industriais** orientadas para **exportações**, haja vista o exemplo dos Tigres Asiáticos. Vamos pensar juntos.

Em países pequenos, há menos empresas dentro de um mesmo setor do que em países grandes. Se há poucas empresas concorrendo, seus custos serão menores, já que elas produzirão mais (por dividirem o mercado nacional / internacional em fatias maiores!). Dessa forma, o incentivo governamental concedido aos setores exportadores de países pequenos lhes permitirá auferir maiores economias de escala internas.

Industrialização orientada para exportações

Aproxima-se mais do livre comércio

Concessão de subsídios e incentivos fiscais aos setores exportadores

O objetivo é estimular a indústria nacional a competir no mercado internacional



HORA DE PRATICAR!



(AFRFB-2009) As economias orientadas para as exportações, como as dos países do Sudeste Asiático, praticam políticas comerciais liberais em que são combatidos os incentivos e quaisquer formas de proteção setorial, privilegiando antes a criação de um ambiente econômico favorável à plena competição comercial.

Comentários: No modelo de industrialização orientada para exportações, há, sim, intervenção governamental acentuada, que ocorre sob a forma de subsídios e incentivos setoriais, notadamente com vistas à exportação.

Gabarito: **Errado**

(ACE-2002 - adaptada) No que concerne a políticas públicas implementadas pelos governos, os processos de industrialização por substituição de importações assemelham-se aos processos de industrialização baseados em atividades orientadas para a exportações. Diferenciam-se apenas pela ênfase na diversificação da pauta de importações.

Comentários: O modelo de industrialização por substituição de importações é diametralmente oposto ao modelo de industrialização orientada para exportações. Enquanto no primeiro a produção é voltada para o mercado interno, no segundo ela é direcionada para a exportação. Destaque-se, ainda, que o modelo de substituição de importações é eminentemente protecionista; o modelo de industrialização orientada para exportações, por sua vez, possui caráter liberal.

Por tudo o que comentamos, a questão está errada.

Gabarito: **Errado**

Política Comercial Estratégica

Na década de 80, surgiram nos países desenvolvidos novas ideias defendendo a intervenção governamental na economia. Esses novos argumentos se baseavam fundamentalmente na existência de setores de alta tecnologia, os quais se tornaram importantes após o surgimento do chip de silício.²

Um dos argumentos teóricos a favor de uma política comercial ativista é a existência de falhas de mercado. Podemos apontar que uma das **falhas de mercado** reconhecidas pelos economistas é o **problema da apropriabilidade**.

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.



O problema da apropriabilidade existe nos setores de alta tecnologia. Ele está relacionado ao fato de que as empresas de determinados setores geram **conhecimentos** que são utilizados por **outras empresas** sem que estas últimas tenham que **pagar** por isso. O investimento em pesquisa e desenvolvimento gera externalidades positivas, que beneficiam vários outros setores e empresas do mesmo setor.

Dessa forma, é possível afirmar que alguns setores intensivos em tecnologia geram **externalidades positivas** que não são apropriadas em sua integralidade pelas empresas inovadoras. Mas o que isso quer dizer?

Não é difícil, meus amigos. Imaginem o caso de uma indústria produtora de equipamentos eletrônicos. Para desenvolver novos modelos, essas indústrias necessitam investir consideravelmente em pesquisa e desenvolvimento. Após a realização de tais investimentos, um equipamento de última geração é produzido. Mas aí, uma outra empresa, utilizando-se da engenharia reversa, desmonta esse equipamento e descobre o segredo industrial, rapidamente desenvolvendo um modelo com a tecnologia parecida.

Perceba que, nesse caso, a segunda empresa apropriou-se do conhecimento gerado pela empresa inovadora. Com efeito, o conhecimento gerado pela empresa inovadora (externalidade positiva) não foi apropriado integralmente por ela. Em outras palavras, apesar de ela ter investido, terceiros se beneficiaram. Esse é o **"problema da apropriabilidade"**, segundo o qual as empresas inovadoras têm dificuldade de se aproveitar integralmente das externalidades por elas geradas!

Em razão disso, o governo deve estimular a produção de bens de **maior valor agregado** e de **maior potencial de irradiação econômica**. Afinal de contas, ninguém quer investir para que outros se beneficiem. É necessário, portanto, um estímulo estatal!

Além disso, nos utilizando dos conceitos de Raúl Prébisch, os bens de **alto valor agregado** vão valendo cada vez mais com o passar do tempo, se comparados com os bens primários, cujos termos de troca vão se deteriorando. Dessa forma, se um país estimula a produção e exportação desses bens de maior valor agregado, há uma melhoria em seus **termos de troca**, gerando crescimento econômico.

Por tudo isso é que podemos dizer que as **políticas comerciais estratégicas** se caracterizam pelo estímulo do governo à **produção** e à **competitividade** de bens de **alto valor agregado** e de **maior potencial de irradiação econômica** (geração de externalidades positivas), os quais são destinados fundamentalmente para os mercados de exportação.



(AFRFB-2009) A ênfase ao estímulo à produção e à competitividade de bens de alto valor agregado e de maior potencial de irradiação econômica e tecnológica a serem destinados fundamentalmente para os mercados de exportação caracteriza as políticas comerciais estratégicas.

Comentários:

Conforme comentamos acima, políticas comerciais estratégicas são aquelas que buscam estimular a produção e a exportação de bens de alto valor agregado, em razão do potencial de irradiação econômica desses bens.

Gabarito: **Correto**



Barreiras tarifárias e não-tarifárias

Barreiras não-tarifárias

As barreiras comerciais se dividem em **barreiras tarifárias** e barreiras **não-tarifárias**. Barreiras tarifárias são, conforme o próprio nome explicita, as tarifas incidentes sobre as importações, isto é, os direitos aduaneiros. Barreiras não-tarifárias, por sua vez, são, grosso modo, qualquer barreira que não seja imposta na forma de tarifa.



ESQUEMATIZANDO

Barreiras tarifárias



tarifas incidentes sobre as importações.

Barreiras não-tarifárias



barreira que não seja imposta na forma de tarifa.

Durante anos de negociações comerciais sob a égide do GATT e, a partir de 1994, no âmbito da OMC, as barreiras tarifárias foram progressivamente reduzidas a patamares bem baixos. Com efeito, as regras do sistema multilateral possuem uma espécie de “trava” em relação aos direitos aduaneiros. Os membros da OMC elaboram listas de compromissos (“schedule of concessions”), nas quais consolidam as tarifas máximas a serem cobradas para cada produto. Feito isso, não podem voltar atrás unilateralmente, mas somente via renegociação.

Diante do impedimento de elevar direitos aduaneiros já reduzidos, os países começaram a utilizar-se de **barreiras não-tarifárias**, que atualmente são a principal forma de protecionismo existente. E aqui, meus amigos, “não há limite para a maldade”. Existem variados tipos de barreiras não-tarifárias usadas com o objetivo de restringir o comércio e proteger a indústria doméstica. Vejamos quais são as principais barreiras não-tarifárias:

a) **Cotas tarifárias / Cotas não-tarifárias**: tanto as cotas tarifárias quanto as não-tarifárias são restrições quantitativas às importações. As cotas não-tarifárias consistem em um limite quantitativo além do qual o Estado não autoriza a entrada do produto no País. As cotas tarifárias, por sua vez, consistem em um limite quantitativo além do qual, embora o Estado autorize a entrada do produto no País, a alíquota do imposto de importação (II) incidente é superior.



Se o Estado institui uma regra que dispõe que só entram no Brasil 6.000 toneladas de coco ralado por ano, temos aí uma cota não-tarifária. De outro turno, se o Estado estabelece que podem entrar no Brasil 6.000 toneladas de coco ralado pagando 2% de I.I e, acima dessa quantidade, o imposto passa a ser de 15%, temos uma cota tarifária.

A cota não-tarifária é, dentre todos os mecanismos protecionistas, o que causa maiores **distorções** ao **fluxo do comércio internacional**. Isso se explica porque, frente a uma tarifa aduaneira, o exportador estrangeiro pode aumentar a sua eficiência, reduzir custos e, em decorrência disso, obter acesso ao mercado do país importador apesar da tarifa. Diante de uma cota não-tarifária, por outro lado, de nada adianta o exportador estrangeiro aumentar sua eficiência; ele não terá um acesso ao mercado do país importador além do que a cota lhe faculta.

Cabe destacar que o art. XI do GATT, reconhecendo que a cota não-tarifária é um mecanismo protecionista altamente pernicioso, proíbe a utilização de restrições quantitativas. Em situações excepcionais, como por exemplo para conter restrições no Balanço de Pagamentos ou, ainda, frente a um surto de importações, admite-se a utilização de cotas não-tarifárias.

Os agentes econômicos que têm acesso às cotas não-tarifárias (ou seja, que conseguem importar o produto dentro do limite quantitativo imposto) possuem uma **quase-renda**, uma vez que obtêm acesso a um ativo bem específico que lhes gera uma **vantagem** em relação aos outros agentes econômicos com os quais concorrem: o direito de importar o bem.

b) **Subsídios**: consistem em uma contribuição financeira concedida por um governo com o objetivo de proporcionar uma vantagem a um setor específico da economia.

Os subsídios podem ser basicamente de dois tipos: i) subsídios à exportação e; ii) subsídios de ajuda interna. Teremos um subsídio à exportação se o governo determinar, por exemplo, que para cada quilograma de soja exportado, o agricultor receberá US\$ 3,00. O subsídio de ajuda interna, por sua vez, ficaria caracterizado se o governo determinasse, por exemplo, que para cada quilograma de soja produzido, o agricultor receberia US\$ 3,00.

Tanto os subsídios à exportação quanto os de ajuda interna representam distorções no comércio internacional, uma vez que modificam as escolhas dos agentes econômicos. Os subsídios não são uma prática incentivada pela Organização Mundial do Comércio (OMC) em virtude de não serem dotados de transparência. Embora os membros da OMC tenham a obrigação de notificar essa organização internacional sobre todos os subsídios concedidos, isso nem sempre é cumprido.

No **curto prazo**, os subsídios às exportações podem trazer resultados positivos para a economia, uma vez que terão como efeito expandir as exportações líquidas. Com efeito, se a indústria nacional for estimulada a exportar por meio de subsídios, nada mais natural do que ocorram superávits na Balança Comercial. Todavia, no **longo prazo**, os subsídios às exportações distorcem a alocação eficiente dos fatores de produção, trazendo **prejuízos à economia**.



Os efeitos dos **subsídios à exportação** sobre os **preços** são exatamente o **inverso** dos efeitos provocados pelas **tarifas**. As tarifas aumentam o preço do bem no país importador e reduzem o preço desse mesmo bem no país exportador. Os subsídios à exportação **reduzem o preço** do bem no país **importador** (mercados de destino) e **aumentam o preço** do bem no país **exportador** (mercado interno).

Por conseguinte, conclui-se que os subsídios provocam a **deterioração** dos **termos de troca** do país que os concede, precisamente em decorrência da redução do preço das exportações, ou seja, do preço do bem no país importador. E não adianta exportar mais se as suas exportações valem – relativamente – cada vez menos (lembrem das lições de Raúl Prébisch).

c) **Medidas Antidumping / Medidas Compensatórias**: são medidas de defesa comercial autorizadas pela normativa da OMC para fazer frente, respectivamente, à prática de dumping e subsídio que causem dano à indústria nacional.

Tanto as medidas antidumping quanto as medidas compensatórias possuem natureza jurídica **não-tributária**, uma vez que têm a natureza de sanção por ato ilícito, divorciando-se, portanto, do conceito de tributo¹. Considerando-se que elas não possuem natureza jurídica tributária, podemos afirmar que são barreiras não-tarifárias.

Na atualidade, pode-se dizer que há um **recurso abusivo** a medidas **antidumping**, tratando-se, assim, de uma nova forma de adotar práticas protecionistas. As medidas compensatórias ainda são menos disseminadas, na medida que possuem implicações políticas mais severas. Isso porque as medidas compensatórias compreendem uma contestação à própria política econômica do país que concede o subsídio².

d) **Medidas de Salvaguarda**: são medidas de defesa comercial aplicadas para conter um surto de importações que cause dano grave à indústria nacional. Podem ser aplicadas na forma de elevação do imposto de importação (barreiras tarifárias) ou na forma de restrições quantitativa (barreiras não-tarifárias).

e) **Licenças de Importação**: representam a exigência de autorização governamental para que a importação de determinados bens possa ser concretizada. São concedidas, normalmente, antes do embarque da mercadoria no exterior. Quanto utilizadas de forma arbitrária, tornam-se uma grave restrição ao comércio internacional.

¹ Segundo o Código Tributário Nacional, tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua em sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.

² BARRAL, Welber; BROGINI, Gilvan. Manual Prático de Defesa Comercial. São Paulo: Aduaneiras, 2007.



f) **Taxas Múltiplas de Câmbio:** consiste em adotar taxas de câmbio diferenciadas conforme o produto objeto da importação. Se o governo deseja conferir proteção a determinada indústria, ele fixa uma taxa cambial elevada para as importações de bens por ela produzidos. Ao contrário, se o governo deseja flexibilizar as importações de determinado produto, ele irá fixar taxas cambiais favorecidas.

Por exemplo: imagine que o governo deseja proteger a indústria automobilística. Para isso, ele estabelece que a taxa cambial a ser utilizada na importação de automóveis deverá ser US\$ 1,00=R\$10,00 (considere que a taxa de mercado seja US\$ 1,00= R\$5,00). Com isso, se o importador está comprando um carro de US\$10.000,00, ele terá que pagar R\$ 100.000,00, valor muito superior ao que seria cabível se fosse utilizada a taxa de mercado (R\$ 50.000,00).

Destaque-se, a título de curiosidade, que o Brasil, por meio da Instrução nº 70 da SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito), implantada em 1953, chegou a estabelecer taxas múltiplas de câmbio, classificando as mercadorias importadas em cinco grupos diferentes.

g) **Regulamentações Técnicas:** são medidas impostas pelos países como forma de garantir que os produtos cumpram requisitos mínimos de qualidade/desempenho. É o caso, por exemplo, dos brinquedos, que devem cumprir normas de segurança a fim de que sejam evitados acidentes envolvendo crianças.

h) **Medidas sanitárias e fitossanitárias:** são medidas impostas pelo governo como forma de proteger a saúde e a vida das pessoas e animais, e preservar os vegetais. Como exemplo, citamos as restrições historicamente impostas pela União Europeia sobre as exportações brasileiras de carne bovina.

i) **Práticas Arbitrárias de Valoração Aduaneira:** a valoração aduaneira é o processo de determinação da base de cálculo dos direitos aduaneiros (imposto de importação). Se um país utiliza métodos de valoração aduaneira com o objetivo de **superdimensionar a base de cálculo do imposto de importação**, estaremos diante de uma barreira não-tarifária.

j) **Acordos Voluntários de Restrição às Exportações (AVREs):** são acordos bilaterais por meio dos quais um país exportador se compromete a limitar suas exportações de um determinado produto para o mercado do país importador. Podemos dizer que tais acordos são "voluntários" apenas no nome, já que sua conclusão ocorre, normalmente, sob ameaças de retaliação. Para viabilizar os AVREs, o país exportador impõe restrições quantitativas (cotas) às exportações.

k) **Requisitos de Conteúdo Nacional:** são medidas adotadas pelo governo que condicionam a concessão de vantagens e benefícios a uma preferência por produtos nacionais. Como exemplo, citamos a vinculação de linhas de crédito mais favorecidas a empresas que utilizem em seu processo produtivo determinada porcentagem mínima de insumos nacionais.



l) **Formalidades Alfandegárias:** os procedimentos aduaneiros podem transformar-se em restrições não-tarifárias quando forem exageradamente burocráticos e complicados, implicando em custos adicionais aos operadores de comércio exterior. No âmbito da OMC, discute-se, atualmente, sobre a necessidade de promover a **facilitação de comércio**, que consiste, fundamentalmente, na desburocratização das operações de comércio exterior.

Barreiras Tarifárias

No sistema tributário brasileiro, o termo “tarifa” é utilizado como sinônimo de preço público, não possuindo, portanto, natureza tributária. Entretanto, ao estudarmos Comércio Internacional, “tarifa” tem outro significado bem distinto.

Em Comércio Internacional, o termo “tarifa” é utilizado para se fazer referência aos **“direitos aduaneiros”**, que são os gravames incidentes nas operações de comércio exterior, sejam elas importações ou mesmo exportações. Assim, “tarifa” é sinônimo de **imposto de importação** ou **imposto de exportação**. Destaque-se, entretanto, que é muito mais comum associá-la ao imposto de importação, uma vez que não é muito comum que os países se utilizem do imposto de exportação.

Os direitos aduaneiros (tarifas) são sempre impostos com **finalidades extrafiscais**, buscando promover a regulação da economia. Ao impor uma alíquota elevada do imposto de importação, o governo reduz o consumo do bem estrangeiro e protege a indústria nacional; por outro lado, ao reduzir a alíquota do imposto de importação, estimula-se a entrada do bem estrangeiro no país.

Há diversos tipos (modalidades) de tarifas:

- a) **Tarifas ad valorem:** são impostas na forma de um percentual incidente sobre a base de cálculo, que pode ser o valor aduaneiro (no caso de uma importação) ou o preço normal (no caso de uma exportação). Exemplo: 35%, 20%, 10%;
- b) **Tarifas específicas** (ad mensuram): são valores impostos sobre uma determinada unidade de medida. Exemplo: R\$ 2,00 / kg; R\$ 3,00 / litro;
- c) **Tarifas mistas** (compostas): são aquelas que incorporam elementos das tarifas “ad valorem” e das tarifas específicas. Exemplo: R\$ 5,00 / kg + 10%;
- d) **Tarifas técnicas:** são impostas levando-se em consideração o conteúdo ou os componentes de um determinado produto. Exemplo: R\$ 3,00/ kg de couro; R\$ 2,00/ kg de ferro.

Embora restrinjam as trocas internacionais, provocando distorções na alocação ótima dos fatores de produção, as tarifas são consideradas a forma mais **transparente** de protecionismo. Em razão disso, a OMC defende a **tarifização das barreiras** comerciais como forma de evitar que sejam impostas restrições veladas ao comércio internacional na forma de barreiras não-tarifárias.





(AFRF-2000-adaptada) As Barreiras não-tarifárias são frequentemente apontadas como grandes obstáculos ao comércio internacional. Podem vir a se constituir Barreiras não-tarifárias (BNT) as medidas fitossanitárias, normas de segurança, as licenças de importação e as cotas.

Comentários:

São exemplos de barreiras não-tarifárias as medidas sanitárias e fitossanitárias, as normas de segurança (regulamentos técnicos), as licenças de importação e as cotas.

Gabarito: **Correto**

(AFRF-2000 – adaptada) É exemplo de prática restritiva adotada pelos governos a negociação de acordos voluntários de restrição às exportações.

Comentários:

Os Acordos Voluntários de Restrição às Exportações (AVRE's) são, sim, exemplo de prática restritiva ao comércio internacional adotada pelos governos. Por meio desse tipo de acordo, um país limita voluntariamente suas exportações a outro país.

Gabarito: **Correto**



SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL - INTRODUÇÃO

As relações econômicas internacionais caracterizam-se pela complexidade e pela interação cada vez maior entre os países, materializada pelo aumento dos fluxos de comércio de bens e serviços, de moeda e de investimentos internacionais. Um elemento essencial nesse cenário é o **estudo da moeda e da determinação da taxa de câmbio**, assuntos dos quais se ocupa a economia internacional.

Nos primórdios da história da humanidade, em comunidades bem primitivas, o comércio era realizado com base em **trocas de mercadorias (escambo)**. Suponha que você (leitor) fosse produtor de laranjas e eu (Áulus) tivesse algumas vacas que produzissem leite. Você já ficou cansado de beber suco de laranja, e eu, de beber leite. Nós chegaríamos, então, à conclusão de que seria interessante trocarmos leite por laranjas. Assim, nós dois passaríamos a beber suco de laranja e leite, sem enjoar de nenhum deles! 😊

Mas aí é que vem a pergunta: e se eu não quiser suas laranjas? Ao invés das laranjas, eu posso querer arroz... Nesse caso, você teria que achar alguém que quisesse trocar arroz por laranjas para, em seguida, trocar esse arroz comigo. Que confusão, não é mesmo? Complicado!

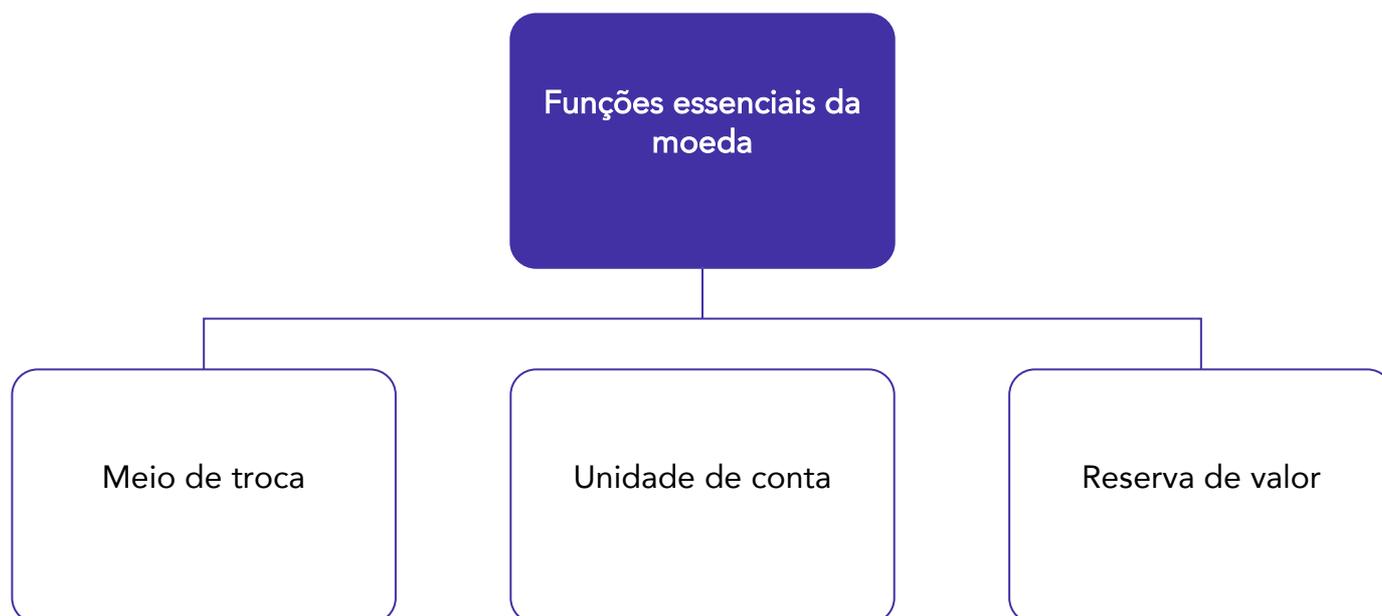
Percebeu-se que **esse sistema de trocas não dava muito certo...** Foi aí que surgiu a moeda! As moedas de ouro e prata foram as que deram mais certo, a princípio, uma vez que eram transportadas facilmente e, além disso, demoravam muito para se deteriorar. Com o passar do tempo, todavia, os indivíduos perceberam que seria muito mais cômodo se deixassem essas moedas guardadas em um banco e recebessem em troca comprovantes de depósito. Surgiram, assim, as primeiras cédulas (notas bancárias).



Pode-se afirmar, portanto, que a moeda foi sofrendo um contínuo **processo de desmaterialização**, passando de moeda-mercadoria para moeda metálica e, por fim, para moeda-papel.¹ A **moeda**

¹ RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 19-21

possui três **funções essenciais**: i) **meio de troca** (funciona como um meio de pagamento de aceitação generalizada); ii) **unidade de conta** (os valores dos bens e serviços são expressos em termos de quantidades de moeda); iii) **reserva de valor** (é considerada um ativo, ou seja, possuirá valor no futuro).



Uma das grandes peculiaridades da economia internacional, e que a torna diferente dos demais ramos da economia, é que cada país possui sua própria moeda. E cada uma dessas moedas possui um valor, comparativamente às outras moedas. O valor (preço) da moeda de um país em termos da moeda de outro país é o que chamamos de **taxa de câmbio**, que possui influência marcante no fluxo do comércio internacional e de investimentos estrangeiros.

Quer um exemplo? Uma das questões mais comentadas hoje em dia diz respeito à China, que mantém sua moeda artificialmente desvalorizada, o que permite que seus produtos se tornem mais competitivos no mercado internacional. É preciso termos isso em mente: a **desvalorização cambial reduz os preços das exportações**, enquanto a **valorização cambial reduz os preços das importações**.

Com efeito, os países podem utilizar suas políticas monetárias e cambiais como forma de alterar os níveis de produção e emprego em suas economias. No entanto, devido à interdependência característica da economia internacional, **se um país modifica sua taxa de câmbio**, isso irá implicar automaticamente em uma **mudança oposta nas taxas de câmbio dos outros países**.

Se, por exemplo, os EUA desvalorizam o dólar, isso representa uma valorização do real (serão necessário menos reais para comprar um dólar!). Isso dificulta (e muito!) a ação dos formuladores de políticas econômicas, que está sempre condicionada às políticas econômicas dos outros países.²

Mas, e aí? Como promover estabilidade nas trocas internacionais se os países podem, via alteração de taxa de câmbio, influenciar seus preços de exportação e sua competitividade?

É necessário um conjunto de regras que regulamentem as questões monetárias... A partir daí é que surge o sistema monetário internacional!

Segundo Renato Baumann, **sistema monetário internacional** é o **conjunto de regras e convenções que regem as relações financeiras entre os países**. Trata-se de uma arquitetura institucional que regulamenta as relações entre as diferentes economias, promovendo a cooperação em matéria monetária³.



Há, fundamentalmente, **2 (dois) aspectos** em um sistema monetário: i) a **conversão de uma moeda em outra**; ii) o **padrão monetário** adotado (natureza dos ativos).

O primeiro aspecto diz respeito à **forma pelas quais se determina o preço relativo de uma moeda em relação à outra**, isto é, à forma pela qual é determinada a taxa de câmbio. Nesse sentido, podemos ter⁴:

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010, pp.381-382

³ BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 363 – 364.

⁴ RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 132-133



- **Taxas fixas:** mantêm-se **invariáveis por determinação do governo ou em virtude de operações de compra e venda realizadas pelas autoridades monetárias** com o objetivo de ajustar as taxas cambiais;
- **Taxas variáveis:** podem ser **flexíveis, flutuantes** ou, ainda, obedecer ao regime de **flutuação suja**. São flexíveis aquelas que, de tempos em tempos, são **reajustadas pelas autoridades monetárias** (sistema conhecido por *crawling peg*). São flutuantes, por sua vez, as taxas cambiais **livremente determinadas pelo mercado**. Por fim, a flutuação suja (*dirty floating*) é um sistema no qual as taxas de câmbio **flutuam apenas dentro de intervalos determinados pelo governo**.

Durante a maior parte do século XX, os países se utilizaram de um sistema de taxas cambiais determinadas pelos governos (taxas fixas), ao invés de um sistema de taxas cambiais determinadas pelo próprio mercado.

Atualmente, os países industrializados utilizam o sistema de **flutuação suja** (*dirty floating*), no qual as taxas de câmbio flutuam dentro de certos intervalos, havendo pequena intervenção governamental. Entretanto, ainda existem países que usam taxas de câmbio fixadas pelo governo. Entendido até aqui?

O segundo aspecto (padrão monetário adotado) diz respeito à **natureza dos ativos utilizados como reserva monetária**. Esses ativos poderão ser reservas em espécie (como o ouro, por exemplo) ou reservas fiduciárias (baseadas na confiança outorgada pelos agentes econômicos).

Mas qual seria o objetivo de um sistema monetário internacional? O que vem a ser um sistema monetário eficiente?

O objetivo do sistema monetário internacional é **proporcionar estabilidade às relações econômicas internacionais**, maximizando os ganhos do comércio e os benefícios advindos dos movimentos de capital.

Com efeito, a existência de um instrumento monetário aceitável como meio de pagamento e unidade de conta é um **pré-requisito para a existência do comércio internacional**.⁵ Vejamos, a

⁵ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 363 – 364.



seguir, como o sistema monetário evoluiu, começando pelo padrão-ouro e chegando até os dias de hoje.



O PADRÃO-OURO

O **padrão-ouro** (*gold standard*) foi o sistema monetário internacional existente entre os anos de 1873 e 1914. Ele se caracterizou pelo fato de que **cada país fixava o preço de sua moeda em relação ao ouro**, isto é, determinava sua taxa de câmbio com base no ouro. Por exemplo, os EUA determinavam que cada onça de ouro¹ valeria US\$ 30,00.

Sob a égide desse regime, cada país estabelecia sua **oferta monetária de acordo com a quantidade de ouro que tivesse disponível**. Em outras palavras, **um país somente poderia emitir uma quantidade de moeda equivalente às reservas de ouro que possuísse** (moedas lastreadas em ouro).

Tratava-se, portanto, de um sistema em que havia **plena conversibilidade** das moedas nacionais em ouro. A quantidade de moeda em circulação estava atrelada ao estoque de ouro do país. Destaque-se que, por força dessa vinculação das moedas ao ouro, **as reservas internacionais dos países eram formadas em ouro**.



No padrão-ouro, as **taxas cambiais eram fixas**, variando apenas entre os chamados *gold-points*. Mas o que são esses *gold-points*?

Imaginemos duas moedas (o dólar e a libra esterlina) e considere que a paridade entre elas é de 1 libra = 3,00 dólares. Agora, suponha que a demanda por libras esterlinas nos EUA seja maior do que a sua oferta. Nesse caso, o valor da libra esterlina nos EUA aumenta acima da paridade (acima de US\$ 3,00).

¹ A onça troy de ouro pesa cerca de 31,10 g.



Agora vamos pensar! O que vale mais a pena para um americano com uma dívida na Inglaterra? Comprar libras esterlinas por um valor superior a US\$ 3,00 ou mandar ouro (que pode ser convertido em libras) diretamente pra Inglaterra? Depende.

O envio de ouro para a Inglaterra se sujeita ao pagamento de despesas com transporte, embalagem, etc. Vamos supor que, no exemplo, o custo para enviar ouro equivalente a 1 libra diretamente à Inglaterra seja de US\$ 0,10. Nesse caso, o **gold-point da saída do ouro** dos EUA é verificado quando 1 libra = US\$ 3,10. Isso porque **se a libra estiver valendo mais do que US\$ 3,10 compensa mais mandar ouro para o exterior do que trocar libras por dólares.**

Consideremos agora a situação inversa! Imagine que a oferta de libras esterlinas nos EUA seja maior do que sua demanda. Daí resulta que o valor da libra esterlina é reduzido para valor inferior à paridade (inferior a US\$ 3,00).

Se a libra esterlina estiver valendo menos do que US\$ 2,90, vai começar a entrar ouro nos EUA. Isso porque será vantajoso para aqueles que possuem libras depositadas em bancos na Inglaterra, convertê-las em ouro e transportar esse ouro aos EUA (mesmo pagando US\$ 0,10 por libra).

Nesse caso, o **gold-point de entrada do ouro** nos EUA é verificado quando 1 libra = US\$ 2,90. Isso porque **se a libra estiver valendo menos do que US\$2,90 compensa mais mandar ouro para os EUA do que trocar libras por dólares.**

Pode-se afirmar, portanto, com base nesse exemplo, que a **taxa cambial, no padrão-ouro**, era **determinada pela oferta e demanda de divisas dentro dos limites estabelecidos pelos gold-points em relação ao par metálico.** Veja só:

- 1) Cada moeda tinha seu valor determinado com base no ouro;
- 2) Se cada moeda tinha seu valor determinado com base no ouro, era possível estabelecer uma equivalência entre essas moedas. Essa **equivalência** é o **par metálico**. Suponha, por exemplo, que 1 onça de ouro valesse 35 dólares ou 70 libras. Assim, o par metálico seria 1 dólar = 2 libras;
- 3) A taxa de câmbio era determinada pela **oferta e demanda de divisas**. No entanto, a variação somente ocorria **nos intervalos delimitados pelos gold-points de entrada e de saída de ouro.**



Outra característica do padrão-ouro foi a **liberdade para o movimento internacional de ouro**, o que permitia a entrada e saída de ouro em cada país. Cabe destacar aqui a existência de um **mecanismo de ajustamento automático dos desequilíbrios no Balanço de Pagamentos**, o qual está baseado na Teoria Quantitativa da Moeda: o mecanismo Fluxo-Espécie-Preço.

Como é que funcionava esse ajuste automático do Balanço de Pagamentos?

Não é difícil! Em primeiro lugar, é preciso saber que, pela **Teoria Quantitativa da Moeda**, **quanto maior for a quantidade de moeda em circulação em uma economia, maior será também o nível de preços (inflação)**. Com base nessa ideia, pode-se afirmar que se houver um ingresso de moeda no país A (*superávit* nas transações correntes superior ao déficit na conta financeira exclusive reservas internacionais), haverá elevação dos preços internos do país A.

Esse país, então, perderá competitividade no mercado internacional (uma vez que seus produtos estão mais caros, o que irá gerar redução da demanda!). Essa alteração na demanda irá reduzir os superávits em transações correntes do país A, o que irá levar a um equilíbrio no Balanço de Pagamentos entre todos os países.

Como se percebe, para David Hume, **déficits e superávits no Balanço de Pagamentos são automaticamente corrigidos pelo mercado**. Nesse contexto, percebe-se que os movimentos internacionais de capitais tinham importância essencial no funcionamento do sistema.

São apontadas como **vantagens do padrão-ouro** as seguintes: **tendência à estabilização de preços** nos países participantes do sistema; **manutenção de taxas cambiais consideravelmente constantes** (taxas cambiais flutuavam apenas entre os *gold-points*); possibilidade de **equilíbrio nas contas externas dos países sem intervenção estatal significativa** (ajuste automático do Balanço de Pagamentos) e; **liquidez internacional** proporcionada pelo sistema².

Com base nessas vantagens, pode-se afirmar que a existência do padrão-ouro marcou um período de **relativa estabilidade nas relações comerciais internacionais**.

² BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 368 – 369.



Durante o período do padrão-ouro, a **Inglaterra possuía a hegemonia internacional**, motivo pelo qual o padrão-ouro é também conhecido por **padrão ouro-libra**. Com efeito, o padrão-ouro surgiu na Inglaterra e, à medida que esse país foi se tornando a principal potência econômica, os países que com ela mantinham relações foram aderindo a esse padrão. Em virtude de sua hegemonia, a Inglaterra ditava as regras do padrão-ouro internacional.

Durante o padrão-ouro, percebe-se a existência de **forte cooperação monetária entre os países**, uma vez que todos mantinham o valor de sua moeda fixo em termos de ouro. Pode-se dizer que havia uma **convergência de interesse** entre os países, que se beneficiavam da estabilidade que o padrão-ouro conferia às trocas internacionais.

Ainda assim, diversas críticas são feitas ao padrão-ouro, dentre as quais citamos³⁴:

- I. **Nem sempre havia uma relação fixa entre a emissão de moeda e a disponibilidade de ouro.** Muitas vezes, as emissões eram superiores ao lastro (os países adotavam uma regra de proporcionalidade). Ex: se o país possui "x" unidades de ouro, ele emite, em moeda, o equivalente a "1,2 x". Ressalte-se que isso não era o que pregava o padrão-ouro;
- II. **O mecanismo de ajuste automático do BP nem sempre funciona corretamente.** Como exemplo, destaca-se o fato de que, em muitos países, há leis que impedem a redução salarial. Isso evita que os preços se reduzam;
- III. **O padrão-ouro foi mais benéfico para os países industrializados.** Nos países não-industrializados observou-se, no período, grandes variações nas taxas cambiais;
- IV. Na época do padrão-ouro, ocorreram **fortes variações no nível de preços em virtude de mudanças no preço relativo do ouro**. Com efeito, a

³ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 368 – 369.

⁴ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. *Economia Internacional: teoria e política*. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, pp. 367



descoberta de novas reservas de ouro provocava uma desvalorização no preço do ouro relativamente às moedas nacionais;

- V. As reservas internacionais dos países não podem ser aumentadas à medida que a economia cresce, uma vez que **os estoques de ouro são limitados**. A única possibilidade de aumento das reservas dos Bancos Centrais era por meio da descoberta de novas minas de ouro;
- VI. Os **países dotados de grandes reservas de ouro** possuíam, à época do padrão-ouro, a **capacidade de influenciar a economia mundial** por meio da venda de ouro diretamente no mercado.

Com a **eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914**, **o padrão-ouro foi suspenso**. Nada mais natural, pois em período de guerra ninguém confia no lastro de uma moeda; todos preferem, ao contrário, manter a posse do ouro.

Pois bem. Vejamos agora como esses assuntos já foram cobrados em prova!



(CESPE/INMETRO-2009) Sob o regime do padrão ouro, a quantidade de ouro de que dispunha um país representava também a base de sua oferta monetária, uma vez que o valor da moeda estava diretamente atrelado a uma quantidade daquele metal, o que propiciava a conversibilidade das moedas e um mecanismo para a correção de desequilíbrios do balanço de pagamentos.

Comentários:

No padrão-ouro, a oferta monetária de um país estava diretamente relacionada à quantidade de ouro de que ele dispunha. Cada país fixava o valor de sua moeda em relação ao ouro, o que permitia a plena conversibilidade das moedas. Destaque-se, ainda, que o padrão-ouro contava com um mecanismo de ajuste automático de desequilíbrios nas contas externas, o qual se baseava nas ideias de David Hume.

Gabarito: **correta**.



(AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por acentuar a competição entre os governos, na medida em que suas reservas internacionais precisavam converter-se em ouro e a relativa escassez do metal obrigava a sucessivas desvalorizações, que sempre privilegiavam países como a Grã-Bretanha e a França.

Comentários:

O padrão-ouro vigorou no período entre o último quarto do século XX e a Primeira Guerra Mundial, quando foi suspenso. Ao contrário do que afirma a questão, o padrão-ouro caracterizou-se por um período de estabilidade nas relações comerciais internacionais (e não de acirramento da competição!).

Gabarito: errada.

(INMETRO – 2007) Consistente com as hipóteses da teoria quantitativa da moeda, no padrão-ouro, déficits comerciais são corrigidos por reduções do estoque de ouro, que baixam os preços e restauram a competitividade dos produtos domésticos, reabsorvendo, assim, o desequilíbrio inicial.

Comentários:

No padrão-ouro, havia um mecanismo de *ajuste automático do Balanço de Pagamentos*, o qual se baseava nas ideias de David Hume e na Teoria Quantitativa da Moeda. Nesse sentido, um déficit comercial gera redução dos estoques de ouro. Com a redução dos estoques de ouro, os preços se reduzem e, como consequência, há um aumento da competitividade dos produtos domésticos. Com isso, há um aumento da demanda por esses produtos no mercado internacional e, assim, são gerados superávits que reabsorvem o desequilíbrio inicial.

Gabarito: correta.



O PADRÃO CÂMBIO-OURO

Conforme já comentamos, com a Primeira Guerra Mundial, o padrão-ouro foi suspenso. Naquele contexto, os governos necessitavam de dinheiro para financiar seus gastos militares, recorrendo, para isso, à emissão monetária. É isso mesmo! Os governos passaram a “fabricar dinheiro”, isto é, adotaram uma **política monetária expansionista**. Também como consequência da guerra, os países perderam grande parte de sua força de trabalho e capacidade produtiva, em virtude da destruição provocada pelo conflito bélico. Tudo isso levou a um **cenário de forte inflação** (alta dos preços) em diversos países.¹ Era necessário fazer alguma coisa!

Em 1922, alguns países, dentre os quais Inglaterra, Itália, Japão e França, celebraram o **Acordo de Gênova**, por meio do qual foi estabelecido um **sistema monetário similar àquele do padrão-ouro**. As regras do acordo previam que os países menores poderiam manter em suas reservas internacionais as moedas de alguns países grandes que fossem conversíveis em ouro. Mas o que isso quer dizer?



Bem, amigos, isso quer dizer que havia moedas como, por exemplo, a libra, que eram atreladas ao ouro, isto é, eram conversíveis em ouro. E os **países pequenos poderiam manter, em suas reservas internacionais, além do ouro, tais moedas conversíveis**. Surgiu, então, o **padrão câmbio-ouro**. Mas qual a razão disso? Por que se admitiu que os países tivessem outras moedas em suas reservas além do ouro?

Simple, meus amigos! A **produção estava crescendo, mas não era acompanhada no mesmo ritmo pelo crescimento das reservas de ouro**. O ouro disponível era insuficiente para acompanhar o crescimento econômico que se experimentava, ainda que novas jazidas fossem descobertas. Pode-

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, pp.387-388



se dizer, portanto, que, ao determinar-se que outras moedas também poderiam ser mantidas como reservas internacionais, foi promovido um **aumento da liquidez internacional**.

No ano de **1925, a Inglaterra retornou ao padrão-ouro**, ou seja, determinou que a libra esterlina estaria atrelada ao ouro pelo mesmo preço de antes da guerra. Em razão da importância da libra esterlina à época, somada à sua conversibilidade em ouro, ela passou a ser amplamente utilizada como moeda de reserva. Em seguida, diversos outros países foram também retornando ao padrão-ouro, determinado a conversibilidade de suas moedas. ²

O padrão-ouro foi, então, restabelecido, mas as **bases sobre as quais se sustentava eram frágeis**. Mas como assim?

A Inglaterra voltou ao padrão-ouro, mas **fixou uma taxa de câmbio supervalorizada**, relativamente aos níveis anteriores à Primeira Guerra Mundial, sem levar em conta a inflação do período. Os **outros países**, por sua vez, ao retornarem ao padrão-ouro, ficaram com as suas **moedas subvalorizadas em relação à libra**. O resultado da sobrevalorização da libra foi o **desequilíbrio externo da Inglaterra**, que passou a sofrer com a saída de ouro.

Percebe-se que, nessa época, havia **grande dificuldade de coordenação entre os centros financeiros**, o que é bem ilustrado pelo fato de a Inglaterra ter fixado uma taxa de câmbio sem levar em consideração a inflação, ao passo que os outros países a consideraram. Além disso, nesse período predominava o **nacionalismo em matéria monetária**. A França, por exemplo, aprovou uma lei em 1928 exigindo que o acerto dos superávits em seu balanço de pagamentos fosse efetuado em ouro e não em libras ou outras moedas.

O **desequilíbrio externo da Inglaterra aumentou a desconfiança dos investidores** em relação ao balanço de pagamentos inglês e em relação à conversibilidade da libra esterlina. Os **outros países** começaram a acreditar que **a Inglaterra não seguiria as "regras do jogo" e desvalorizaria sua moeda**. Em 1929, com a crise da Bolsa de Nova York, a instabilidade e a desconfiança aumentaram ainda mais. Com isso, todos os detentores de libras quiseram convertê-las em ouro. A Inglaterra não teve outra alternativa a não ser determinar, em **1931, o fim da conversibilidade da libra em ouro**. Ela fazia isso ou perderia todo seu ouro!

² RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 262-263.



O mundo passou, então, a vivenciar o período da Grande Depressão. Outros países renunciaram também ao padrão-ouro, mantendo suas moedas flutuando no mercado internacional. Segundo alguns economistas, o padrão-ouro teria sido o grande responsável pelo início, aprofundamento e disseminação da crise econômica de 1929.³

Os países começaram, então, a adotar **políticas de desvalorização competitiva das moedas nacionais**, também conhecidas por políticas do tipo “empobreça seu vizinho”. Os países usavam o artifício de, intencionalmente, desvalorizar suas moedas a fim de tornar-se mais competitivos no mercado internacional e, ao mesmo tempo, restringir as importações.

Foi a forma que os países acharam para obter o **equilíbrio externo**. O grande problema, no entanto, foram as **perdas decorrentes da redução dos ganhos do livre comércio** e, ainda, a **instabilidade política** que daí decorreu. Podemos afirmar, inclusive, que uma das causas da Segunda Guerra Mundial foi justamente o acirramento da competição no mercado internacional.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova!



(INMETRO – 2007) Logo após a Primeira Guerra Mundial, as fortes oscilações na paridade entre as principais moedas, provocadas pelo excesso de ouro em circulação, levaram as autoridades dos países detentores dessas moedas a romperem com o padrão-ouro.

Comentários:

O rompimento com o padrão-ouro não ocorreu logo após a Primeira Guerra Mundial. Ao contrário, foi com a eclosão da guerra que o padrão-ouro ficou suspenso. Após a Primeira Guerra Mundial, os países tentaram retornar ao padrão-ouro.

³ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, pp.390.



Gabarito: errada.

(INMETRO – 2007) Entre as duas grandes guerras, vários países, inclusive a Inglaterra, retornaram ao padrão-ouro, porém, as dificuldades externas para mantê-lo levou esses países a reverem essa decisão.

Comentários:

De fato, após a Primeira Guerra Mundial, vários países, inclusive a Inglaterra, tentaram retornar ao padrão-ouro. No entanto, devido a dificuldades externas tiveram que abandoná-lo. A Inglaterra, por exemplo, determinou o fim da conversibilidade da libra em ouro no ano de 1931.

Gabarito: correta.



O SISTEMA DE BRETTON WOODS

Origens e Funcionamento

Quase ao final da Segunda Guerra Mundial, os países decidiram estabelecer as bases de uma **nova ordem econômica internacional**, em que predominasse o livre comércio e a estabilidade. Com esse objetivo, em 1944, eles se reuniram naquela que ficou conhecida como **Conferência de Bretton Woods**.

Nessa conferência, os países participantes decidiram que a nova ordem seria constituída a partir da criação de **três organizações internacionais**: o **FMI** (Fundo Monetário Internacional), o **BIRD** (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) e a **OIC** (Organização Internacional do Comércio). O objetivo era promover a cooperação internacional por meio da institucionalização de um sistema a reger as relações econômicas internacionais.

O **FMI** (Fundo Monetário Internacional) teria como função principal a **manutenção da estabilidade cambial**, ajudando os países que possuíssem problemas em seu Balanço de Pagamentos. Além disso, o FMI foi criado com o objetivo de evitar que os países desvalorizassem propositalmente suas moedas com o intuito de tornar seus produtos mais baratos no mercado internacional e, assim, vencer a concorrência.

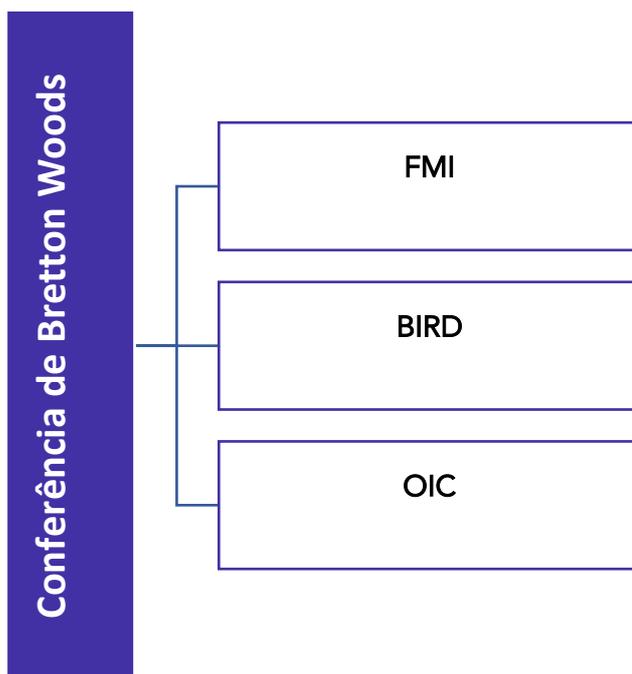
À época, era muito comum que, para evitar problemas com suas contas externas, os países utilizassem as chamadas **"desvalorizações competitivas"** de suas moedas.

Quando a taxa de câmbio de um país está desvalorizada, suas exportações tornam-se mais baratas e aumentam em quantidade. As importações, por sua vez, diminuem, já que os produtos estrangeiros tornam-se relativamente mais caros. As "desvalorizações competitivas" seriam, portanto, políticas de desvalorização cambial criadas com a finalidade de obter superávits e "empobrecer o vizinho". As desvalorizações competitivas foram também conhecidas como "política de empobrecimento do vizinho".

O **BIRD** (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), por sua vez, seria a instituição responsável por financiar a **reconstrução da Europa** destruída pela Segunda Guerra Mundial. Assim, essa organização internacional forneceria os capitais necessários para que os países abalados pela guerra se reerguessem. Destaque-se, entretanto, que a reconstrução da Europa foi realizada com base, fundamentalmente, no Plano Marshall. O BIRD direcionou suas ações para o financiamento de projetos de desenvolvimento em economias menos favorecidas.



Por último, caberia à **OIC** (Organização Internacional de Comércio) a tarefa de **regular o comércio internacional**, administrando e coordenando a aplicação de acordos e regras de comércio, assim como supervisionando a política comercial dos países.

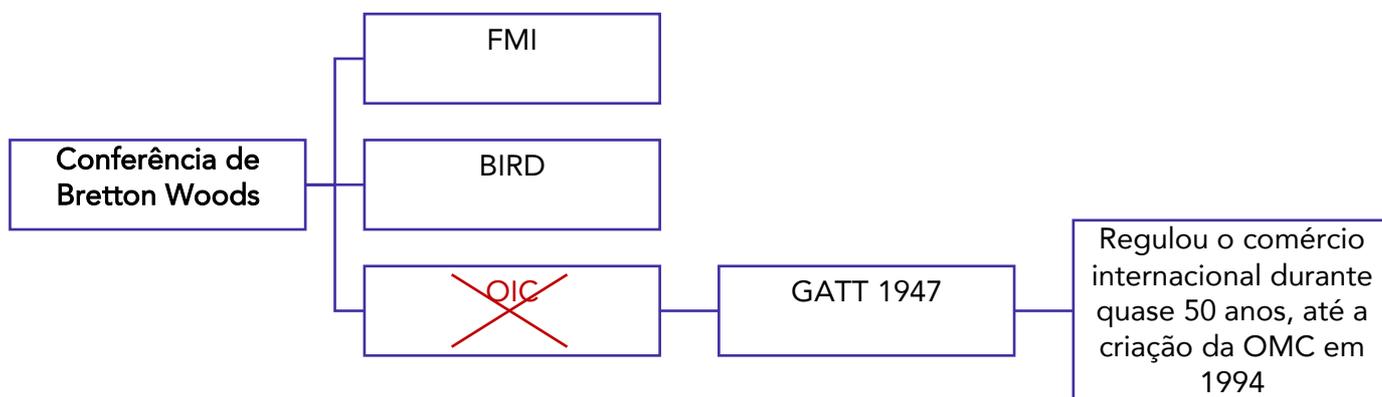


Mas será que todas essas três organizações internacionais foram **efetivamente criadas?**

O FMI e o BIRD foram criados, mas **a OIC não logrou êxito**. A Carta de Havana, que seria o estatuto dessa organização internacional, não foi ratificada pelos EUA, um dos países mais importantes no cenário internacional. Segundo Vera Thorstensen¹, a Carta não foi sequer submetida ao Congresso dos EUA, já que os congressistas temiam que fosse restringida a soberania desse país no campo do comércio internacional.

Como a OIC não foi constituída, em 1947, os países celebraram um acordo internacional conhecido por **GATT 47 (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio)**. Esse acordo internacional regeu o sistema multilateral de comércio durante quase 50 anos, até que fosse criada a OMC.

¹ THORSTENSEN, Vera. **OMC – Organização Mundial do Comércio: As regras do Comércio Internacional e a Nova Rodada de Negociações Multilaterais**. São Paulo: Aduaneiras, 2009.



Mas, em termos monetários, o que previa o sistema de Bretton Woods?

Bem, era uma unanimidade entre os países que se reuniram em Bretton Woods que se fazia necessária a instauração de um novo sistema monetário internacional para se contrapor ao caos originado pelas desvalorizações cambiais competitivas.

Eram duas as propostas para o estabelecimento do novo sistema monetário internacional. De um lado, o inglês **Keynes pregava a criação de uma nova moeda, denominada Bancor**, a qual seria a única moeda de reserva dos países; do outro, o americano **White pregava o retorno ao padrão câmbio-ouro, sendo o dólar a principal moeda de reserva**.

A ideia do inglês **John Maynard Keynes** era bastante ambiciosa. O Bancor seria uma verdadeira **moeda supranacional**, emitida pela futura União Internacional de Compensação (*International Clearing Union*) que serviria como **única reserva internacional dos países**. No entanto, não foi essa ideia a que prevaleceu!

A hegemonia que os EUA experimentavam à época fez com que a proposta aceita fosse a do americano **Harry Dexter White**, que previa o **retorno ao câmbio-ouro**.



Mas como assim “retorno ao câmbio-ouro”?

Não é difícil! O sistema de Bretton Woods era regulado pelas regras do Fundo Monetário Internacional (FMI). Nesse sistema, **o valor das moedas era definido em termos de dólar**. Por sua vez, **o valor do dólar era definido em termos de ouro**. Tratava-se, assim, de uma espécie de padrão câmbio-ouro, no qual **o dólar era a principal moeda de reserva dos países**. Assim, determinou-se que uma onça de ouro valeria U\$ 35,00 (preço invariável do ouro). E, cada país, ao aderir ao FMI, declarava o preço de sua moeda em termos de ouro e dólares.

A partir daí, todos os países tinham a **obrigação de impedir qualquer variação cambial superior a 1%** (para cima ou para baixo). Caso a taxa cambial ameaçasse fugir desse intervalo, os Bancos Centrais deveriam intervir no mercado cambial comprando ou vendendo dólares, conforme o caso. As taxas cambiais mínimas e máximas eram os chamados **“pontos de sustentação”** ou **“pontos de intervenção”**. Pode-se afirmar, portanto, que, no sistema de Bretton Woods, as **taxas de câmbio eram fixas**, variando apenas entre os pontos de intervenção.

Havia, ainda, a possibilidade de variações maiores nas taxas cambiais, caso devidamente justificadas. Os países que desejassem promover uma **variação superior a 1%, mas inferior a 10%**, deveriam **comunicar o fato ao Fundo Monetário Internacional (FMI)**. **Para variações superiores a 10%, era necessária a autorização do FMI.**²

Esse sistema de controle das taxas cambiais foi construído para evitar as políticas de desvalorização cambial competitiva amplamente utilizadas no período entreguerras. O FMI era a instituição responsável pela fiscalização dessas taxas cambiais.

Pode-se considerar que o sistema de Bretton Woods representou um **compromisso ambíguo**, uma vez que se baseava em duas ideias diametralmente opostas. De um lado, **buscava-se instaurar uma ordem internacional liberal**; do outro, buscava-se **manter a estabilidade do sistema por meio do intervencionismo doméstico nas taxas de câmbio**, evitando que estas variassem além dos pontos de sustentação.

No sistema de Bretton Woods, **as reservas dos países eram compostas de ouro e moedas conversíveis em ouro, notadamente o dólar**. Na linguagem dos economistas (que pode ser

² BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 374 – 375.



cobrada na sua prova!), o **dólar era a enésima moeda** em função da qual eram definidas as taxas de câmbio dos outros países.

“Como assim enésima moeda, professor?”

Calma, meu amigo! Imagine que no sistema monetário internacional existam “n” moedas. O dólar, por ser a principal, é a enésima (n)! Sem o dólar, restam (n-1) moedas.

Dentro dessa ideia, pode-se dizer que, no sistema de Bretton Woods, os (n-1) Bancos Centrais intervinham no mercado cambial para manter as (n-1) taxas de câmbio dentro dos pontos de sustentação, ao mesmo tempo em que os EUA mantinham o valor do dólar fixo em termos de ouro.

Fundo Monetário Internacional (FMI)

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização internacional que, atualmente, congrega 187 Estados-membros. Sua criação foi um dos resultados da Conferência de Bretton Woods, a qual tinha por objetivo instaurar uma nova ordem para regular as relações econômicas internacionais.

A estrutura do FMI é composta de um **Conselho de Governadores, Diretores executivos**, um **Diretor-Gerente** e um **quadro de funcionários**. O **Conselho de Governadores** é o **órgão máximo do FMI**, sendo formado por um governador e um suplente de cada Estado-membro.

Somente podem ser membros do FMI Estados, os quais possuem poder de voto diferenciado, segundo seu grau de participação no Fundo. Assim, pode-se dizer que cada governador representa um número determinado de votos. O **quórum para qualquer sessão do Conselho de Governadores** será constituído por uma **maioria de governadores que disponha de, pelo menos, dois terços do total dos votos computáveis**.

O FMI, enquanto organização internacional, possui **imunidade em relação a seus bens e funcionários**, a qual, todavia, não pode ser chamada de diplomática. Segundo seu Acordo Constitutivo, é possível que o FMI renuncie à sua imunidade.

O art. 1º do Convênio Constitutivo do FMI ilustra muito bem os objetivos dessa organização internacional:

Art. I - Objetivos



Os objetivos do Fundo Monetário Internacional são:

- i) Promover a cooperação monetária internacional através de uma instituição permanente que constitua um mecanismo de consulta e colaboração no que diz respeito a problemas monetários internacionais;
- ii) Facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional e contribuir assim para o fomento e manutenção de elevados níveis de emprego e de rendimento real e para o desenvolvimento dos recursos produtivos de todos os membros, como objetivos primordiais de política econômica;
- iii) Promover a estabilidade cambial, manter arranjos cambiais regulares entre os membros e evitar depreciações cambiais competitivas.
- iv) Contribuir para a instituição de um sistema multilateral de pagamentos para as transações correntes entre os membros e para a eliminação das restrições cambiais que dificultam o crescimento do comércio mundial;
- v) Inculir confiança aos membros, pondo **temporariamente** à sua disposição os recursos do Fundo, mediante garantias adequadas, dando-lhes assim possibilidade de **corrigirem desequilíbrios da sua balança de pagamentos** sem recorrerem a medidas prejudiciais à prosperidade nacional ou internacional;
- vi) Em conformidade com o que precede, abreviar a duração e reduzir o grau de desequilíbrio das balanças de pagamentos internacionais dos membros.

Como é possível perceber pela leitura do dispositivo acima, o FMI foi criado a fim de promover a **cooperação monetária internacional** e a **estabilidade cambial**, fatores essenciais para a **expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional**. A prática das desvalorizações cambiais competitivas, que tantos problemas causou ao comércio internacional, passou a ser combatida pelo FMI. Se um país enfrentasse restrições em seu Balanço de Pagamentos, a forma de corrigir esse desequilíbrio deveria ser recorrendo aos recursos do FMI. Com efeito, um dos objetivos do FMI era reduzir os **desequilíbrios temporários** no Balanço de Pagamentos dos seus membros.

Vejamos como isso funciona!



No **sistema de Bretton Woods**, as **moedas nacionais** eram definidas em termos de dólar e o dólar, em termos de ouro. Os países tinham, então, a obrigação de impedir qualquer variação cambial superior a 1% (para cima ou para baixo!).

Antes do sistema de Bretton Woods, se ocorressem **desequilíbrios temporários** no Balanço de Pagamentos, o país desvalorizava sua taxa de câmbio. Agora, com o sistema de Bretton Woods, o país não poderia mais desvalorizar sua moeda. **Solução**: deveria **recorrer aos recursos do FMI**, que atua, então, como **provedor de liquidez mundial**.

Com efeito, o FMI concede **empréstimos de curto prazo** aos países com **desequilíbrios temporários** em seus Balanços de Pagamentos. Cabe destacar, no entanto, que os **empréstimos são condicionados** ao compromisso assumido pelos países de empreender reformas econômicas que permitam eliminar as dificuldades no BP. Existem no FMI os denominados **acordos stand by**, que permitem a abertura de um crédito com duração entre 12 e 24 meses (curto prazo), destinados a suprir as dificuldades no Balanço de Pagamentos devido a **déficits** temporários ou de natureza cíclica.³



O FMI não financia projetos de desenvolvimento. Os **empréstimos do FMI** são de **curto prazo** e tem por objetivo corrigir **desequilíbrios temporários** no Balanço de Pagamentos dos seus membros.

Mas e se os **desequilíbrios** fossem permanentes?

Nesse caso, a solução não seria dada pelo FMI. Se ocorressem **déficits permanentes no BP**, o país **poderia desvalorizar sua moeda**. Para variações cambiais superiores a 1%, mas inferiores a 10%, o FMI deveria ser informado, embora não tivesse direito de fazer qualquer objeção. Variações cambiais superiores a 10%, por sua vez, deveriam ser objeto de autorização pelo FMI.

³ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Natureza Jurídica dos Acordos Stand-by com o FMI*. Ed. Revista dos Tribunais. São Paulo: 2005, pp. 72-73.

O Acordo Constitutivo do FMI previa, ainda, a existência da denominada **cláusula da moeda escassa**, que autorizava a imposição de controles cambiais (restrições) contra importações oriundas de países superavitários no Balanço de Pagamentos.

Tal cláusula poderia ser invocada caso um país tivesse contínuos *superávits* em transações correntes e, em consequência disso, sua moeda se tornasse escassa no FMI. A escassez decorreria da alta demanda por essa moeda, a fim de que ela fosse usada para financiar *déficits* no Balanço de Pagamentos de outros países. Embora estivesse prevista no Acordo Constitutivo do FMI, **a cláusula da moeda escassa nunca foi invocada por qualquer país.**

Uma fragilidade do sistema de Bretton Woods apontada pelos economistas é a falta de mecanismos de ajuste adequados para os desequilíbrios externos. Com efeito, havia grande **resistência dos países industrializados em variar a paridade de suas moedas**, o que comprometia a flexibilidade do sistema para enfrentar os desequilíbrios no Balanço de Pagamentos. Os países superavitários relutavam em valorizar suas moedas, uma vez que isso poderia prejudicar suas exportações. Por sua vez, países deficitários também evitavam desvalorizar suas moedas, o que poderia ser interpretado como debilidade nacional.⁴

Até 1969, todas as operações financeiras realizadas pelo FMI eram feitas em ouro e nas moedas nacionais dos países-membros. Em **1969**, todavia, foram criados os **Direitos Especiais de Saque (DES)**.⁵

Os Direitos Especiais de Saque (DES) – ou SDR, na sigla em inglês (*Special Drawing Rights*) – são **ativos de reserva internacional** que servem para suplementar as reservas oficiais dos países-membros do FMI. Vejamos! No padrão-ouro, as reservas internacionais eram compostas apenas de ouro. Por sua vez, no padrão câmbio-ouro, as reservas internacionais eram compostas por ouro e moedas conversíveis. No sistema de Bretton Woods, as reservas internacionais dos países consistiam, fundamentalmente, em ouro e dólar.

⁴ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 378 – 379.

⁵ Disponível em: <<http://www.imf.org/external/about/sdr.htm>>



Era amplo o consenso de que as reservas internacionais não poderiam ser constituídas apenas por ouro, uma vez que isso **limitava a liquidez internacional**. Por outro lado, reservas compostas fundamentalmente por moedas nacionais traziam consigo o **“problema da desconfiança”**.

Imagine que as reservas internacionais são, em sua maior parte, compostas de dólar! O que vai acontecer se os EUA entrar em crise? Problemas, não é mesmo? Foi por isso que os países decidiram criar os Direitos Especiais de Saque (DES). Eles perceberam que havia **necessidade de prover liquidez à economia e, adicionalmente, combater o “problema da desconfiança”**.

Quando **um país adere ao FMI**, calcula-se qual a **quota inicial** a que ele fará jus, levando-se em consideração critérios econômico-financeiros. Ele deverá, então, fazer a integralização dessa quota, que é revertida em Direitos Especiais de Saque (DES). Ou seja, **o país dá dinheiro pro FMI e recebe, em troca, os Direitos Especiais de Saque (DES)**, que passarão a fazer parte das reservas internacionais do país. Considerando que todos os países fazem integralizações de quotas no FMI, é possível afirmar que, no Fundo, estão disponíveis as moedas nacionais de todos os seus membros.

A **quota de cada membro do FMI tem influência em vários pontos**: i) determina a extensão da participação do Estado-membro no FMI; ii) determina a subscrição de novas cotas; iii) determina o poder de voto de cada Estado-membro; iv) determina o montante de financiamento que cada membro poderá obter; v) determina a quantidade de moeda corrente que o membro pode comprar.⁶

Os Direitos Especiais de Saque (DES) **não são uma moeda física, mas apenas escritural**. Na verdade, eles representam a possibilidade de um país adquirir moedas utilizadas pelos outros membros do Fundo, o que pode ocorrer de duas maneiras: i) por meio de acordos voluntários entre os membros; ou ii) com o FMI determinando que os membros com posição financeira forte (*superávits* no BP) adquiram DES dos países com desequilíbrios externos (*déficits* no BP). Ressalte-se que os DES somente podem ser utilizados entre Bancos Centrais ou entre um Banco Central e o FMI.

O FMI pode alocar Direitos Especiais de Saque (DES) **proporcionalmente à quota que cada país possui integralizada no Fundo**. Assim, quando o FMI emite DES, todos os países-membros farão

⁶ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Natureza Jurídica dos Acordos Stand-by com o FMI*. Ed. Revista dos Tribunais. São Paulo: 2005, pp. 78-79.



jus a estes, de forma proporcional à sua participação no Fundo. Com a eclosão da crise financeira internacional no final de 2008, ocorreu uma grande emissão de Direitos Especiais de Saque (DES) pelo FMI em 2009, a fim de aumentar a liquidez da economia mundial.

O **valor do DES é determinado com base em uma cesta de moedas**, atualmente composta pelo dólar (41,73%), pelo euro (30,93%), pelo yuan (10,92%), pelo iene (8,33%), e pela libra (8,09%). Diariamente, o valor do DES varia, uma vez que as taxas cambiais das cinco moedas utilizadas como base para sua determinação flutuam no mercado internacional.

Fim do Sistema de Bretton Woods

Em 1960, foi publicado um trabalho pelo economista Robert Triffin, no qual ele afirma que o sistema de Bretton Woods possuía uma contradição interna, que seria, na verdade, um grande problema para seu funcionamento no longo prazo. A teoria elaborada por esse economista ficou conhecida como **Paradoxo de Triffin**.

Mas o que dizia Robert Triffin?

Segundo esse economista, para que ocorresse a **expansão da economia internacional, seria necessário que houvesse um aumento das reservas internacionais de dólares**. Só para lembrar: vocês se recordam qual era um dos problemas do padrão-ouro e que fez com que esse fosse substituído pelo padrão câmbio-ouro?

▪
O problema do padrão-ouro era que a produção crescia, mas não era acompanhada no mesmo ritmo pelo crescimento das reservas de ouro. Havia um problema de liquidez internacional. No sistema de Bretton Woods, as reservas internacionais eram compostas de dólares e ouro. Logo, o crescimento econômico mundial dependia também do aumento das reservas internacionais de dólares. E **o mundo inteiro só teria mais dólares a partir de déficits externos dos EUA, os quais impediriam a falta de liquidez internacional**.

Por outro lado, **os déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA** levavam a uma **erosão da confiança no dólar**. Imaginem só: no sistema de Bretton Woods, os EUA tinham a obrigação de garantir que os outros países pudessem converter dólares em ouro ao valor de U\$35,00 / onça. Se os EUA perdessem muitos dólares, eles teriam que possuir uma imensa quantidade de ouro, para garantir a conversibilidade. Os déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA levariam a uma situação tal em que os EUA não teriam condições de honrarem as suas obrigações se todos os bancos centrais quisessem converter seus dólares em ouro ao mesmo tempo!



Moral da história: no sistema de Bretton Woods, o crescimento econômico mundial dependia de déficits externos dos EUA; no entanto, esses mesmos déficits erodiam a confiança no dólar. Esse era o **Paradoxo de Triffin!**

Na década de 60, uma **sucessão de déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA** começou a colocar em risco o funcionamento do sistema de Bretton Woods. As ideias de Triffin estavam se concretizando. Os EUA estavam com sérios *déficits* em seu Balanço de Pagamentos, os quais foram agravados ainda mais pelos elevados gastos públicos com as guerras da Coreia e do Vietnã. Esses *déficits* levaram ao aumento das reservas de dólares nos Bancos Centrais europeus, que começaram, então, a solicitar a conversão desses dólares em ouro. Com isso, **as reservas de ouro norte-americanas começaram a declinar de forma brusca.**

A situação ficou insustentável, levando Richard Nixon (presidente dos EUA) a determinar, em **1971, o fim da conversibilidade do dólar em ouro.** Além disso, Nixon impôs sobretaxas às importações norte-americanas e concedeu incentivos fiscais à compra de bens de capital produzidos internamente nos EUA.⁷ Vários autores consideram que esse momento foi o fim do sistema de Bretton Woods. Desde esse momento, as relações econômicas passaram a estar baseadas em um **"não-sistema" monetário**, também chamado **"antissistema"**, em que há **livre flutuação das taxas de câmbio.**

Nos anos seguintes, com o objetivo de reestruturar o sistema monetário internacional, ocorreram diversas negociações internacionais. Em **1971**, foi celebrado o chamado **Acordo Smithsonian**, por meio do qual os EUA retiraram as sobretaxas às importações como contrapartida à desvalorização do dólar⁸. Também foi aumentada a margem de variação cambial permitida de 1% para 2,25%. Recorde-se que essa porcentagem é o quanto a taxa de câmbio pode variar para cima ou para baixo.

Em que pese a desvalorização do dólar em 1971, o Balanço de Pagamentos dos EUA continuou apresentando déficits. Assim, em **1973, determinou-se nova desvalorização do dólar.**⁹ No ano de

⁷ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 383 – 384.

⁸ A onça de ouro, que durante muitos anos tinha o valor fixo de US\$ 35,00, passou a valer US\$ 38,00.

⁹ A onça de ouro passou a valer US\$ 42,00.



1975, foi realizada, em Rambouillet, França, uma reunião em que os representantes dos países mais industrializados decidiram, por meio de um acordo preliminar, alterar o Acordo Constitutivo do FMI, criando a possibilidade de utilização do **regime de câmbio flutuante**.

Tal decisão foi concretizada em **1976**, por meio do **Acordo da Jamaica**. Segundo Bruno Ratti ¹⁰, os principais pontos desse acordo foram os seguintes:

- reconhecimento oficial do mercado de câmbio flutuante;
- abolição do preço oficial de ouro;
- venda de parte do ouro do FMI, com destinação dos lucros a um fundo de ajuda aos países subdesenvolvidos;
- reforço da importância dos Direitos Especiais de Saque (DES) como reserva internacional;
- acesso dos países subdesenvolvidos a empréstimos do FMI, objetivando auxiliá-los na estabilização de seus balanços de pagamentos.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova!



(Consultor Legislativo / Câmara dos Deputados-2002) A denominada nova ordem monetária internacional foi instituída na Conferência Monetária e Financeira Internacional, realizada em julho de 1944, em Bretton- Woods, estado de New Hampshire, EUA, na qual foram adotados os acordos que criaram o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Comentários:

¹⁰ RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 270-272.



Na Conferência de Bretton Woods (1944) foram criados o FMI e o BIRD, organizações internacionais cuja finalidade era regular a nova ordem econômica internacional.

Gabarito: correta.

(INMETRO-2009) Após a Segunda Guerra Mundial, o valor das moedas poderia ser expresso em uma quantidade de ouro, com o que se resguardava um dos aspectos centrais do padrão ouro, embora pudesse ser também definido em relação ao dólar norte-americano, admitindo-se uma pequena margem de oscilação, o que propiciou estabilidade cambial e facilitou a expansão do comércio internacional até o início dos anos 70 do século passado.

Comentários:

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, foi instaurado o sistema de Bretton Woods, no qual o valor das moedas era expresso em dólares e o dólar expresso em termos de ouro, admitindo-se uma pequena margem de oscilação das taxas de câmbio dos países. O sistema de Bretton Woods regulou o sistema financeiro internacional até os anos 70, quando entrou em colapso. A questão está, portanto, correta.

Gabarito: correta.

(Consultor Legislativo/Câmara dos Deputados-2002) O FMI, principal órgão regulador do Sistema Monetário Internacional, tem, entre outros, o objetivo de abreviar o prazo e reduzir o grau de desequilíbrio nas balanças internacionais de pagamentos dos seus membros.

Comentários:

De acordo com o art. 1º, "vi" do Acordo Constitutivo do FMI, um dos objetivos dessa organização internacional é "... *abreviar a duração e reduzir o grau de desequilíbrio das balanças de pagamentos* internacionais dos membros." Logo, a questão está correta.

Gabarito: correta.



QUESTÕES COMENTADAS

Teorias Clássicas do Comércio Internacional

1. (EMGEPRON - 2021) A Teoria das Vantagens Comparativas, tal como desenvolvida por David Ricardo no século XIX, propunha que o país:

- a) deveria concentrar-se na exportação do bem que é capaz de produzir com menos recursos e na compra dos bens que produz com menos eficiência, em termos absolutos
- b) se tornaria mais competitivo no comércio internacional em função do acúmulo de metais preciosos, portanto suas vantagens comparativas estavam associadas às suas reservas
- c) deveria regular o mercado para a promoção da riqueza e do crescimento econômico, de forma que cada nação comercializaria os bens que trouxessem as maiores vantagens comparativas
- d) se tornaria mais competitivo internacionalmente ao exportar os bens que produzisse de forma relativamente mais eficiente e importar os que têm custos relativos mais altos de produção

Comentários

Letra A: errada. A teoria de David Ricardo baseia-se na eficiência em termos relativos, não em termos absolutos.

Letra B: errada. A acumulação de metais preciosos está relacionada ao mercantilismo, não à Teoria das Vantagens Comparativas.

Letra C: errada. A teoria de David Ricardo não defendia a regulação do mercado.

Letra D: correta. A assertiva está perfeita. A teoria de David Ricardo defendia precisamente que os países se especializassem na produção dos bens em que fossem relativamente mais eficientes, obtendo os outros produtos mediante trocas no mercado internacional com os demais países.

Gabarito: letra D



2. (EMGEPRON - 2021) A tabela apresenta um exemplo hipotético de comércio de dois bens (borracha e munição) entre o país A e o país B.

País	Produtividade do trabalho (un. de trabalho para produzir 1 un. de um bem - em horas)		Custo de Oportunidade	
	Borracha	Munição	Borracha	Munição
A	80	100	0,8	1,25
B	50	90	0,55	1,8

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, pode-se afirmar que o país:

- a) A é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- b) B é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- c) A pode se especializar na produção de munição e o país B na produção de borracha, devido ao custo de oportunidade;
- d) A pode se especializar na produção de borracha e o país B na produção de munição, devido ao custo de oportunidade.

Comentários

Letra A: errada. B consegue produzir ambos os bens com menos horas do que A.

Letra B: errada. B consegue produzir ambos os bens em menos horas do que A. Mas David Ricardo nos explica que a troca é interessante mesmo nesse cenário, na medida em que devemos levar em consideração as vantagens comparativas.

Letra C: correta. Exatamente. De acordo com a teoria de David Ricardo, A deve se especializar na produção de munição, na medida em que é relativamente mais eficiente do que na produção de borracha, e o seu custo de oportunidade para a produção de munição é menor do que o de B.

Letra D: errada. A é relativamente mais eficiente na produção de munição, pelo que deve se especializar na produção desse bem.

Gabarito: letra C



3. (Prefeitura de Maragogi/AL – 2019) É uma teoria proposta por Adam Smith, em sua obra Riqueza das Nações (1776), que afirma que uma nação só exportará um produto, caso ela consiga produzi-lo por um custo baixo. Com isso, cada país deveria focar na produção de produtos que fossem mais vantajosos de acordo com os custos e modo de produção. Nisso, a nação deveria considerar seus recursos naturais, clima, localização e competência dos trabalhadores.

O texto refere-se a que teoria do Comércio Internacional?

- a) Teoria das Vantagens Comparativas.
- b) Teoria da Vantagem Absoluta.
- c) Teoria da Vantagem Competitiva.
- d) Teoria da Demanda Recíproca.
- e) Teoria das Proporções dos Fatores.

Comentários

A teoria proposta por Adam Smith em sua obra Riqueza das Nações (1776) foi a **Teoria das Vantagens Absolutas**, segundo a qual cada país deveria se especializar na produção de bens em que possuísse maior eficiência, isto é, em bens que pudesse produzir a um custo mais baixo.

Gabarito: **letra B**

4. (DPU – 2016) Com relação às teorias relacionadas ao desenvolvimento econômico, julgue o próximo item, considerando o papel do governo na economia.

De acordo com a teoria estática da vantagem comparativa, os países deveriam se especializar na produção de bens com menor custo unitário de produção.

Comentários

A especialização na produção de bens com o menor custo unitário de produção é proposta pela Teoria das Vantagens Absolutas de Adam Smith. De acordo com a Teoria das Vantagens Comparativas, **o país deve se especializar na produção dos bens em que é relativamente mais eficiente.**



Gabarito: **errado**

5. (Instituto Rio Branco – 2016) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

David Ricardo aperfeiçoou as ideias de Adam Smith e desenvolveu a chamada Teoria das Vantagens Comparativas. No livro Sobre os Princípios da Economia Política e da Tributação, Ricardo defende que o comércio internacional é benéfico a todos os países que mantêm vínculos comerciais entre si, pois o importante, segundo ele, são as vantagens comparativas, não as absolutas, de todos os fatores de produção de uma economia.

Comentários

Para David Ricardo, o importante é considerar as vantagens comparativas, realmente, não as vantagens absolutas. Mas isso levando em consideração apenas a produtividade do trabalho (modelo de um único fator). Com efeito, na Teoria das Vantagens comparativas **não são considerados todos os fatores de produção de uma economia**, como afirmou a assertiva na parte final.

Gabarito: **errado**

6. (SEFAZ/MT - 2014) Ao longo da década de 2000, a indústria de calçados brasileira da região Sudeste perdeu espaço devido ao aumento da participação da China no mercado mundial. O fato da mão de obra chinesa ser mais produtiva e de sua indústria ter um custo de oportunidade menor na produção de calçados alçou a China à condição de líder do mercado mundial de calçados.

Esse exemplo mostra que a China, no mercado de calçados, passou a ter

- a) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade.
- b) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho e menor custo de oportunidade.
- c) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade, e vantagem comparativa, por ter maior produtividade do trabalho.



d) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho, e vantagem comparativa, por ter menor custo de oportunidade.

e) vantagem comparativa, por ter maior produtividade.

Comentários

A vantagem absoluta é evidenciada pela maior produtividade do trabalho considerada por si só, ao passo que a vantagem comparativa é demonstrada pela eficiência relativa, ou seja, pelo menor custo de oportunidade relativo.

Gabarito: letra D

7. (SUFRAMA - 2014) No que diz respeito ao comércio exterior, à formação de blocos econômicos e ao fenômeno da globalização, julgue o item seguinte.

O livre-comércio de mercadorias entre dois países tende a aumentar a riqueza de ambos os países, ainda que um deles seja mais eficiente, em termos absolutos, na produção de qualquer mercadoria.

Comentários

A Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo nos mostra precisamente que o comércio entre dois países é vantajoso mesmo quando um desses países é mais eficiente, em termos absolutos, na produção de todos os bens, tendo em vista a especialização sugerida com base na eficiência relativa.

Gabarito: certo

8. (Questão Inédita) No campo do comércio internacional, as ideias de Adam Smith deram fundamento à divisão internacional da produção, em que cada país se especializa na produção do bem em que é mais eficiente.

Comentários

As ideias de Adam Smith fundamentaram, de fato, a divisão internacional da produção baseada na eficiência.

Gabarito: certo



9. (ACE-2008) De acordo com o modelo ricardiano, as vantagens comparativas, baseadas em diferenças nos custos de produção, na demanda e na presença de economias de escala, justificam a existência do livre comércio entre países e se traduzem em ganhos adicionais para consumidores e produtores domésticos.

Comentários:

As diferenças entre as demandas pelos produtos e a presença de economias de escala não são levadas em consideração pelo modelo ricardiano.

Gabarito: errado

10. (Questão Inédita) O país tem uma vantagem de custo sempre que a sua produtividade relativa for menor que o seu salário relativo.

Comentários:

O país tem uma vantagem de custo sempre que a sua produtividade relativa por maior que o seu salário relativo.

Gabarito: errado

11. (Questão Inédita) O modelo ricardiano reconhece que uma das causas do comércio internacional reside nas diferenças entre as dotações de recursos dos países.

Comentários:

O modelo ricardiano não reconhece as diferenças nas dotações dos fatores de produção como uma das causas do comércio internacional. Esse aspecto aparece apenas a partir do Teorema de Heckscher-Ohlin.

Gabarito: errado

12. (Questão Inédita) O modelo ricardiano é conhecido como modelo de único fator, porque leva em consideração apenas o fator de produção trabalho.

Comentários:

O modelo ricardiano é um modelo de único fator, realmente, na medida em que se baseia apenas na produtividade do trabalho.



Gabarito: certo

13. (AFRF-2000) A transnacionalização é um fenômeno distinto que, sutilmente, relega a internacionalização comercial quase a um segundo plano. Este fenômeno começou a ser percebido a meados dos anos sessenta, quando o valor da produção das subsidiárias dos grandes conglomerados industriais no estrangeiro começou a superar o valor do comércio internacional. O auge da inversão estrangeira direta, que alentou a instalação destas sucursais, deveu-se a múltiplos fatores: a reconstrução e recuperação de um mundo destruído pela guerra, o descobrimento da possibilidade de dividir o ciclo produtivo de maneira muito mais fina do que no passado e a compreensão de que era possível ter acesso às vantagens comparativas (relativas) peculiares que ofereciam os diversos países e regiões do mundo. O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros. O economista em questão foi:

- a) Adam Smith
- b) Stephen Kanitz
- c) Keneth Galbraith
- d) Karl Max
- e) David Ricardo

Comentários:

Típica questão da ESAF, na qual ela consegue vencer o aluno pelo cansaço! 😊

Vejamos o finalzinho do enunciado: *“O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as de mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros”.*

Como já sabemos, o modelo de Adam Smith não era suficiente para explicar que o comércio internacional seria possível quando um país fosse mais eficiente na produção de todos os bens considerados. Foi a Teoria das Vantagens Comparativas que conseguiu resolver esse problema!



Criada por David Ricardo, a Teoria das Vantagens Comparativas previa que *cada país deveria se especializar na produção de bens em que fosse relativamente (comparativamente) mais eficiente*. Segundo David Ricardo, o comércio internacional seria possível mesmo que um país tivesse vantagens absolutas em todos os bens considerados. A resposta é, portanto, a **letra E**.

Gabarito: letra E

14. (ACE-2012) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s):

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.
- e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

Comentários

Letra A: errada. A Teoria das Vantagens Comparativas, de David Ricardo, leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

Letra B: correta. No modelo ricardiano, a especialização decorre das vantagens comparativas, que são determinadas pela produtividade do trabalho, único fator de produção considerado.

Letra C: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin é que determina que a especialização é decorrente da dotação de fatores de produção.

Letra D: errada. A Teoria das Vantagens Absolutas foi criada por Adam Smith.

Letra E: errada. O modelo ricardiano leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

Gabarito: letra B



15. (SUFRAMA - 2014) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

Na comparação entre as duas economias, verifica-se que a economia B possui vantagem absoluta na produção de tecidos.

Comentários

A economia B produz uma unidade de tecido em 3 horas, enquanto a economia A produz uma unidade de tecido em 4 horas. Vê-se, portanto, que a economia B é mais eficiente na produção de tecido, pelo que possui vantagem absoluta na produção desse bem.

Gabarito: certo

16. (SUFRAMA - 2014) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

A economia B apresenta vantagem relativa na produção de alimentos e tecidos, em comparação com a economia A.

Comentários

A economia B possui vantagem absoluta na produção de alimentos e tecidos. A vantagem relativa, por outro lado, leva em consideração o produto em que a economia B leva mais vantagem em termos de eficiência, comparativamente. Não há falar em vantagem relativa na produção de ambos os bens, portanto.

Gabarito: errado



17. (SFE - 2009) No país A, cinco trabalhadores podem produzir 3 carros/mês ou 30 toneladas de milho/mês. No país B, cinco trabalhadores podem produzir 6 carros/mês ou 40 toneladas de milho/mês. Conclui-se que

- a) A exportaria carros para B, se houvesse comércio livre entre eles, com custo de transporte desprezível.
- b) A tem vantagem comparativa na produção de carros.
- c) B tem vantagem comparativa na produção de milho.
- d) B tem vantagem comparativa na produção de carros e de milho.
- e) o custo de oportunidade de um carro em A é de 10 toneladas de milho.

Comentários

Letra A: errada. A possui vantagem comparativa na produção de milho, pelo que exportaria milho para B se houvesse livre comércio entre eles.

Letra B: errada. A tem vantagem comparativa na produção de milho. Vejam que a produtividade de A para carros é equivalente à metade da produtividade de B, enquanto a produtividade para milho é equivalente a $\frac{3}{4}$.

Letra C: errada. B tem vantagem comparativa na produção de carros, em que a sua produtividade é equivalente ao dobro da produtividade de A.

Letra D: errada. B tem vantagem comparativa na produção de carros e A tem vantagem comparativa na produção de milho. Lembrem-se que a teoria das vantagens comparativas leva em consideração o produto em que uma economia leva mais vantagem em termos de eficiência, comparativamente. Não há falar em vantagem comparativa na produção de ambos os bens, portanto.

Letra E: correta. Perfeito. Notem que a opção por produzir 3 carros no mês para o País A compreende a renúncia à produção de 30 toneladas de milho nesse mesmo mês. Portanto, a cada carro produzido, há renúncia de 10 toneladas de milho.

Lembrem-se que o custo de oportunidade é precisamente o custo em que alguém incorre por escolher uma opção em detrimento de outra. É o custo pela oportunidade renunciada, pelo benefício não obtido.



Gabarito: letra E

18.(ABIN – 2018) Com referência ao texto apresentado, julgue o seguinte item com base nas teorias de comércio internacional.

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, se os EUA são mais produtivos que o México na produção de veículos e softwares, o comércio internacional de automóveis entre os países não será vantajoso para a economia norte-americana, mais produtiva em softwares, caso a vantagem mexicana na produção de veículos decorra dos baixos salários pagos aos seus trabalhadores.

Comentários

De acordo com a teoria das vantagens comparativa, de David Ricardo, ainda que os EUA sejam mais produtivos do que o México, em termos absolutos, tanto na produção de veículos quanto na produção de *softwares*, o comércio entre os países ainda será vantajoso para ambos, na medida em que cada um pode se especializar na produção do bem em que é relativamente mais eficiente.

Nesse contexto, o pagamento de salários mais baixos, por exemplo, é uma vantagem de custo válida. Como vimos, aliás, um país tem uma vantagem de custo sempre que a sua produtividade relativa for maior do que o seu salário relativo.

Gabarito: errado



QUESTÕES COMENTADAS

Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica)

1. (EMGEPRON - 2021) As teorias neoclássicas do comércio se diferenciam das teorias clássicas quanto ao entendimento do que constitui as vantagens comparativas. Para os teóricos neoclássicos, tais vantagens resultam de diferenças de:
- a) tecnologia ou produtividade do trabalho
 - b) custos de oportunidade e comércio intraindústria
 - c) economias de escala e processos de abertura comercial
 - d) dotação ou abundância relativa dos fatores de produção

Comentários

Como vimos, no Teorema de Hecksher-Ohlin (teoria neoclássica), as vantagens comparativas são determinadas pela **abundância relativa dos fatores de produção**. O gabarito é a **letra D**.

2. (EMGEPRON - 2021) Uma teoria afirma que cada país terá vantagens comparativas na produção de bens que empregarem de maneira mais intensiva o fator de produção relativamente abundante em sua economia nacional. A intensidade do uso do fator de produção de um bem se baseia na análise do emprego dos fatores capital e trabalho. Essa teoria é o:
- a) paradoxo de Leontief
 - b) modelo Venon e Linder
 - c) modelo Heckscher-Ohlin
 - d) modelo dos Fatores Específicos

Comentários



Como vimos, é o **Teorema de Hecksher-Ohlin**, que afirma que os países devem se especializar na produção de **bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território**. O gabarito é a **letra C**.

3. (EMGEPRON - 2021) Com base no Modelo Heckscher e Ohlin, o Brasil e o Japão, no livre comércio, deveriam especializar-se, respectivamente, nas seguintes áreas:
- a) bens intensivos em capital e bens intensivos em trabalho
 - b) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em capital
 - c) bens intensivos em terra e bens intensivos em trabalho
 - d) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em terra

Comentários

De acordo com o Teorema de Hecksher-Ohlin, os países devem se **especializar na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território**.

O Japão é um país rico e desenvolvido (mais rico e desenvolvido do que o Brasil), pelo que deve se especializar na produção de bens intensivos no fator de produção capital.

O Brasil, por outro lado, tem a sexta maior população do mundo (maior, inclusive, do que a população do Japão), pelo que pode se especializar na produção de bens intensivos no fator de produção trabalho.

O gabarito é a **letra B**.

4. (ALESE – 2018) Em economia internacional, a Teoria de Heckscher-Ohlin é também denominada teoria
- a) das proporções de fatores.
 - b) das vantagens comparativas.
 - c) do segundo melhor.
 - d) da produtividade dos fatores.
 - e) da paridade do poder de compra.



Comentários

No Teorema Hecksher-Ohlin, o fator determinante da especialização é a dotação dos fatores de produção. Por isso esse teorema é também conhecido como **Teoria da Proporção dos Fatores**.

Gabarito: letra A

5. (Instituto Rio Branco – 2016) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

Segundo a teoria neoclássica do comércio internacional, também conhecida como Teorema de Hecksher-Ohlin, o comércio internacional resulta de dotações distintas dos fatores de produção entre os países, e a vantagem comparativa é determinada pela escassez relativa desses fatores.

Comentários

Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território. Pode-se dizer, portanto, que, nesse modelo, as vantagens comparativas são determinadas pela abundância/escassez relativa dos fatores de produção.

Gabarito: certo

6. (UFF – 2019) Na Teoria do Comércio Internacional, há uma proposição teórica que enfatiza diferenças na dotação ou estoque de fatores de produção como a principal determinante das vantagens comparativas no comércio internacional, e busca explicitamente explicar a composição dos fluxos de comércio. Essa relação denomina-se:
- a) Postulado Ricardiano.
 - b) Modelo de Solow.
 - c) Modelo de Linder.
 - d) Teorema de Heckscher-Ohlin.
 - e) Teoria do Valor-Trabalho.



Comentários

Como vimos, as vantagens comparativas que justificam a existência do comércio internacional são determinadas pelas diferenças na dotação dos fatores de produção no Teorema de Heckscher-Ohlin.

Gabarito: letra D

7. (Instituto Rio Branco – 2013) As teorias clássicas do comércio internacional baseiam-se na produtividade relativa da mão de obra, e a teoria neoclássica do comércio internacional, na diferença relativa de dotação dos fatores de produção.

Comentários:

A Teoria das Vantagens Absolutas e a Teorias das Vantagens Comparativas são as chamadas “teorias clássicas” e estão baseadas na produtividade do trabalho. O Teorema Hecksher Ohlin, considerado uma “teoria neoclássica”, explica que o comércio internacional é resultado da diferença relativa de dotação dos fatores de produção.

Gabarito: certo.

8. (ACE-2012) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à dotação dos fatores de produção.

Comentários:

O modelo ricardiano considera a existência de apenas um fator de produção: a produtividade da mão-de-obra. O modelo que explica o comércio internacional a partir das diferenças nas dotações de fatores de produção é o teorema Hecksher-Ohlin.

Gabarito: errado.

9. (Questão Inédita) O Teorema Heckscher-Ohlin atribui o comércio internacional à diferença de produtividade entre os países, o que é resultado da diferença de tecnologias entre cada um deles.

Comentários:



No modelo Heckscher-Ohlin, a tecnologia é assumida constante, sendo o comércio internacional decorrente da diferença entre os países no que diz respeito à dotação dos fatores de produção.

Gabarito: errado.

10. (Questão Inédita) Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, o comércio entre dois países não será possível quando um país possuir uma dotação superior a de outro país em todos os fatores de produção considerados.

Comentários:

Pelo teorema Hecksher-Ohlin, o comércio internacional será possível mesmo quando um país possuir dotação superior à de outro país em todos os fatores de produção considerados. Isso porque o que se deve analisar é a dotação relativa do fator de produção. Lembre-se de que o Teorema Hecksher-Ohlin não nega a Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: errado.

11. (Questão Inédita) O Teorema de Hecksher-Ohlin demonstrou de maneira cabal que a Teoria da Proporção dos Fatores estava equivocada.

Comentários:

O Teorema de Hecksher-Ohlin é conhecido como Teoria da Proporção dos Fatores, precisamente porque aduz que a especialização dos países tem por base as diferenças na dotação dos fatores de produção.

Gabarito: errado.

12. (Questão Inédita) No modelo de Hecksher-Ohlin pode-se dizer que as vantagens comparativas são determinadas pela abundância relativa dos fatores de produção.

Comentários:

De acordo com o Teorema de Hecksher-Ohlin, a especialização dos países está baseada na oferta relativa dos fatores de produção, de modo que se espera que haja comércio entre dois países ainda que um deles tenha maior dotação absoluta que outro em todos os fatores de produção.

Gabarito: certo.



13. (ACE-2012) O modelo Hecksher-Ohlin permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.

Comentários:

No modelo Hecksher-Ohlin, o que determina a especialização é a abundância relativa dos fatores de produção em um país, ou seja, é a oferta relativa de fatores de produção. Os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante no país.

Gabarito: certo.

14. (AFRF-2000) Tradicionalmente os países latino-americanos mantiveram economias fechadas, fundamentalmente primário-exportadoras, com uma indústria incipiente e protegida; governos grandes, nacionalistas e pouco eficientes; setores privados excessivamente tímidos e quase inexistentes, sociedades simples, mas tremendamente dicotômicas; mercados de trabalho fortemente concentrados, e uma cultura paroquial que, de acordo com um ditado mexicano, vivia agarrada ao passado. Os primeiros passos de sua inserção no processo de globalização lhes deram acesso aos mercados comerciais, tecnológicos e financeiros internacionais e, o que é mais importante, aos mercados do conhecimento e das ideias, que favoreceu o fortalecimento de suas vinculações políticas com o resto do mundo, permitindo-lhes constituir esquemas de integração competitivos, abertos e extrovertidos, proporcionando a diversificação de sua estrutura social e ocupacional, exercendo pressão para a melhoria de seus sistemas educativos, estabelecendo desafios, cujas respostas estão surpreendentemente atrasadas, do ponto de vista da modernização de seus sistemas políticos e do Estado. Já vimos que o comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países.

Por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

- a) A resposta nos é dada pelo economista Adam Smith em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".
- b) A resposta nos é dada pelo economista Bertil Ohlin em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".
- c) A resposta nos é dada pelo economista Peter Schumpeter em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".



d) A resposta nos é dada pelo economista Francis Fukuyama em sua obra “Comércio Interregional e Internacional”.

e) A resposta nos é dada pelo economista Paul Singer em sua obra “Comércio Inter-regional e Internacional”.

Comentários:

Mais uma questão tipicamente esafiana! Texto longo e resposta simples! 😊

A grande pergunta que ela nos faz é a seguinte: por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

Ora, os países têm estruturas de custo diferenciadas porque eles têm diferentes dotações de fatores de produção. Um fator de produção relativamente abundante no território de um país terá um custo relativo mais baixo (lei da oferta e da procura!). Isso faz com que os países se especializem na produção de bens intensivos no fator de produção *relativamente abundante* em seu território. Trata-se da explicação dada pelo Teorema Hecksher-Ohlin. A resposta é, portanto, a **letra B**.



QUESTÕES COMENTADAS

Novas Teorias do Comércio Internacional

1. (EMGEPRON - 2021) As economias de escala fornecem um incentivo ao comércio internacional porque cada país especializa-se em produzir:
- a) uma variedade limitada de produtos, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
 - b) os bens que possuem vantagens absolutas, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
 - c) mais bens internamente, de forma mais eficiente, fazendo uso de políticas governamentais de incentivo à produção
 - d) produtos diversificados, usando a mesma escala das plantas, fazendo uso das mesmas operações e/ou insumos de forma mais eficiente

Comentários:

Como vimos, as economias de escala surgem com a **especialização**, de modo que, cada país, ao produzir um **número restrito de bens**, terá condições de fazê-lo de maneira bem **mais eficiente** do que se tentasse produzir de tudo. O gabarito é a **letra A**.

Gabarito: Letra A

2. (ABIN – 2018) Com relação às características do comércio internacional na presença de economias de escala e concorrência monopolista, julgue o item subsequente.

O comércio interindústrias é relativamente mais importante do que o comércio intraindústrias nas relações comerciais entre países similares em termos de desenvolvimento tecnológico e dotação de fatores de produção.

Comentários

As economias de escala permitem a existência do comércio intraindústria, assim denominado o comércio dentro de um mesmo setor industrial. Atualmente, aliás, o comércio intraindústria



responde por uma parcela importante dos fluxos de comércio internacional. Não há essa prevalência do comércio interindústrias, portanto.

Gabarito: errado

3. (ACE-2012) O aproveitamento de economias de escala em diferentes países conduz à especialização em um número restrito de produtos, reduzindo assim a oferta de bens no mercado mundial e as possibilidades de comércio entre eles.

Comentários:

As economias de escala fazem com que cada país se especialize em um número limitado de bens. No entanto, isso aumenta as possibilidades de comércio entre os países e aumenta a oferta de bens no mercado mundial.

Gabarito: errado.

4. (ACE-2012) Mesmo em condições de concorrência imperfeita, as possibilidades e os ganhos do comércio resultam de vantagens comparativas relativas tal como definidas no modelo ricardiano e não do aproveitamento de economias de escala pelas indústrias.

Comentários:

No modelo de concorrência imperfeita, os ganhos do comércio resultam das economias de escala.

Gabarito: errado.

5. (ACE-2012) No modelo de concorrência monopolística centrado na produção de manufaturas, um país tanto produzirá e exportará bens manufaturados como também os importará, alimentando assim o comércio intraindústrias e gerando ganhos extras no comércio internacional.

Comentários:

O modelo de concorrência monopolística explica o comércio intraindústria, que resulta das economias de escala. Assim, cada país exporta e importa, ao mesmo tempo, bens manufaturados.

Gabarito: certo.



6. (ACE-2012) Os rendimentos crescentes associados ao aproveitamento de economias de escala alimentam a concentração monopolística, levando assim ao aumento dos preços nos mercados domésticos e no mercado internacional e impactando negativamente o comércio internacional.

Comentários:

Os rendimentos crescentes de escala estão, de fato, associados ao aproveitamento de economias de escala. No entanto, os ganhos de escala levam à redução dos preços nos mercados doméstico e internacional.

Gabarito: errado

7. (Questão Inédita) Segundo Krugman, o comércio internacional é possível entre países que tenham estruturas de produção semelhante, tendo em vista as economias de escala.

Comentários:

O Teorema Hecksher-Ohlin não reconhecia a possibilidade de haver comércio entre países com a mesma estrutura de produção. Por sua vez, Krugman, ao explicar o papel das economias de escala, demonstra que o comércio internacional será possível mesmo entre países que possuam estrutura de produção semelhante.

Gabarito: certo

8. (Questão Inédita) Segundo Linder, o comércio de produtos primários seria explicado pelo Teorema Heckscher-Ohlin. Já o comércio de produtos industrializados é determinado pela estrutura da demanda, cujo principal determinante é a renda per capita de um país.

Comentários:

De fato, Linder não utilizou seu modelo para explicar o comércio de produtos primários, mas tão somente o comércio de bens industrializados. Segundo Linder, quanto mais semelhantes forem os gostos dos consumidores (estrutura da demanda) de dois países, maior será o volume de comércio entre eles. O principal determinante da estrutura da demanda é a renda per capita.

Gabarito: certo



9. (Questão Inédita) O modelo ricardiano ignora o papel das economias de escala como uma causa do comércio internacional, o que torna impossível explicar, pela Teoria das Vantagens Comparativas, os grandes fluxos comerciais entre nações aparentemente similares.

Comentários:

O modelo de David Ricardo realmente não considerou o papel das economias de escala como causa impulsionadora do comércio internacional, pelo que os grandes fluxos comerciais entre nações aparentemente similares não são explicados pela Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: certo

10. (AFRF 2000) A Teoria da Concorrência Monopolística não tem o seguinte pressuposto:

- a) Se há comércio intraindústria, um país pode produzir todos os bens.
- b) Existência de diferenciação de produtos.
- c) Existência de economias de escala.
- d) Existência de importante comércio intraindústria.
- e) Existência de um grande número de firmas produzindo bens diferenciados.

Comentários:

Letra A: errada. No modelo de concorrência monopolística, *um país não irá produzir todos os produtos*. Ao contrário, em razão das economias de escala, haverá um importante comércio intraindústria. Nesse sentido, uma fábrica na Argentina produzirá o Renault Megane e uma fábrica no Brasil produzirá o Renault Logan. O objetivo é que a especialização leve a economias de escala.

Letra B: correta. Na concorrência monopolística, cada produtor tem o monopólio de seu produto. Isso é obtido por meio da *diferenciação do produto*.

Letra C: correta. O modelo de concorrência monopolística criado por Krugman associa a diversidade de gostos dos consumidores às economias de escala.

Letra D: correta. O modelo da concorrência monopolística busca dar explicações para a existência do comércio intra-indústria.



Letra E: correta. Na concorrência monopolística, há um grande número de produtores. Cada um deles busca diferenciar seu produto pela agregação de uma marca.

Gabarito: **Letra A**



QUESTÕES COMENTADAS

Aspectos gerais

1. (Questão Inédita) A política comercial de um país determina o grau de exposição de sua economia ao mercado internacional, em consonância com a estratégia de desenvolvimento econômico adotada.

Comentários:

O grau de abertura econômica de um país depende justamente da estratégia de desenvolvimento adotada, notadamente considerando que o comércio internacional é considerado o grande motor do desenvolvimento econômico.

Gabarito: certo

2. (Questão Inédita) Segundo o livre-cambismo, os mercados possuem a capacidade de se autorregular, de modo que um comércio internacional livre de barreiras é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento econômico.

Comentários:

O livre-cambismo, apregoado por Adam Smith, sustentava que a livre troca de produtos no mercado internacional estabelecia um cenário de concorrência perfeita. Nesse sentido, a eliminação das barreiras comerciais permitiria que o mercado se autorregulasse e que o comércio internacional desempenhasse o seu papel de motor do desenvolvimento econômico.

Gabarito: certo

3. (SEED/PR – 2021) O mercantilismo foi uma doutrina econômica que vigorou na Europa entre os séculos XV e XVIII. Foi predecessora do liberalismo e, até certo ponto, sua antagonista. É correto afirmar que o mercantilismo era
- a) contra o protecionismo aduaneiro.
 - b) contra o controle do governo sobre a economia.
 - c) contra o Estado absolutista.
 - d) a favor da acumulação de metais preciosos.
 - e) a favor da liberdade de comércio, principalmente entre as colônias e outros países.



Comentários

Letra A: errada. O mercantilismo ficou caracterizado pelo **protecionismo alfandegário**.

Letra B: errada. O mercantilismo pregava a atuação ativa do Estado (**intervencionismo estatal**).

Letra C: errada. O mercantilismo não tinha nenhuma objeção ao modelo de Estado absolutista, notadamente considerando a **defesa de uma política estatal intervencionista**.

Letra D: correta. O mercantilismo buscava aumentar o bem-estar nacional por meio da acumulação de ouro e prata.

Letra E: errada. O mercantilismo ficou caracterizado pelo **protecionismo alfandegário**, não pela liberdade de comércio. Além disso, pregava o desenvolvimento dos países pelo comércio exterior e pela exploração das riquezas coloniais, pelo que não havia incentivo ao livre comércio entre as colônias e outros países.

Gabarito: letra D

4. (ABIN – 2018) Acerca da crise econômica na última década de 80, das políticas de estabilização, aceleração inflacionária e dos planos de combate à inflação, como o Plano Real, a reforma do estado e as privatizações, julgue o item seguinte.

A abertura comercial da economia brasileira intensificou-se a partir de 1990 com a redução das tarifas de importação e a eliminação de barreiras não tarifárias, como, por exemplo, a proibição de importação de determinados produtos. Com a abertura, as barreiras proibitivas passaram a ser somente tarifárias.

Comentários

Como nós vimos, o início da década de 90 representou um ponto de inflexão na mudança da política comercial brasileira, com a promoção da abertura comercial. O governo Collor (1990-1992), logo em seu início, levou a cabo notória mudança no regime de importações brasileiras, eliminando as diversas restrições ao comércio até então existentes.

Nesse sentido, as alíquotas dos tributos na importação foram reduzidas e foram eliminadas as chamadas reservas de mercado (proibição às importações), como a existente no setor de informática.

A parte final da assertiva é controversa, na medida em que não deixaram totalmente de existir barreiras não tarifárias. Ainda assim, a questão foi considerada correta pela banca.

Gabarito: certo



5. (AFRFB-2009) A participação no comércio internacional é importante dimensão das estratégias de desenvolvimento econômico dos países, sendo perseguida a partir de ênfases diferenciadas quanto ao grau de exposição dos mercados domésticos à competição internacional.

Comentários:

A política comercial de um país está relacionada à sua estratégia de desenvolvimento. Alguns países, como o Brasil, por exemplo, são mais protecionistas. Outros, como o Chile, possuem a economia mais aberta ao mercado internacional.

Gabarito: certo

6. (AFRFB-2009) Países que adotam políticas comerciais de orientação liberal são contrários aos esquemas preferenciais, como o Sistema Geral de Preferências, e aos acordos regionais e sub-regionais de integração comercial celebrados no marco da Organização Mundial do Comércio por conterem, tais esquemas e acordos, componentes protecionistas.

Comentários:

Os países que seguem uma orientação liberalista em suas políticas de comércio exterior são a favor dos acordos regionais e dos esquemas preferenciais (SGP e SGPC).

Gabarito: errado

7. (AFRF-2003) Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que:

- a) tem aumentado em razão da proliferação de acordos de alcance regional que mitigam o impulso liberalizante da normativa multilateral.
- b) possui expressão eminentemente tarifária desde que os membros da OMC acordaram a tarifificação das barreiras não-tarifárias.
- c) assume feições preponderantemente não-tarifárias, associando-se, entre outros, a procedimentos administrativos e à adoção de padrões e de controles relativos às características sanitárias e técnicas dos bens transacionados.
- d) vem diminuindo progressivamente à medida que as tarifas também são reduzidas a patamares historicamente menores.
- e) associa-se a estratégias defensivas dos países em desenvolvimento frente às pressões liberalizantes.

Comentários:



Letra A: errada. Os acordos regionais devem ser associados à liberalização comercial, ainda que em nível regional. Portanto, não se pode dizer que o protecionismo aumentou em razão da proliferação de acordos regionais.

Letra B: errada. Em razão dos compromissos tarifários assumidos pelos países no âmbito da OMC, as tarifas chegaram a um nível bem reduzido. Os países começaram, então, a pensar: "O que fazemos para proteger a indústria nacional?". Foi então que eles criaram uma nova forma de protecionismo, que é predominante nos dias de hoje: o protecionismo não-tarifário.

Letra C: correta. Devido à redução das tarifas, o **protecionismo se tornou eminentemente não-tarifário**. São exemplos de barreiras não-tarifárias os regulamentos técnicos e as medidas sanitárias e fitossanitárias

Letra D: errada. No atual contexto internacional, notadamente após a crise financeira internacional eclodida em 2008, houve o **recrudescimento das práticas protecionistas**.

Letra E: errada. Não são apenas os países em desenvolvimento que adotam práticas protecionistas. Os países desenvolvidos também o fazem.

Gabarito: Letra C

8. (AFRF -2003) Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que tem aumentado em razão da proliferação de acordos de alcance regional que mitigam o impulso liberalizante da normativa multilateral.

Comentários:

Conforme afirma a questão, os acordos regionais de comércio têm efetivamente proliferado nos últimos anos. Em consulta ao site da OMC, pode-se verificar que há, atualmente, mais de 200 acordos regionais notificados junto àquela organização internacional. No entanto, a proliferação de acordos regionais, ao contrário do que afirma a questão, é um fato que deve ser associado ao liberalismo (não ao aumento do protecionismo).

Gabarito: errado

9. (AFRF – 2003) Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que possui expressão eminentemente tarifária desde que os membros da OMC acordaram a tarifificação das barreiras não-tarifárias.

Comentários:

O protecionismo possui, atualmente, expressão eminentemente não-tarifária.

Gabarito: errado



10.(AFRF-2002.2) Com relação às práticas protecionistas, tal como observadas nas últimas cinco décadas, é correto afirmar-se que assumiram expressão preponderantemente não-tarifária à medida que, por força de compromissos multilaterais, de acordos regionais e de iniciativas unilaterais, reduziram-se as barreiras tarifárias.

Comentários:

De fato, o protecionismo tornou-se eminentemente não-tarifário nas últimas décadas, uma vez que as tarifas foram sendo progressivamente reduzidas em razão das negociações comerciais, motivo pelo qual a questão está correta.

Gabarito: certo

11.(AFRF-2002.1) No que se refere ao comércio internacional, a década de noventa foi caracterizada pelo recrudescimento do protecionismo em virtude do contexto recessivo herdado da década anterior.

Comentários:

A década de 90 ficou caracterizada pela redução do protecionismo.

Gabarito: errado

12.(AFRF – 2000) O livre cambismo é uma doutrina de comércio estabelecida através de tarifas protecionistas, a subvenção de créditos, a adoção de câmbios diferenciados.

Comentários:

Exatamente o contrário do que afirma a assertiva. O livre cambismo se baseia na retirada dos entraves ao comércio internacional, sejam eles de caráter tarifário ou não-tarifário.

Gabarito: errado

13.(AFRF – 2000) O livre cambismo rege que a livre troca de produtos no campo internacional, os quais seriam vendidos a preços mínimos, num regime de mercado, se aproximaria ao da livre concorrência perfeita.

Comentários:

Em um mercado de concorrência perfeita, há muitos vendedores e muitos compradores, nenhum dos quais possui poder para influenciar os preços. Com a livre circulação de mercadorias, há um



aumento da oferta de produtos que, conseqüentemente, leva a uma redução de preços. Os preços chegam, então, a um valor mínimo.

Gabarito: certo

14. (AFRF – 2000) O livre cambismo é uma doutrina pela qual o governo não prevê a remoção dos obstáculos legais em relação ao comércio e aos preços.

Comentários:

Ao contrário do que afirma a questão, no livre cambismo o governo prevê a remoção dos obstáculos legais em relação ao comércio e aos preços.

Gabarito: errado

15. (AFTN- 1998-adaptada) Segundo a lógica protecionista, o comércio e a indústria são mais importantes para um país do que a agricultura e, portanto, devem ser submetidos a tarifas para evitar a concorrência com produtos estrangeiros.

Comentários:

Os protecionistas não consideram o comércio e a indústria mais importantes para o país do que a agricultura. Na verdade, eles não estabelecem uma carga valorativa para cada uma dessas atividades econômicas. O que se vê, todavia, na prática, é que os produtos agrícolas são os mais afetados pelo protecionismo.

Gabarito: errado

16. (AFTN-1998-adaptada) Está relacionada com a prática do mercantilismo o princípio segundo o qual o Estado deve incrementar o bem-estar nacional.

Comentários:

De fato, o objetivo central do mercantilismo é o incremento do bem-estar nacional, mediante acumulação de metais preciosos no território do país.

Gabarito: certo

17. (AFTN-1998-adaptada) Está relacionado com a prática do mercantilismo o conjunto de concepções que incluía o protecionismo, a atuação ativa do Estado e a busca de acumulação de metais preciosos, que foram aplicadas em toda a Europa homogênea no século XVII.

Comentários:

O mercantilismo não foi aplicado na Europa de forma homogênea.



Gabarito: errado

18.(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo o mercantilismo, a riqueza da economia depende do aumento da população e do volume de metais preciosos do país.

Comentários:

Para os mercantilistas, quanto mais metais preciosos um país possuir em seu território, mais rico ele será. O aumento da população também é fator que contribui para o aumento da riqueza nacional, pois representa maior força de trabalho.

Gabarito: certo

19.(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo o mercantilismo, uma forte autoridade central é essencial para a expansão dos mercados e a proteção dos interesses comerciais.

Comentários:

O mercantilismo se baseava em um forte intervencionismo estatal, que se materializava na imposição de restrições às importações e incentivos às exportações. O objetivo era a obtenção de superávits na Balança Comercial.

Gabarito: certo

20.(AFTN – 1998- adaptada) Segundo o livre cambismo, o governo deve remover todos os obstáculos legais para o funcionamento de um comércio livre.

Comentários:

Essa assertiva descreveu em poucas palavras o livre cambismo! Segundo entendimento da ESAF, essa política comercial se caracteriza pela remoção de todos os obstáculos legais ao funcionamento de um comércio livre.

Gabarito: certo

21.(AFTN- 1998 – adaptada) Segundo o livre cambismo, existe uma divisão internacional do trabalho.

Comentários:

De fato, o livre cambismo defende que deve existir uma divisão internacional do trabalho, isto é, que cada país se especialize na produção de determinados produtos.

Gabarito: certo



QUESTÕES COMENTADAS

O protecionismo no âmbito do sistema multilateral de comércio

1. (Questão Inédita) A doutrina econômica considera a existência de falhas de mercado um argumento legítimo para a adoção de práticas protecionistas.

Comentários:

Muito embora a OMC não considere a existência de falhas de mercado como justificativa para a adoção de práticas protecionistas, a doutrina econômica considera esse um argumento válido para o protecionismo.

Gabarito: certo

2. (Questão Inédita) A adoção de práticas protecionistas em face de deslealdade comercial é admitida pela normativa vigente no âmbito da OMC.

Comentários:

A OMC admite, realmente, a adoção de práticas protecionistas em casos de *dumping* ou de subsídios, em conformidade com o disposto no artigo VI do GATT.

Gabarito: certo

3. (Questão Inédita/2022) Assinale a alternativa incorreta sobre políticas comerciais:

- a) A competitividade estrutural do país e o tamanho do mercado influenciam nos efeitos econômicos de medidas protecionistas adotadas.
- b) A abertura comercial poderá causar desemprego no curto prazo; entretanto, no longo prazo, há a tendência de que os fatores de produção sejam realocados de maneira eficiente.
- c) A proteção à indústria nascente é compatível com a ideia de um "protecionismo educador", política de caráter permanente e baseada na correção de falhas de mercado.
- d) As medidas sanitárias e fitossanitárias, os regulamentos técnicos e os direitos antidumping são exemplos de barreiras não-tarifárias.
- e) A promoção da segurança nacional é justificativa considerada legítima para a adoção de medidas protecionistas.



Comentários

A letra A está correta. De fato, esses dois fatores influenciam nos efeitos econômicos do protecionismo. Lembrem-se, por exemplo, que se um país grande, com amplo mercado consumidor, impõe uma tarifa sobre a importação de um determinado produto, tal medida pode afetar o preço mundial desse produto.

A letra B está correta. No curto prazo, o liberalismo pode causar desemprego; no longo prazo, espera-se que os fatores de produção sejam alocados de forma eficiente.

A letra C está errada. A proteção à indústria nascente deve ser temporária.

A letra D está correta. Todos esses são exemplos de barreiras não-tarifárias.

A letra E está correta. A segurança nacional é um dos argumentos em favor da proteção da indústria nacional, reconhecida, inclusive, pela normativa da OMC.

Gabarito: letra C

4. (EMGEPRON - 2021) Os instrumentos de proteção dos governos à indústria nascente visam apoiar indústrias:

- a) novas, temporariamente, até que se tornem fortes para enfrentar a concorrência internacional; para isso adotam, por exemplo, tarifas aduaneiras e quotas de importação
- b) novas, sem horizonte temporal pré-definido, até que se tornem fortes para enfrentar a concorrência internacional; para isso, adotam, por exemplo, prática de dumping
- c) que possuem vantagem competitiva no mercado internacional já conquistada; para isso adotam, por exemplo, instrumentos de promoção comercial
- d) que possuem produtos com potencial de exportação, até que se tornem fortes para enfrentar a concorrência; para isso, adotam a industrialização orientada para exportações

Comentários

Como vimos, somente podem invocar a proteção à indústria nascente como argumento para adotar medidas que afetem as importações (como tarifas ou quotas de importação) aqueles países cujas economias estejam nos **primeiros estágios de desenvolvimento**.

Além disso, não pode ser concedida à indústria nacional proteção por tempo indeterminado. A proteção deve ser **temporária**, limitada ao tempo necessário para que a indústria possa sair dos primeiros estágios de desenvolvimento e enfrentar a concorrência internacional.

Gabarito: letra A.



5. (LIQUIGÁS – 2018) A defesa do liberalismo econômico é, tradicionalmente, amparada nos argumentos teóricos em favor do livre-comércio. No entanto, a Organização Mundial do Comércio (OMC), por meio do Artigo XVIII do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT, na sigla em inglês), admite o uso restrito de mecanismos de proteção em países considerados atrasados no processo de desenvolvimento econômico e social.

Tal mecanismo de proteção, originalmente formulado por Alexander Hamilton e Friedrich List, é conhecido como

- a) proteção do balanço de pagamentos.
- b) proteção de indústrias nascentes.
- c) argumento da tarifa ótima.
- d) política comercial estratégica.
- e) política de substituição de importações.

Comentários

O Artigo XVIII do GATT (Ajuda do Estado em favor do desenvolvimento econômico) regulamenta a proteção à indústria nascente, baseado na ideia originalmente concebida por Friedrich List.

Gabarito: letra B

6. (ACE-2008) A ausência de um sistema financeiro eficiente, que permita canalizar a poupança dos setores tradicionais para as novas indústrias, por representar uma falha de mercado, justifica o uso de restrições comerciais, tais como tarifas e subsídios, para proteger a indústria nascente.

Comentários

A existência de falhas de mercado é argumento para a utilização de práticas protecionistas que tenham como objetivo proteger a indústria nascente. Com efeito, *um sistema financeiro ineficiente impede que os recursos disponíveis sejam canalizados para o desenvolvimento de novas indústrias.*

Gabarito: certo

7. (ACE – 2002) O argumento que analisa a aquisição de experiência pela economia nacional, baseado no princípio de se “aprender fazendo”, o que permite justificar a proteção a tais indústrias por tempo indeterminado, preferencialmente longo, já que a inovação é condição necessária à manutenção da competitividade industrial.



Comentários:

A proteção à indústria nascente não deve ser feita por tempo indeterminado. Ao contrário, a proteção deverá ser temporária. Caso a proteção fosse mantida indefinidamente, poderia haver prejuízos à capacidade de inovação da economia. Se a indústria nacional fica isolada da concorrência, ela fica desestimulada a inovar e desenvolver-se tecnologicamente.

Gabarito: errado

8. (AFRF-2000-adaptada) São razões que levam à adoção de tarifas alfandegárias: a necessidade de aumento da arrecadação governamental, o desequilíbrio no Balanço de Pagamentos, a proteção à indústria nascente, a promoção da segurança nacional e o estímulo à competitividade de uma empresa.

Comentários:

O estímulo à competitividade de uma empresa não é um motivo para a adoção de tarifas alfandegárias. Ao proteger a indústria nacional, com a imposição de tarifas aduaneiras, ela fica isolada da concorrência e não tem estímulos para desenvolver-se tecnologicamente, ou seja, não desenvolve sua competitividade.

Gabarito: errado

9. (AFTN-1996-adaptada) Segundo as ideias de Friedrich List, o livre cambismo é incapaz de promover a justiça social.

Comentários:

As ideias de Friedrich List estão associadas à proteção à indústria nascente e não à incapacidade do livre cambismo promover a justiça social.

Gabarito: errado

10. (AFTN-1996-adaptada) Segundo as ideias de Friedrich List, o livre cambismo atende apenas aos interesses dos grandes exportadores, que usam a liberdade econômica para estabelecer monopólios e cartéis.

Comentários:

As ideias de Friedrich List estão associadas à proteção à indústria nascente.

Gabarito: errado



11. (AFTN – 1996) Segundo Friedrich List, não existe livre comércio na prática. Todos os países são protecionistas em razão da intervenção do Estado.

Comentários:

As ideias de Friedrich List estão associadas à proteção à indústria nascente. Cabe destacar, todavia, que a assertiva está correta quando afirma que não existe livre comércio na prática e que todos os países são protecionistas, em maior ou menor medida. O problema da questão foi ter associado essa afirmação ao pensamento de List.

Gabarito: **errado**

12. (AFTN-1996-adaptada) Segundo as ideias de Friedrich List, o livre comércio é bom para os países de economia madura, mas os países com indústrias nascentes necessitam de alguma forma de proteção.

Comentários:

Segundo List, somente deveriam engajar-se no comércio internacional países que estivessem no mesmo estágio de desenvolvimento. Nesse sentido, os países deveriam conferir proteção às indústrias nascentes, isto é, aquelas que estivessem em seus primeiros estágios de desenvolvimento.

Gabarito: **certo**



QUESTÕES COMENTADAS

Argumentos a favor do liberalismo

1. (Questão Inédita) A adoção do liberalismo no comércio internacional contribui para o controle da inflação do país.

Comentários:

O livre comércio é um fator de estabilização dos preços internos, na medida em que a concorrência com fornecedores estrangeiros impede que o produtor nacional eleve demasiadamente o preço de seu produto.

Gabarito: **certo**



QUESTÕES COMENTADAS

Efeitos econômicos do protecionismo

1. (Questão Inédita) O aumento do número de empresas nacionais, incentivado pela adoção de práticas protecionistas, traz benefícios ao mercado em decorrência do aproveitamento das economias de escala.

Comentários:

A adoção de práticas protecionistas tende, realmente, a favorecer a criação de empresas nacionais. Entretanto, segundo Paul Krugman, o aumento do número de empresas em um mercado restrito faz com que cada uma produza em escala ineficiente, resultando em **deseconomias** de escala.

Gabarito: **errado**

2. (Questão Inédita) As tarifas têm como efeito aumentar o preço do bem no país importador e reduzir o preço desse mesmo bem no país exportador.

Comentários:

No país importador, a imposição de tarifas leva à redução da oferta de bens e, portanto, à elevação dos preços internos. Já no país exportador, os preços internos diminuem em razão da elevação da oferta interna dos produtos que acabaram não sendo exportados.

Gabarito: **certo**

3. (Questão Inédita) A adoção de práticas protecionistas favorece o aumento do número de empresas nacionais, de modo que se pode afirmar que um dos efeitos do liberalismo consiste em reduzir a oferta de bens no território nacional.

Comentários:

A adoção de práticas protecionistas tende, realmente, a favorecer a criação de empresas nacionais. Entretanto, quando as trocas comerciais entre os países são feitas de forma livre, coloca-se à disposição dos consumidores não apenas aquilo que é produzido internamente, mas também tudo o que é produzido no mercado internacional, de modo que se pode afirmar que um dos efeitos do **liberalismo** consiste precisamente em **aumentar a oferta de bens** no território nacional.

Gabarito: **errado**



4. (Instituto Rio Branco – 2019) Acerca dos instrumentos de política comercial, julgue (C ou E) o item a seguir.

A imposição de tarifas à exportação é adotada, em certos casos, como mecanismo de estabilização dos preços internos e contenção de pressões inflacionárias, mas, em longo prazo, pode resultar em desestímulo à produção e consequente redução da oferta.

Comentários

A imposição de uma tarifa à exportação, para o país exportador, tem efeito similar à imposição de uma tarifa à importação no país importador, ou seja, imediatamente, há diminuição de oferta no país importador e aumento de oferta no país exportador.

O aumento da oferta no país exportador acarreta queda no preço praticado no mercado interno, servindo, portanto, como fator de estabilização dos preços internos e contenção de pressões inflacionárias.

No longo prazo, entretanto, os efeitos são negativos, na medida em que o livre acesso ao mercado exterior foi negado à produção nacional, pelo que foi eliminada a possibilidade de incremento de eficiência em decorrência dos ganhos de escala.

Gabarito: certo

5. (Instituto Rio Branco – 2019) Acerca dos instrumentos de política comercial, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para o bem-estar dos consumidores, os efeitos negativos da imposição de uma tarifa *ad valorem* sobre as importações podem ser compensados por ganhos nos termos de troca, quando a demanda do país que impõe a tarifa é capaz de influenciar os preços mundiais de um produto.

Comentários

Como vimos, do ponto de vista de um país grande, a imposição de barreiras à importação pode ser considerada uma estratégia viável, a princípio, pois acarreta a melhora de seus termos de troca.

Lembrem-se, contudo, que, para Krugman, a estratégia é de utilidade duvidosa, na medida em que a adoção desse tipo de política provavelmente ensejaria retaliações de outros países grandes.

Gabarito: certo



6. (ACE-2012) A imposição de tarifas às importações exerce importantes efeitos sobre a renda internamente. Acerca desses efeitos, é correto afirmar que a renda do governo diminui e aumenta, concomitantemente, a renda dos produtores domésticos.

Comentários:

Com a imposição de uma tarifa sobre a importação, há aumento da renda do governo, precisamente pela arrecadação da tarifa.

Gabarito: errado

7. (ACE-2012) A imposição de tarifas às importações exerce importantes efeitos sobre a renda internamente. Acerca desses efeitos, é correto afirmar que a renda do governo e dos produtores domésticos beneficiados com a proteção tarifária aumenta, ao mesmo tempo em que se reduz o poder aquisitivo dos consumidores.

Comentários:

Com a imposição de uma tarifa sobre a importação, há aumento da renda do governo (pela maior arrecadação) e da renda dos detentores do fator de produção intensivo no bem protegido (produtores domésticos beneficiados pela proteção). Ao mesmo tempo, a redução da oferta do bem protegido leva ao aumento do preço, o que impacta negativamente o poder aquisitivo dos consumidores.

Gabarito: certo



QUESTÕES COMENTADAS

Modelos de industrialização

1. (Questão Inédita/2022) Assinale a alternativa correta acerca das políticas comerciais:

- a) As diferenças dos países quanto à dotação de fatores de produção é suficiente para explicar o fundamento do comércio internacional.
- b) A década de 90 é caracterizada por uma abertura comercial em escala global, permanecendo o Brasil, entretanto, estagnado em seu modelo de substituição de importações.
- c) Paradoxalmente, o modelo de substituição de importações, criado no âmbito da CEPAL, impediu a industrialização na América Latina.
- d) Ao optar pela celebração de acordos regionais, um país está adotando postura eminentemente protecionista em suas relações comerciais.
- e) A deterioração dos termos de troca, tese defendida por Raúl Prebisch, é compatível com a ideia de que os países em desenvolvimento devem se industrializar a qualquer custo.

Comentários

A letra está errada. As diferenças dos países quanto à dotação dos fatores de produção explica apenas em parte o comércio internacional. Uma parcela importante do comércio internacional é explicada a partir da existência de economias de escala.

A letra B está errada. A década de 90 é uma época de abertura comercial no Brasil.

A letra C está errada. Não se pode dizer que o modelo de substituição de importações impediu a industrialização na América Latina. A América Latina industrializou-se com base nesse modelo. A grande crítica que se pode fazer é dizer que foi esse modelo o responsável pela criação de uma indústria ineficiente.

A letra D está errada. Os acordos regionais estão ligados a uma liberalização do comércio internacional em nível regional.

A letra E está correta. A deterioração dos termos de troca explica que os países em desenvolvimento levam desvantagem no comércio internacional. Daí decorre a necessidade de esses países se industrializarem a qualquer custo.



Gabarito: letra E

2. (Questão Inédita) Segundo Raúl Prébisch, os países da América Latina deveriam ficar completamente insulados do comércio internacional, a fim de evitar a deterioração de seus termos de troca.

Comentários:

Apesar de sua teoria ser eminentemente protecionista, Raúl Prébisch afirmava que os países da América Latina **não deveriam ficar completamente insulados do comércio internacional**. Raúl Prébisch defendia, na verdade, a existência de uma maior **integração econômica regional**, notadamente considerando o nível de desenvolvimento similar observado entre os países latino-americanos. Suas ideias contribuíram, inclusive, para a criação da ALALC.

Gabarito: errado

3. (Questão Inédita) Na década de 80, começou a ser defendida, nos países desenvolvidos, a necessidade de intervenção governamental na economia, tendo em vista o problema da apropriabilidade existente nos setores intensivos em tecnologia.

Comentários:

Alguns setores intensivos em tecnologia geram externalidade positivas que não são integralmente apropriadas pelas empresas inovadoras. Por conseguinte, surgiu, na década de 80, nos países desenvolvidos, a ideia de que seria necessária a intervenção governamental para estimular a produção de bens de maior valor agregado e de maior potencial de irradiação econômica.

Gabarito: certo

4. (Questão Inédita) Levando-se em consideração as teorias do comércio internacional e as políticas comerciais utilizadas pelos países, analise os itens a seguir e atribua a letra (V) para as assertivas verdadeiras e a letra (F) para as falsas. Em seguida, marque a opção que contenha a sequência correta:

() O modelo ricardiano não é suficiente para explicar o comércio internacional quando um país é mais eficiente que outro na produção de todos os bens considerados.

() A imposição de tarifas e restrições quantitativas sobre as importações aumenta a competitividade da indústria nacional.

() As vantagens comparativas decorrem das diferenças nas dotações de fatores de produção entre os países.



() As políticas comerciais estratégicas têm como objetivo gerar externalidades positivas através do estímulo a setores intensivos em tecnologia.

() A deterioração dos termos de troca é tese defendida pela corrente estruturalista, que argumenta que os países em desenvolvimento possuem desvantagem no comércio internacional e que, em razão disso, devem promover uma industrialização voltada para fora.

a) FFVVF

b) FFVFF

c) FVFWV

d) VFWWF

e) VWWF

Comentários:

A primeira assertiva está errada. A Teoria das Vantagens Absolutas é que não consegue explicar a existência do comércio internacional quando um país é mais eficiente que outro na produção de todos os bens. O modelo ricardiano explicou que o comércio internacional seria possível mesmo nessa situação.

A segunda assertiva está errada. A imposição de barreiras às importações isola a indústria nacional da concorrência estrangeira e, ao fazê-lo, desestimula os investimentos em inovação. Isso leva à indústria nacional à obsolescência (e não a elevar sua competitividade!)

A terceira assertiva está correta. O Teorema Hecksher-Ohlin, ao dispor que cada país irá se especializar na produção de bens que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território, explica a teoria das vantagens comparativas. Por esse teorema, o que determina as vantagens comparativas é justamente a diferença na dotação dos fatores de produção entre os países.

A quarta assertiva está correta. Esse é o conceito de política comercial estratégica.

A quinta assertiva está errada. A tese da deterioração dos termos de troca foi o argumento utilizado para a implementação de modelos de industrialização voltados “para dentro” (industrialização por substituição de importações).

Gabarito: letra A

5. (Questão Inédita) Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:



- a) A doutrina econômica aponta a existência de falhas de mercado como um argumento para a utilização de práticas protecionistas.
- b) A imposição de restrições quantitativas é admitida pela normativa do sistema multilateral de comércio em situações excepcionais.
- c) O comércio internacional é resultado das diferentes dotações de fatores de produção entre os países e das economias de escala.
- d) Segundo a teoria econômica, o livre comércio pode alterar a distribuição de renda em uma economia em favor dos detentores do fator de produção abundante no território do país.
- e) A proteção a setores intensivos em tecnologia tem por efeito desestimular a inovação, não sendo possível falar-se em geração de externalidades positivas decorrentes do protecionismo.

Comentários:

A letra A está correta. Um dos argumentos apontados pelos economistas para a imposição de práticas protecionistas é a existência de falhas de mercado.

A letra B está correta. Em regra, a imposição de restrições quantitativas é vedada pela normativa do sistema multilateral de comércio (art. XI do GATT). Em alguns casos, como restrições no Balanço de Pagamentos e salvaguardas comerciais, a normativa da OMC admite a imposição de restrições quantitativas.

A letra C está correta. O comércio internacional ocorre por dois motivos: i) diferentes dotações de fatores de produção (o que é explicado pelo Teorema Hecksher-Ohlin) e; ii) economias de escala (teoria defendida por Paul Krugman)

A letra D está correta. Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson, o livre comércio tem como efeito o aumento da remuneração do fator de produção abundante no território de um país. Logo, é possível afirmar que o livre comércio redistribui a renda de uma economia em favor dos detentores do fator de produção abundante (cuja remuneração é aumentada)

A letra E está errada. Os defensores de políticas comerciais estratégicas advogam que a proteção a setores intensivos em tecnologia pode gerar externalidades positivas.

Gabarito: letra E

6. (Questão Inédita) "O estudo de economia internacional nunca foi tão importante como agora. No começo do século XXI, as nações estão mais intimamente ligadas do que antes, por meio do comércio de bens e serviços, dos fluxos de moedas e do investimento nas demais economias. E a economia global criada por essas ligações é um mar bem agitado: os



formuladores de política econômica e os líderes empresariais em cada país, incluindo os Estados Unidos, precisam levar em conta as mudanças, às vezes velozes, na prosperidade econômica mundo afora.”

KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional, 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. pp. 01

Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

- a) O livre comércio, além de evitar as perdas de eficiência associadas à proteção, elimina as distorções de produção e consumo.
- b) O livre comércio fornece maiores oportunidades para a inovação e aprendizagem do que um sistema de comércio “administrado”.
- c) Um país grande, ao impor uma tarifa sobre as importações de determinado produto, pode afetar os preços internacionais desse produto, beneficiando, assim, seus termos de troca.
- d) A possibilidade de vazamentos tecnológicos e a existência de defeitos nos mercados de trabalho e de capitais são argumentos apresentados a favor de políticas comerciais liberais.
- e) As políticas comerciais adotadas com base em falhas de mercado são consideradas “políticas do segundo melhor”.

Comentários:

Letra A: correta. O protecionismo resulta em perdas de eficiência distorções de produção e consumo. O livre comércio elimina essas distorções e evita as perdas de eficiência associadas à proteção, permitindo uma alocação ótima dos fatores de produção.

Letra B: correta. Entenda-se sistema de comércio “administrado” como a adoção, em certos setores, de políticas comerciais protecionistas. No livre comércio, a indústria nacional fica exposta à concorrência internacional e, portanto, precisa inovar e desenvolver-se tecnologicamente, a fim de aumentar sua competitividade. Assim, um ambiente em que predomina o livre comércio favorece a inovação.

Letra C: correta. Um país grande, ao impor uma tarifa sobre a importação de um determinado produto, pode afetar os preços internacionais desse produto. Mas como assim?

Simples. O país grande é um mercado consumidor enorme. Ao impor uma tarifa e barrar importações, aumentam os estoques internacionais do produto afetado pela tarifa. Há, portanto, um **aumento da oferta**, que leva à **redução dos preços do produto**.

E qual a relação disso com os termos de troca?



Os **termos de troca** são a relação entre o preço das exportações e o preço das importações (Termos de troca= Preço das Exportações / Preço das Importações). Se o preço do produto importado diminuiu (denominador diminuiu), os termos de troca aumentam (melhoram).

Letra D: errada. A possibilidade de vazamentos tecnológicos (“problema da apropriabilidade”) e defeitos nos mercados de trabalho e de capitais são **falhas de mercado**. A doutrina econômica considera as falhas de mercado como argumentos legítimos para a imposição de práticas protecionistas.

Letra E: correta. O ideal é que as falhas de mercado sejam combatidas por políticas domésticas diversas à política comercial. Nesse sentido, a política comercial é considerada apenas uma **“política do segundo melhor”**.

Gabarito: letra D

7. (EMGEPRON - 2021) Os chamados Novos Países Industrializados desenvolveram tardiamente, em comparação aos países desenvolvidos, suas estratégias de industrialização. Os chamados Tigres Asiáticos, quando comparados aos países latino-americanos, tais como o Brasil, se diferenciam porque adotaram a industrialização:

- a) por substituição de importação por pouco tempo e com menor custo ao Estado, enfatizando a industrialização orientada para a exportação
- b) orientada para a exportação por pouco tempo e com menor custo ao Estado, enfatizando a industrialização por substituição de importação
- c) por substituição de importação combinada com a orientada para a exportação no longo prazo, num modelo híbrido, com alto custo para o Estado
- d) por substituição de importação por pouco tempo e com alto custo para o Estado, liberalizando rapidamente a economia em condição de competitividade

Comentários:

Como vimos, os Tigres Asiáticos abandonaram logo a estratégia de industrialização por substituição de importação, enfatizando, com sucesso, a industrialização orientada para as exportações, focada na conquista do mercado externo. O gabarito é a letra A.

Gabarito: letra A

8. (CODEVASF - 2021) Acerca dos planos de desenvolvimento implementados no Brasil no período de 1950-1980, julgue o item a seguir.



O II Plano Nacional de Desenvolvimento focou no desenvolvimento de indústrias por intermédio da estratégia de substituição de importações, tendo como objetivo a abertura de novas frentes futuras de exportações.

Comentários

Durante esse período, o Brasil adotou a estratégia de industrialização via substituição de importações, notadamente durante os governos de Getúlio Vargas (1951 a 1954) e de Juscelino Kubitschek (1956 a 1961).

Gabarito: certo

9. (ACE-2012) Considerando-se a ação governamental no modelo de industrialização orientada para as exportações, é correto afirmar que:

- a) é limitada em razão do protagonismo central dos agentes econômicos privados nacionais e estrangeiros atuantes na atividade exportadora na realização de investimentos produtivos e em relação aos fatores que garantem competitividade nos mercados internacionais.
- b) é semelhante à desenvolvida no modelo de substituição de importações na medida em que está centrada na aplicação de instrumentos tarifários e incentivos à produção.
- c) é de caráter subsidiário e envolve fundamentalmente a promoção de marcos políticos, jurídicos e institucionais favoráveis aos investimentos e à atividade econômica.
- d) prescinde de formas de intervenção econômica e concentra-se na proteção da livre iniciativa, da competição e dos fluxos de comércio e de investimento.
- e) é de grande alcance, envolvendo o apoio ao desenvolvimento da infraestrutura, a concessão de incentivos fiscais e creditícios, o financiamento da produção e das exportações e investimentos em educação e qualificação profissional.

Comentários:

Letra A: errada. A *ação governamental* no modelo de industrialização orientada para exportações é *ampla* (e não limitada, como afirma a questão!)

Letra B: errada. O modelo de industrialização orientada para exportações é diametralmente oposto ao modelo de industrialização por substituição de importações. A utilização de *instrumentos tarifários* foi marcante no *modelo de substituição de importações*.

Letra C: errada. A ação governamental no modelo de industrialização orientada para exportações teve papel preponderante (e não subsidiário!)



Letra D: errada. No modelo de industrialização orientada para exportações, há forte intervenção governamental na economia. O governo atua concedendo incentivos fiscais e creditícios aos setores exportadores, como forma de estimular-lhes a atuação no mercado internacional.

Letra E: correta. A forte intervenção governamental foi essencial para o sucesso do modelo de industrialização orientada para exportações. Ela se manifestou por meio da concessão de incentivos fiscais e creditícios (empréstimos), investimentos em educação e em infra-estrutura.

Gabarito: letra E

10.(AFRFB 2009) A política de substituição de importações valeu-se preponderantemente de instrumentos de incentivos à produção e às exportações, tendo o protecionismo tarifário importância secundária em sua implementação.

Comentários:

A industrialização por substituição de importações se baseava na imposição de entraves às importações e, portanto, o protecionismo tarifário tinha importância fundamental nesse processo. Adicionalmente, verificamos que a concessão de incentivos à exportação ocorria no modelo de industrialização orientada para exportações.

Gabarito: errado

11.(ACE-2008) Os ganhos derivados do uso de políticas industriais orientadas para as exportações serão mais elevados quando adotadas por países pequenos, em que os setores potencialmente exportadores apresentam substanciais economias internas de escala.

Comentários:

De fato, países pequenos conseguem auferir maiores benefícios no uso de políticas industriais orientadas para exportações, haja vista o exemplo dos Tigres Asiáticos.

Gabarito: certo

12.(TCE/AC – 2008) Julgue o item a seguir em relação ao processo de crescimento e desenvolvimento econômico.

A proteção da indústria doméstica, mediante o uso de variados instrumentos de política comercial, constitui um dos pilares das estratégias de desenvolvimento baseadas na promoção das exportações.

Comentários



No modelo de industrialização orientada para exportações a indústria nacional é exposta à concorrência internacional. O protecionismo não é um de seus pilares, portanto.

Gabarito: errado

13. (ACE-2008) Estratégias de desenvolvimento por meio da substituição de importações tendem a incluir um viés em favor do setor urbano industrial porque essas políticas, além de insularem o setor industrial da concorrência internacional, contribuem também para reduzir o desemprego urbano, elevar os preços agrícolas e valorizar as taxas de câmbio.

Comentários:

A industrialização por substituição de importações não contribui para reduzir o desemprego urbano. Ao contrário, com o estímulo ao setor industrial, ocorre forte movimento migratório em direção às cidades. Como nem todo mundo consegue emprego, *o desemprego urbano acaba aumentando*.

Gabarito: errado

14. (ACE – 2002) Os processos de industrialização por substituição de importações mostraram-se eficientes ao longo do século XX, como ilustra o desempenho dos chamados “Tigres Asiáticos”.

Comentários:

Os Tigres Asiáticos adotaram um modelo de industrialização orientada para exportações. A industrialização por substituição de importações foi amplamente utilizada na América Latina.

Gabarito: errado

15. (ACE-2002) Entre as principais críticas aos instrumentos utilizados para proteger indústrias nascentes estão os argumentos que apontam algumas de suas implicações, a exemplo da dificuldade de se combinar as indústrias que devem receber proteção com o modelo de substituição de importações, a concordância das indústrias em dispensar a proteção recebida e seus efeitos deletérios sobre outras indústrias.

Comentários:

A proteção à indústria nacional possui alguns efeitos indesejáveis sobre o fluxo de comércio exterior. Em primeiro lugar, nem todas as indústrias podem ser protegidas. Logo, cabe ao governo a decisão de escolher aqueles setores que receberão proteção, o que rende ensejo aos *lobbys* e



à corrupção. Porém, não se pode dizer que a concordância das indústrias em dispensar a proteção recebida seja uma dificuldade. Os problemas surgem precisamente porque as indústrias nacionais protegidas *não desejam perder a proteção*.

Gabarito: errado

16.(ACE-2002-adaptada) Historicamente, os processos de industrialização por substituição de importações favoreceram o desenvolvimento tecnológico em escala global, já que as economias mais atrasadas alcançam condições para desenvolver indústrias que passarão a competir com as das economias desenvolvidas.

Comentários:

Não é possível dizer que o modelo de substituição de importações favoreceu o desenvolvimento tecnológico em escala global. Ao contrário, alguns economistas afirmam que ele foi responsável pela estagnação tecnológica dos países latino-americanos.

Gabarito: errado

17.(ACE-2002) Aceitando-se que os processos de industrialização por substituição de importações podem ser bem-sucedidos, implicam a necessidade da opção, pela sociedade que os implementam, de financiar um setor econômico específico, uma vez que requeiram a

- imposição de políticas que distorcem, a um tempo, os fluxos comerciais e a alocação eficiente dos fatores de produção internos.

Comentários:

Na industrialização por substituição de importações, o governo deve escolher qual setor industrial será protegido (já que não há como proteger todos os setores!). Ao proteger um setor em detrimento de outros, o governo distorce os fluxos comerciais e a alocação ótima dos fatores de produção.

Gabarito: certo

18.(AFRF-2000-adaptada) A Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) teve um papel decisivo na criação da ALALC.

Comentários:

Segundo Raúl Prébisch, os países latino-americanos deveriam se industrializar a qualquer custo, porém isso não deveria ser feito valendo-se de um isolamento total. Os países latino-americanos



deveriam realizar trocas comerciais entre si, integrando-se economicamente. Essas ideias deram origem à Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

Gabarito: certo

19.(AFRF – 2000-adaptada) Segundo a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), os países produtores de bens primários deveriam diversificar sua produção, deixando de ser produtores de monoculturas.

Comentários:

Segundo a doutrina cepalina, os países produtores de bens primários deveriam se industrializar a qualquer custo.

Gabarito: certo

20.(AFRF – 2000-adaptada) Segundo a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), os países em desenvolvimento deveriam procurar exportar produtos manufaturados.

Comentários:

Segundo a CEPAL, os países em desenvolvimento não devem se restringir à produção e exportação de bens primários. É importante que esses países busquem produzir e exportar também produtos manufaturados.

Gabarito: certo

21.(AFRF-2000-adaptada) Segundo a teoria do desenvolvimento, que tem como um de seus maiores expoentes na América Latina o argentino Raúl Prébisch, os países subdesenvolvidos, pesadamente dependentes da produção e exportação de produtos primários, deveriam rejeitar a teoria das vantagens comparativas e industrializar-se a qualquer custo.

Comentários:

Se os países em desenvolvimento levassem ao pé da letra a Teoria das Vantagens Comparativas e o Teorema Hecksher-Ohlin, eles jamais se industrializariam, especializando-se apenas na produção de bens primários. Era justamente isso o que Prébisch criticava!

Segundo esse economista, em virtude da deterioração dos termos de troca, os países em desenvolvimento deveriam rejeitar a teoria das vantagens comparativas e industrializar-se a qualquer custo.



Gabarito: certo

22. (AFRF – 2000- adaptada) Segundo a teoria do desenvolvimento, os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento devem procurar manter a capacidade de produzir um único artigo, considerado estratégico, tal como combustível, café, armamento bélico etc., mesmo que tal atitude seja desinteressante em termos puramente econômicos.

Comentários:

A teoria do desenvolvimento não pregava que os países deveriam manter a capacidade de produzir um único artigo estratégico. Ao contrário, eles deveriam industrializar-se a qualquer custo, diversificando sua produção.

Gabarito: errado

23. (AFRF – 2000 – adaptada) Segundo Prébisch, devido à tendência secular de deterioração dos termos de intercâmbio dos produtos industriais que os países desenvolvidos exportavam e os bens primários que exportavam os países atrasados, a única solução a médio e longo prazos para estes últimos seria modificar sua inserção na economia mundial, produzindo localmente aqueles bens industriais que antes importavam, através de políticas que procurassem substituir essas importações, criando uma indústria nacional protegida pelo Estado.

Comentários:

Prébisch defende que, em razão da deterioração dos termos de troca, os países em desenvolvimento deveriam industrializar-se a qualquer custo. Eles deveriam fazê-lo por meio do modelo de substituição de importações, impondo barreiras à entrada de produtos estrangeiros como forma de estimular o desenvolvimento da indústria doméstica.

Gabarito: certo

24. (AFRF – 2000) O livre cambismo só beneficia os países em desenvolvimento, que apresentam uma pauta de exportações onde a maioria dos produtos possui demanda inelástica.

Comentários:

Raúl Prébisch dizia exatamente o contrário. Para esse economista argentino, o livre comércio seria prejudicial aos países em desenvolvimento. Isso porque estes países se especializam na produção de bens primários, os quais valem cada vez menos no mercado internacional se comparados aos bens industrializados. Segundo Prébisch, esse efeito é decorrente da menor elasticidade-renda da demanda dos bens primários.

Gabarito: errado



QUESTÕES COMENTADAS

Barreiras tarifárias e não-tarifárias

1. (Questão Inédita) A medida *antidumping* é uma espécie de barreira tarifária.

Comentários:

A medida *antidumping* não tem natureza tributária, pelo que é considerada uma espécie de barreira não-tarifária.

Gabarito: **errado**

2. (Questão Inédita) As tarifas *ad valorem* assumem a forma de valores impostos sobre uma determinada unidade de medida (Exemplo: R\$ 2,00 por quilo).

Comentários:

As tarifas *ad valorem* são fixadas na forma de um percentual incidente sobre a base de cálculo. São as tarifas específicas que assumem a forma de valores impostos sobre uma determinada unidade de medida.

Gabarito: **errado**

3. (Questão Inédita) Assinale a alternativa correta sobre barreiras tarifárias e não-tarifárias:

- a) Os direitos *antidumping*, por representarem um adicional ao imposto de importação, são considerados barreiras tarifárias.
- b) A concessão de subsídios à exportação pode, no longo prazo, trazer aumento de bem-estar a uma economia.
- c) As barreiras técnicas e as medidas sanitárias são, muitas vezes, utilizadas como formas arbitrárias de restrição ao comércio internacional, passando, então, a constituir-se em práticas protecionistas disfarçadas.
- d) As práticas arbitrárias de valoração aduaneira e as políticas de preços mínimos são autorizadas pela normativa da OMC quando destinadas a combater um surto de importações.
- e) As restrições cambiais e as restrições quantitativas são admitidas pela normativa da OMC, salvo quando houver graves restrições no Balanço de Pagamentos.



Comentários:

Letra A: errada. Os direitos *antidumping* são considerados *barreiras não tarifárias*.

Letra B: errada. A concessão de subsídios à exportação causa, no longo prazo, *distorções sobre a economia*. No curto prazo, a concessão de subsídios à exportação pode até trazer efeitos favoráveis, por expandir as exportações líquidas.

Letra C: correta. As barreiras técnicas e as medidas sanitárias e fitossanitárias são, atualmente, utilizadas como uma forma velada de protecionismo.

Letra D: errada. As práticas arbitrárias de valoração aduaneiras e as políticas de preços mínimos não são autorizadas pela normativa da OMC.

Letra E: errada. As restrições cambiais e as restrições quantitativas são admitidas para salvaguardar a posição financeira exterior e o Balanço de Pagamentos.

Gabarito: letra C

4. (EMGEPRON - 2021) Um instrumento de política protecionista adotado pelos governos é a tarifa de importação, que tem como resultado:

a) o bloqueio do bem importado, propiciando a restrição de seu consumo e o aumento da produção doméstica, gerando receita para os governos

b) a elevação do preço do bem importado, propiciando a diminuição de seu consumo e o aumento da produção doméstica, gerando receita para os governos

c) a restrição da quantidade do bem importado, propiciando o aumento do seu preço e o aumento da produção doméstica, gerando despesa para os governos

d) o barateamento do preço do bem importado, propiciando o aumento de seu consumo e a diminuição da produção doméstica, gerando despesa para os governos

Comentários:

Como vimos, a imposição de uma tarifa aumenta o preço do bem importado (no mercado importador), reduzindo o seu consumo. Com isso, há um estímulo à produção doméstica, na medida em que toda a demanda passa a ser atendida pelos próprios produtores nacionais. Além disso, a arrecadação da tarifa gera, ainda, aumento da receita do Estado.

Gabarito: letra B



5. (Instituto Rio Branco – 2019) Acerca dos instrumentos de política comercial, julgue (C ou E) o item a seguir.

Do ponto de vista do governo, os efeitos da imposição de uma tarifa ou de uma cota de importação são equivalentes, uma vez que o resultado final de ambos os instrumentos de política comercial é a elevação dos preços internos do bem importado.

Comentários

Do ponto de vista do governo, a imposição de uma tarifa gera arrecadação, o que não ocorre com o estabelecimento de uma cota de importação.

Além disso, vale lembrar que a tarifa apenas onera a importação do produto, enquanto a cota inviabiliza a importação acima de determinado limite.

Gabarito: errado

6. (TCE/RO – 2019) Com relação às barreiras comerciais, julgue os itens a seguir.

I Os subsídios são considerados barreiras comerciais tarifárias.

II As restrições quantitativas são proibidas pelas regras do comércio internacional, exceto em determinadas situações, como na adoção de medida emergencial para equilibrar o balanço de pagamentos.

III As medidas sanitárias e fitossanitárias podem ser aplicadas, segundo as regras de comércio internacional, para proteger a vida e a saúde animal ou vegetal de riscos resultantes da entrada, do estabelecimento ou da disseminação de pragas, doenças ou organismos causadores ou portadores de doenças.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item II está certo.
- c) Apenas os itens I e III estão certos.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

Comentários

Item I: errado. Os subsídios são considerados barreiras não tarifárias. São barreiras tarifárias apenas aquelas impostas na forma de direitos aduaneiros (tarifas).



Item II: certo. O Artigo XI do GATT proíbe a utilização de restrições quantitativas, como regra, mas há exceções, como, por exemplo, para conter restrições no Balanço de Pagamentos.

Item III: certo. Isso mesmo. As medidas sanitárias e fitossanitárias são impostas com forma de proteger a saúde e a vida das pessoas e dos animais, e para preservar os vegetais.

Gabarito: letra D

7. (SEDF – 2017) Com relação às políticas econômicas e aos seus instrumentos, julgue o item subsecutivo.

A elevação da alíquota do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para os automóveis que não contassem com pelo menos 65% de insumos fabricados no Brasil, iniciada no ano de 2012, representou espécie de barreira comercial.

Comentários

A fixação de requisito de conteúdo nacional como condição para o acesso a vantagens e/ou benefícios estabelece tratamento preferencial para produtos nacionais, consubstanciando, assim, uma forma de barreira não tarifária.

Gabarito: certo

8. (ANCINE – 2013) Os acordos voluntários de restrição às exportações (AVRE) não são considerados barreiras ao comércio exterior, sendo incentivados pela OMC como alternativas às barreiras tarifárias.

Comentários:

Os AVREs (acordos voluntários de restrição às exportações) são barreiras não-tarifárias. A OMC não incentiva, de modo algum, a sua utilização, uma vez que eles causam graves distorções ao fluxo do comércio internacional.

Gabarito: errado

9. (ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que seus efeitos sobre os preços no mercado interno do país que os aplica são semelhantes aos de uma tarifa sobre as importações.

Comentários:

A ESAF retirou essa questão do livro do Paul Krugman, mas, infelizmente, pisou na bola ao elaborar o enunciado. Explico. Em seu livro, Krugman demonstra que os *efeitos dos subsídios à exportação sobre os preços* são exatamente o inverso dos efeitos provocados pelas tarifas.



Todavia, Krugman faz análise *sob a ótica de “país exportador” e “país importador”*. Sob essa ótica, temos que: i) as tarifas aumentam o preço do bem no país importador e reduzem o preço do bem no país exportador e; ii) os subsídios à exportação reduzem o preço do bem no país importador e aumentam o preço do bem no país exportador. Fica claro, então, que, nessa análise, os efeitos são inversos.

O problema é que a *ESAF induziu o candidato a analisar o fenômeno sob a ótica do “país que aplica”* o instrumento de política comercial. Nesse contexto, o que se espera é que haja aumento dos preços no mercado interno do país que aplica a tarifa (país importador), e também aumento dos preços no mercado interno do país que concede o subsídio à exportação (país exportador). A questão deveria ter sido considerada, sob essa ótica, como correta.

Todavia, como já afirmei antes, a *ESAF retirou a questão do livro do Paul Krugman, que nos afirma que os efeitos das tarifas sobre os preços são opostos aos do subsídio à exportação*.

Gabarito: errado

10. (ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que produzem deterioração dos termos de troca ao elevar os preços no mercado interno e reduzi-los nos mercados de destino, o que é compensado pelo aumento da renda que provocam no mercado interno.

Comentários:

Os subsídios à exportação reduzem, de fato, os preços do bem no país importador (mercados de destino) e elevam o preço do bem no país exportador (mercado interno), o que leva à **deterioração dos termos de troca do país que concede o subsídio**. E não adianta exportar mais se as suas exportações valem cada vez menos, pelo que não se pode dizer que a deterioração dos termos de troca é compensada pelo aumento de renda decorrente das exportações.

Gabarito: errado

11. (ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que possuem efeitos positivos em termos do bem-estar econômico geral de um país na medida em que contribuem diretamente para o crescimento e diversificação da atividade econômica e para o aumento do emprego e da renda nos setores exportadores.

Comentários:

No longo prazo, os subsídios às exportações trazem prejuízo à economia, notadamente em decorrência da alocação ineficiente dos fatores de produção, pelo que não se pode dizer que a medida possui “efeitos positivos em termos do bem-estar econômico geral do país”.

Gabarito: errado



12. (INMETRO – 2010) A globalização reforçou a ideia liberal dos mercados, o que faz diminuir gradativamente as barreiras tarifárias. Dessa forma, começam a proliferar barreiras não tarifárias e, entre estas, especialmente as barreiras técnicas se relacionam diretamente com o comércio exterior. Com referência a esse assunto, julgue o item a seguir.

As barreiras técnicas não podem ser consideradas como entraves comerciais, pois o seu principal objetivo é garantir o comércio de produtos de qualidade.

Comentários

As barreiras técnicas podem, sim, ser consideradas como entraves comerciais, notadamente quando são impostas de forma desarrazoada e abusiva.

Gabarito: **errado**

13. (INMETRO-2010) Acerca de tarifas sobre importações e subsídios às exportações, assinale a opção correta.

a) As tarifas sobre importações consistem em intervenções que os governos realizam para propiciar a distribuição de renda, a promoção de indústrias consideradas cruciais para a economia ou o balanço de pagamentos.

b) Os subsídios às exportações e as tarifas sobre as importações são quantias destinadas à equalização dos preços, por meio dos quais os bens são comercializados no país e no mercado mundial.

c) As mudanças nos preços geradas por tarifas sobre importações e subsídios às exportações afetam os termos de troca do país, mas não acometem os termos de troca do resto do mundo.

d) Os subsídios às exportações tornam mais lucrativa a venda no mercado externo, em relação ao mercado doméstico, excetuando-se a essa situação as circunstâncias em que o preço interno seja mais baixo, de modo que, por meio desse subsídio, seja aumentado o preço dos bens exportados no país.

e) A intensidade do impacto dos subsídios sobre as exportações e das tarifas de importação sobre os termos de troca relaciona-se diretamente ao desenvolvimento tecnológico do país que impõe a tarifa, de maneira que, caso o país seja uma grande potência tecnológica, não causará forte influência na oferta relativa mundial e na demanda relativa mundial e, portanto, não exercerá forte influência nos preços relativos.

Comentários:



Essa foi uma questão muitíssimo difícil!

Letra A: correta. Alguns dos objetivos governamentais ao impor tarifas sobre a importação são:

- promover distribuição de renda (lembrem-se do Teorema Stolper-Samuelson!);
- proteger indústrias consideradas cruciais para a economia (lembrem-se da política comercial estratégica!);
- evitar desequilíbrios no Balanço de Pagamentos (lembrem-se do art. XII do GATT)

Letra B: errada. Não se pode dizer que os subsídios às exportações e as tarifas são destinados à equalização dos preços por meio dos quais os bens são comercializados no país e no mercado mundial. Na verdade, ocorre exatamente o contrário! Ao impor tarifas sobre automóveis, por exemplo, o governo aumenta o preço pelo qual este automóvel é comercializado internamente. Por outro lado, ao conceder subsídios às exportações de automóveis, o governo reduz o preço pelo qual este automóvel é comercializado no mercado internacional. Há, portanto, uma *divergência entre os preços praticados no mercado interno e no mercado internacional*.

Letra C: errada. *Termos de troca* podem ser definidos como a relação entre o preço das exportações de um país e o preço de suas importações. As tarifas e os subsídios afetam os termos de troca de um país, pois alteram os preços dos produtos. Se estivermos analisando um país grande, as tarifas e os subsídios poderão afetar o preço do produto no mercado mundial e, portanto, os termos de troca do resto do mundo.

Letra D: errada. Os subsídios à exportação terão o efeito de reduzir o preço dos bens exportados.

Letra E: errada. A intensidade do impacto dos subsídios sobre as exportações e das tarifas de importação sobre os termos de troca relaciona-se diretamente ao *tamanho da economia do país que impõe a tarifa*. Caso seja um país grande, ele exercerá forte influência sobre a oferta e demanda relativa mundial.

Gabarito: letra A

14.(ACE-2002) Desde que ocorra, a proteção a indústrias nascentes atinge os resultados pretendidos a custos semelhantes, não importando muito se utiliza instrumentos tais como cotas, subsídios ou tarifas.

Comentários:

A imposição de tarifas, cotas e subsídios tem efeitos diferenciados sobre o comércio internacional. As cotas são o instrumento protecionista que causa maiores distorções ao comércio internacional.

Gabarito: errado



15.(ACE-2002) Subsídios a exportações podem produzir resultados positivos em uma economia nacional no curto prazo, por expandir as exportações líquidas, mas, no longo prazo, implicam distorções que dificultam a alocação eficiente de fatores de produção tanto internamente como, dependendo do tamanho da economia, em âmbito global.

Comentários:

No *longo prazo*, os subsídios às exportações distorcem a alocação eficiente dos fatores de produção, trazendo prejuízos à economia.

Gabarito: certo

16.(AFRF – 2000) É exemplo de prática restritiva adotada pelos governos a manutenção de barreiras à entrada no mercado de produto estrangeiro para proteger o produtor doméstico.

Comentários:

A imposição de entraves à importação de produtos estrangeiros é exemplo de prática protecionista.

Gabarito: certo

17.(AFRF-2000) Durante crise de encomendas à produção interna de determinado produto do país A, ameaçada pelo aumento desproporcional das importações similares dos países B e C, que subsidiam fortemente a produção e a exportação desse produto, as autoridades econômicas do país A, a fim de obterem uma redução imediata da quantidade do produto importado – bem conhecendo a preferência de seus consumidores pela oferta estrangeira e a inferior qualidade da mercadoria doméstica – deverão adotar como medida mais eficaz a seus propósitos:

- a) o contingenciamento dos produtos importados, fixando quotas ao produto para os países exportadores;
- b) a criação de subsídios à produção e à comercialização do produto manufaturado no país;
- c) o aumento da tarifa aduaneira nas posições referentes a esse produto, a fim de encarecer os importados, para benefício da indústria nacional;
- d) o aumento dos impostos de exportação, a fim de desestimular as exportações do produto doméstico para mercados tradicionais;
- e) o estímulo á preferência pelo produto nacional, mediante a promoção de sorteios de prêmios para seus consumidores.



Comentários:

O enunciado da questão descreve uma situação em que a *indústria doméstica do país A*, fabricante de determinado produto, *está sofrendo com o aumento das importações* de produtos similares originários dos países B e C. Os países B e C estão conseguindo obter acesso ao mercado do país B em virtude dos *elevados subsídios* que concedem à produção e exportação do produto.

A pergunta que a questão faz é a seguinte: qual medida *mais eficaz* a ser adotada pelas autoridades econômicas do país A, a fim de obterem uma redução da quantidade de produto importado?

Perceba, caro aluno, que a questão não perguntou qual a *medida legal* a ser adotada. Se estivéssemos falando sobre a medida legal a ser adotada, diríamos que o país A deveria aplicar *medidas compensatórias* para fazer frente ao subsídio. A *medida mais eficaz* é aquela que importa em *maiores restrições ao comércio*.

E o que causa maiores restrições ao comércio?

Em primeiro lugar, seria a proibição de importações. Já que essa alternativa não está entre as opções, vamos para a segunda medida mais restritiva, que é a *imposição de restrições quantitativas* (contingenciamento de importações). A resposta é, portanto, a letra A.

Gabarito: letra A

18.(ACE-1997 - adaptada) Os Acordos Voluntários de Restrição às Exportações (AVRE's) têm como objetivo principal levar o país a equilibrar suas exportações, como em um sistema de compensações.

Comentários:

O objetivo dos AVRE's é limitar as importações de um produto específico, protegendo a indústria nacional (e não levar o país a equilibrar suas exportações).

Gabarito: errado



QUESTÕES COMENTADAS

Padrão-Ouro

1. (IPEA-2009) Do ponto de vista teórico, os mecanismos centrais do padrão ouro — fixação dos valores das moedas nacionais em relação ao ouro, livre mobilidade através das fronteiras nacionais e convertibilidade das moedas em ouro — baseavam-se no enfoque do ajuste automático dos balanços de pagamentos.

Comentários:

Os mecanismos centrais do padrão-ouro eram três: fixação das moedas nacionais em termos de ouro; livre mobilidade de ouro através das fronteiras nacionais e; conversibilidade das moedas em ouro. Tudo isso atuando em conjunto permitia o ajuste automático dos Balanços de Pagamentos.

Gabarito: **correta.**

2. (IPEA-2009) Durante o padrão ouro, os movimentos internacionais de capital desempenhavam papel fundamental no processo de ajuste dos desequilíbrios dos balanços de pagamentos.

Comentários:

Os movimentos internacionais de capitais foram essenciais para o funcionamento do mecanismo de ajuste automático dos Balanços de Pagamentos.

Gabarito: **correta.**

3. (IPEA-2009) Durante o padrão-ouro, a ordem monetária mundial não era nem automática, impessoal ou mesmo politicamente simétrica, pois a Inglaterra, usufruindo de sua posição dominante, impunha as regras do padrão internacional do ouro, na prática padrão ouro/libra esterlina, às demais nações.

Comentários:



Durante o padrão-ouro, percebe-se a hegemonia da Inglaterra enquanto potência econômica internacional. Em virtude de sua posição hegemônica, a Inglaterra impunha as regras do padrão-ouro internacional.

Gabarito: correta.

4. (IPEA-2009) Para a sustentação do padrão ouro, foi fundamental a existência de convergência de interesse entre a Inglaterra e países como Alemanha, França e EUA, que se beneficiavam da eficiência e estabilidade do padrão ouro.

Comentários:

A sustentação do padrão ouro deveu-se ao ambiente de forte cooperação monetária existente entre os países, que mantinham o valor de suas moedas fixo em termos de ouro. Esses países se beneficiavam da eficiência do padrão-ouro, que dava estabilidade ao comércio internacional.

Gabarito: correta.

5. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor do câmbio definidas segundo o comportamento da balança comercial.

Comentários:

No padrão-ouro, o mecanismo de ajuste do Balanço de Pagamentos ocorria com a expansão ou contração da oferta monetária, resultantes, respectivamente, do aumento ou da redução das exportações.

Gabarito: errada.

6. (INMETRO – 2007) O fato de, no padrão-ouro, a volatilidade das taxas de câmbio prejudicar o desenvolvimento do comércio internacional e restringir o crescimento econômico constitui uma das razões pelas quais ele tornou-se obsoleto.

Comentários:



No padrão-ouro, não há volatilidade das taxas de câmbio. Ao contrário, as taxas de câmbio são estáveis, o que contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento do comércio internacional.

Gabarito: errada.

7. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela variação do preço do ouro no mercado internacional.

Comentários:

A taxa cambial, durante o padrão-ouro, era determinada pela oferta e demanda de divisas dentro dos limites definidos pelos *gold-points* em relação ao par metálico.

Gabarito: errada.

8. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, uma vez que o valor das moedas estava definido em quantidades específicas de ouro.

Comentários:

De fato, no padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, oscilando apenas entre os chamados "*gold-points*". Cada país fixava sua moeda em termos de ouro.

Gabarito: correta.

9. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante o aumento da oferta monetária quando da diminuição das reservas de ouro ocasionada pelo aumento das exportações.

Comentários:

No padrão-ouro, o ajuste do Balanço de Pagamentos era realizado de forma automática. No entanto, o mecanismo de ajuste automático não ocorre da forma como descreve a assertiva. O aumento das exportações tem como consequência imediata superávits na balança comercial, o que gera aumento das reservas de ouro, afetando positivamente a oferta monetária. Com o aumento da oferta monetária, os preços dos produtos aumentam, fazendo com que eles percam competitividade no mercado internacional. Em decorrência disso, as exportações se reduzem e deixam de ocorrer os superávits comerciais.



Gabarito: errada.

10. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante a contração da base monetária quando do aumento das reservas de ouro ocasionado pelo crescimento das exportações e dos preços.

Comentários:

O aumento das reservas de ouro ocasionado pelo crescimento das exportações gera expansão da oferta monetária (e não contração!).

Gabarito: errada.

11. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por permitir que os ativos necessários a operacionalizar as trocas tivessem o custo de seu transporte reduzido, na medida em que eram necessariamente convertidos em barras de ouro de tamanho padronizado.

Comentários:

Não havia padronização de tamanho de barras de ouro.

Gabarito: errada.

12. (AFTN-1996-adaptada) O padrão-ouro foi um sistema monetário internacional baseado no valor relativo das diferentes moedas em termos de ouro contido. Cada governo declarava a quantidade de ouro contida em sua unidade monetária e assegurava a conversibilidade. A formação da taxa cambial era determinada pela oferta e procura de divisas dentro de limites estabelecidos pelos pontos de entrada e de saída de ouro em relação ao par metálico.

Comentários:

No padrão-ouro, cada governo determina o valor de sua moeda em termos de ouro. A taxa cambial é fixa, variando apenas entre os chamados *gold-points*, conforme a oferta e procura de divisas.



Gabarito: correta.

13. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, embora as moedas estivessem lastreadas nas reservas de ouro depositadas nos Bancos Centrais, tinham seu valor estipulado em libras esterlinas.

Comentários:

No padrão ouro, o valor das moedas nacionais era determinado em termos de ouro (e não em termos de libras esterlinas!).

Gabarito: errada.

14. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, em decorrência das transferências de ouro e dos impactos destas sobre a oferta monetária, os preços e o poder de concorrência.

Comentários:

No padrão-ouro, o mecanismo de ajuste do Balanço de Pagamentos era automático. Esse mecanismo funcionava com base nas ideias de David Hume, as quais se relacionavam à Teoria Quantitativa da Moeda.

Assim, ao ter um superávit comercial, o país recebia transferência de ouro, o que aumentava a sua oferta monetária e, conseqüentemente, seus preços internos. Com o aumento dos preços dos produtos, perdia-se competitividade no mercado internacional e, em decorrência disso, o superávit comercial era substituído por uma situação de maior equilíbrio nas transações correntes.

Por tudo o que comentamos, a questão está correta.

Gabarito: correta.

15. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por fortalecer a cooperação entre os governos, cujas emissões, em geral superiores ao lastro de que dispunham, facilitavam ataques especulativos a suas



moedas. O interesse dos governos em manter o sistema encorajava a mútua concessão de empréstimos e intervenções coordenadas nos mercados de câmbio.

Comentários:

O padrão-ouro caracterizou-se pela cooperação internacional em matéria monetária. Como era de interesse dos países manter o sistema, estes colaboravam entre si, por meio da concessão de empréstimos e da intervenção coordenada nos mercados de câmbio.

Gabarito: correta.

16. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio oscilavam acompanhando o nível das reservas de ouro do país.

Comentários:

No padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, oscilando apenas entre os chamados *gold-points*.

Gabarito: errada.

17. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um acentuado viés deflacionário, matizado pela criação dos Direitos Especiais de Saque e pela permissão a bancos centrais específicos de utilizar também a prata como lastro para suas emissões.

Comentários:

Não há relação entre os Direitos Especiais de Saque (DES) e o padrão-ouro. Os DES surgem apenas com o FMI.

Gabarito: errada.

18. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pelo par metálico, que era a equivalência das moedas em termos de ouro. A variação cambial se dava



somente quando um ou mais governos participantes do sistema deliberavam através de lei específica, alterar a equivalência em ouro de suas moedas.

Comentários:

No padrão-ouro, a taxa cambial era fixa, oscilando apenas entre os pontos de entrada e saída de ouro. A variação cambial entre os *gold-points* era determinada pelo próprio mercado (e não por lei!).

Gabarito: errada.

19. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela quantidade de ouro mantida como reserva pelo tesouro dos governos.

Comentários:

A taxa cambial, no padrão-ouro, é determinada pela oferta e demanda de divisas nos limites estabelecidos pelos *gold-points*.

Gabarito: errada.

20. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as moedas não eram conversíveis em ouro, mas seu valor era definido de acordo com a oferta daquele metal precioso no mercado internacional.

Comentários:

No padrão-ouro, havia plena conversibilidade das moedas nacionais em ouro. Em outras palavras, todas as moedas eram conversíveis em ouro, isto é, podiam ser trocadas por ouro.

Gabarito: errada.

21. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um pronunciado viés inflacionário, acentuado a partir do momento em que o governo dos Estados Unidos desistiu de manter a conversibilidade do Dólar em ouro na proporção estabelecida em comum acordo com a Grã-Bretanha, cuja moeda, a Libra Esterlina, era mais valorizada do que o Dólar.



Comentários:

O padrão-ouro caracterizou-se pela estabilidade de preços (não havia um pronunciado viés inflacionário) e pela plena conversibilidade das moedas em ouro.

Gabarito: errada.

22. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor da moeda determinadas em função do comportamento dos preços no mercado doméstico e da balança comercial.

Comentários:

No padrão-ouro, o valor da moeda não era regularmente corrigido. Ao contrário, ele era mantido fixo em termos de ouro, com pequenas variações das taxas de câmbio entre os *gold-points*. O ajuste automático do Balanço de Pagamentos era resultado do impacto das transferências de ouro sobre a oferta monetária e os preços.

Gabarito: errada.



QUESTÕES COMENTADAS

Padrão Câmbio-Ouro

1. (INMETRO-2009) O padrão ouro, tal como restabelecido no período entreguerras, diferia significativamente daquele praticado anteriormente, devido ao nacionalismo em matéria monetária e à dificuldade de coordenação entre os principais centros financeiros — Londres e Nova Iorque.

Comentários:

De fato, o padrão-ouro tal como restabelecido no período entreguerras, diferia substancialmente do anterior. Antes, todas as moedas eram conversíveis em ouro, que era a única reserva internacional possível. No novo sistema monetário, os países podiam manter em suas reservas, além do ouro, outras moedas conversíveis, como a libra. Era o chamado padrão câmbio-ouro. Nesse período, predominou a **falta de coordenação entre os países** e a o **nacionalismo em matéria monetária**.

Gabarito: **correta**.

2. (INMETRO-2009) Apesar das dificuldades por que passavam as economias nacionais no período entre guerras, o restabelecimento do padrão ouro sustentou-se na integração dos mercados de capitais no plano internacional, tendo contribuído diretamente para a expansão da oferta monetária e dos investimentos durante todo aquele período.

Comentários:

No período entreguerras, **faltava coordenação e integração ao sistema monetário internacional**. Além disso, a expansão da oferta monetária ocorreu porque os países passaram a poder manter em suas reservas, além do ouro, outras moedas conversíveis, como a libra (padrão câmbio-ouro). Dessa forma, a questão está errada.

Gabarito: **errada**.

3. (AFTN-1996) O padrão ouro-câmbio é um tipo de garantia em que a moeda em circulação num país está garantida, total ou parcialmente, em termos de reservas em moeda



estrangeira conversível em ouro. Esse sistema de garantia foi posto em prática pela Inglaterra, em 1925, quando de seu retorno ao padrão-ouro, que havia sido suspenso em razão da Primeira Guerra Mundial. A principal vantagem desse tipo de garantia em relação à garantia mantida exclusivamente em ouro é que ela aumenta a liquidez internacional, sem o constrangimento da escassez relativa do ouro em face do crescimento das economias e das trocas internacionais.

Comentários:

No padrão câmbio-ouro, os países mantinham ouro e outras moedas conversíveis como reservas. Em outras palavras, a moeda em circulação estava garantida por ouro e moedas conversíveis em ouro. Quando estava em vigor o padrão-ouro, a moeda em circulação estava garantida apenas por ouro, o que era uma limitação à liquidez internacional. Com efeito, o crescimento da produção econômica mundial não era acompanhado, em mesmo ritmo, pelo crescimento das reservas de ouro.

Gabarito: **correta.**



QUESTÕES COMENTADAS

O Sistema de Bretton Woods

1. (UNIRIO - 2019) Em 1944, os delegados de 45 países não comunistas participaram de uma conferência em Bretton Woods, estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, com o propósito de reformar o sistema monetário internacional. O conjunto de medidas acordadas naquela oportunidade passou a ser conhecido como Sistema de Bretton Woods. BAUMANN, R. e GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, Como decorrência dos Acordos de Bretton Woods, o sistema monetário internacional, entre o início da década de 1950 e o final da década de 1960, teve como característica marcante a(o)
- A) conversibilidade do dólar norte-americano em ouro a uma taxa fixa
 - B) aceleração da globalização financeira
 - C) ausência de controles de capitais de curto prazo
 - D) criação da Organização Mundial do Comércio (OMC)
 - E) regime de taxas de câmbio flutuantes

Comentários:

No sistema Bretton Woods (1946 a 1971), as paridades das moedas eram definidas em termos de dólar (ex: 1 Libra valeria 2 dólares). O valor do dólar, por sua vez, seria definido em termos de ouro.

Foram acordados "pontos de sustentação" ou "pontos de intervenção", então os países não poderiam permitir que a sua moeda variasse mais do que 1% em relação à paridade fixada. Se isso acontecesse, o país deveria comprar ou vender a própria moeda para manter a cotação dentro do limite de 2% de variação.

Gabarito: letra A.



2. (IPEA-2009) Uma das principais diferenças entre os planos White e Keynes na conferência de Bretton Woods refere-se à ideia, defendida pelo primeiro, da criação de uma moeda supranacional.

Comentários:

A criação de uma moeda supranacional para servir como única reserva internacional dos países foi proposta por John Maynard Keynes (e não por White!).

Gabarito: **errada**.

3. (IPEA-2009) A posição do dólar como moeda-chave do sistema de Bretton Woods criava um dilema e acentuava as contradições da ordem monetária internacional, ao mesmo tempo em que gerava privilégios para os EUA.

Comentários:

De fato, havia uma contradição interna no sistema de Bretton Woods. Por um lado, a economia mundial só poderia crescer caso houvesse um aumento das reservas de dólares dos países, o que só era possível com déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA. De outro lado, esses déficits minavam a confiança no dólar. Esse era o Paradoxo de Triffin! Ao mesmo tempo, o país que detém uma moeda internacional de referência (no caso, os EUA detêm o dólar) possui uma posição de supremacia perante os demais.

Gabarito: **correta**.

4. (IPEA-2009) A cláusula da moeda escassa que autorizava a adoção de restrições à importação dos países com grandes excedentes em transações correntes foi invocada inúmeras vezes pelos países-membros do Fundo Monetário Internacional.

Comentários:

O enunciado da questão define corretamente a cláusula da moeda escassa, que autorizava a imposição de restrições sobre as importações de países com grandes excedentes em transações correntes. No entanto, ao dizer que ela foi invocada inúmeras vezes, a questão está errada. Na verdade, a cláusula da moeda escassa nunca foi invocada.

Gabarito: **errada**.



5. (IPEA-2009) Desde a ruptura do Acordo de Bretton Woods, o mundo tem um “não-sistema” monetário internacional, no qual as taxas de câmbio e os preços dos principais ativos financeiros flutuam livremente em mercados cada vez mais profundos e integrados internacionalmente.

Comentários:

Com a ruptura do Acordo de Bretton Woods, as taxas de câmbio passaram a ser flutuantes, consagrando aquilo que muitos autores chamam de “não-sistema” monetário internacional.

Gabarito: **correta**.

6. (AFRF-2002.1) Os principais pilares do Sistema de Bretton Woods foram o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e a Organização Internacional do Comércio.

Comentários:

Não se pode dizer que a OIC foi um dos pilares do Sistema de Bretton Woods, uma vez que ela não foi criada.

Gabarito: **errada**.

7. (Consultor Legislativo/Câmara dos Deputados-2002) Os aportes financeiros do FMI para os países pobres servem para facilitar o desenvolvimento estrutural desses países, que não têm acesso ao crédito internacional de longo prazo. Essa política do Fundo tem sido combatida pelo setor bancário internacional, porque dificulta empréstimos lucrativos.

Comentários:

Os aportes financeiros concedidos pelo FMI aos países pobres não têm como finalidade promover o seu desenvolvimento, mas sim corrigir desequilíbrios em seu Balanço de Pagamentos.

Gabarito: **errada**.

8. (Consultor Legislativo / Câmara dos Deputados-2002) O Conselho dos Governadores do FMI é formado pelos representantes dos Estados-membros, e suas deliberações são tomadas por maioria de votos, tendo cada membro direito a um voto.



Comentários:

Os Estados-membros do FMI possuem poder de voto diferenciado, segundo sua participação no FMI. Dessa forma, está errado dizer que cada membro tem direito a um voto.

Gabarito: errada.

9. (IPEA-2009) Ao contrário do padrão internacional do ouro clássico, sob hegemonia britânica, Bretton Woods representou um compromisso, ainda que ambíguo, entre os princípios do multilateralismo e o intervencionismo doméstico.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, havia um compromisso formal entre os países, celebrado sob a égide do FMI (instituição multilateral), de controlar as variações das taxas de câmbio por meio da intervenção dos governos no mercado cambial. Tratava-se de um compromisso ambíguo! Por um lado, Bretton Woods tinha como objetivo o estabelecimento de uma ordem internacional liberal; por outro, a estabilidade do sistema era obtida por meio da intervenção governamental no mercado de câmbio.

Gabarito: correta.

10. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o dólar americano seria apenas uma moeda de conta, enquanto as moedas continuariam tendo seu valor estabelecido em termos de ouro.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, o dólar era a principal moeda de reserva. Os valores das moedas nacionais eram fixados em termos de dólar. E o valor do dólar era fixado em termos de ouro.

Gabarito: errada.

11. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que resultavam de alterações do valor do dólar norte-americano associadas aos níveis das reservas de ouro do Tesouro dos Estados Unidos.



Comentários:

Pelas regras estabelecidas em Bretton Woods, o valor do dólar em termos de ouro era *invariável*.

Gabarito: **errada**.

12. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio flutuantes em relação ao dólar norte-americano.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as taxas de câmbio eram fixas em relação ao dólar, variando apenas entre os pontos de sustentação.

Gabarito: **errada**.

13. (INMETRO-2007) A resistência dos países industrializados em modificar a paridade de suas moedas, por reduzir a flexibilidade do sistema de Bretton Woods para lidar com desequilíbrios externos, é apontada como uma das restrições desse sistema.

Comentários:

Questão retirada do livro do Prof. Renato Bauman! De fato, havia grande relutância dos países industrializados em modificar a paridade de suas moedas, o que é apontado pelos economistas como uma restrição do sistema de Bretton Woods.

Gabarito: **correta**.

14. (AFTN-1996 - adaptada) Desde sua criação, o Sistema de Bretton Woods mostrou-se incapaz de prover recursos de liquidez necessários ao funcionamento da economia, motivo pelo qual foram criados os Direitos Especiais de Saque (DES), sob a administração do FMI.

Comentários:



A criação dos Direitos Especiais de Saque (DES) decorreu da percepção de que o sistema de Bretton Woods não tinha capacidade de prover recursos de liquidez necessários ao funcionamento da economia mundial.

Gabarito: **correta.**

15. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que eram permitidas em margens muito estreitas e associavam-se aos pontos do ouro, tal como praticadas anteriormente sob o padrão-ouro, e à eventual necessidade de correção de desequilíbrios nas contas externas.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as taxas de câmbio poderiam variar apenas em um pequeno intervalo, entre os chamados "pontos de sustentação", os quais podem ser comparados aos *golden points*.

Gabarito: **correta.**

16. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o novo sistema se afigurava demasiadamente rígido, pois possuir dólares não seria suficiente, seria preciso também possuir ouro a fim de garantir a moeda nacional.

Comentários:

Não era necessário possuir ouro para garantir a moeda nacional. Os EUA determinavam o valor do dólar em termos de ouro e os outros países determinavam o valor de suas moedas em termos de dólar.

Gabarito: **errada.**

17. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são uma moeda escritural criada pelo Fundo Monetário Internacional e empregada como ativo de reserva internacional, cujo valor se define com base em uma cesta de moedas nacionais, podendo, ainda, ser utilizada em transações entre os Bancos Centrais.



Comentários:

Os Direitos Especiais de Saque (DES) são uma moeda escritural, isto é, não existem fisicamente. Servem como ativo de reserva internacional e seu valor está baseado na cotação de uma cesta de moedas nacionais. Os DES não podem ser utilizados para a aquisição de bens e serviços por serem moedas escriturais. No entanto, podem ser utilizados nas transações entre Bancos Centrais e entre um Banco Central e o FMI.

Gabarito: correta.

18. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam automaticamente quando se alterava a paridade do poder de compra entre quaisquer pares de moedas.

Comentários:

Os ajustes do Balanço de Pagamentos no sistema de Bretton Woods não eram automáticos. Os países podiam variar a taxa de câmbio dentro dos pontos de sustentação.

Gabarito: errada.

19. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio fixas, mas ajustáveis, em relação ao dólar norte-americano, que, por sua vez, teve seu valor determinado em uma quantidade fixa de ouro.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as taxas de câmbio eram fixas, variando apenas entre os pontos de intervenção. O valor do dólar era determinado em termos de ouro e o valor das outras moedas era fixado em termos de dólar.

Gabarito: correta.



20. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são recursos oferecidos em condições especiais pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento para enfrentar situações de crise econômica.

Comentários:

Os DES são ativos de reserva internacional que, quando emitidos, destinam-se a todos os países-membros do FMI.

Gabarito: **errada**.

21. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a avaliar empréstimos contraídos pelos governos dos países-membros, monitorar as políticas macroeconômicas dos países em desenvolvimento e fiscalizar as contas nacionais.

Comentários:

O FMI não serve de avalista para empréstimos, tampouco fiscaliza as contas dos países-membros. Além disso, não está definido como um dos objetivos do Fundo monitorar as políticas macroeconômicas dos seus membros.

Gabarito: **errada**.

22. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que não eram permitidas, uma vez que o valor das moedas estava definido em termos de uma quantidade de dólar norte-americano e o valor deste correspondia a uma quantia fixa de ouro, o que propiciou estabilidade cambial até a ruptura do sistema no início dos anos setenta.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as variações das taxas de câmbio poderiam ocorrer em margens bem estreitas (1% para cima ou para baixo). Variações entre 1% e 10% deveriam ser informadas ao FMI. Já as variações superiores a 10% deveriam ser autorizadas pelo Fundo.

Gabarito: **errada**.



23. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam em razão da relação entre taxas de juros e preços internos, de um lado, e as taxas de juros internacionais e a inflação mundial, de outro, permitindo o ajuste automático entre os setores interno e externo das economias.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, não havia ajuste automático dos Balanços de Pagamentos. As variações cambiais eram limitadas a um pequeno intervalo (1% para cima). Os governos atuavam no mercado cambial para impedir variações que fugissem desse intervalo.

Gabarito: errada.

24. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional (FMI), surgido como resultado da Conferência Monetária e Financeira, realizada em Bretton Woods, New Hampshire, Estados Unidos, em 1944, com a participação de 44 países, vem a ser, em síntese uma instituição que mantém contas de depósitos em diferentes moedas junto a outros bancos no exterior, seus correspondentes.

Comentários:

O FMI é uma instituição destinada a promover a cooperação monetária internacional e a estabilidade cambial. O FMI não mantém contas de depósitos em moedas estrangeiras junto a outros bancos no exterior.

Gabarito: errada.

25. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fornecer ajuda ao desenvolvimento mediante o financiamento de projetos de cooperação e prestar assistência financeira aos governos dos países-membros em situações emergenciais.

Comentários:

O FMI não financia projetos de desenvolvimento. Seus empréstimos se destinam a evitar desequilíbrios temporários no Balanço de Pagamentos.

Gabarito: errada.



26. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional é uma instituição destinada a colaborar na manutenção do equilíbrio dos balanços de pagamentos, quando afetados por oscilações de caráter estável ou cíclico.

Comentários:

A missão do FMI é auxiliar os países na manutenção do equilíbrio no Balanço de Pagamentos. Com esse objetivo, concede empréstimos de curto prazo, destinados a corrigir desequilíbrios temporários no BP.

Gabarito: correta.

27. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar que cada membro tem direito eqüitativo de voto, e o processo decisório se baseia na maioria de votos.

Comentários:

O direito de voto não é equitativo no âmbito do FMI. Quanto maior a participação (quota) do Estado no Fundo, maior seu número de votos.

Gabarito: errada.

28. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar, entre seus objetivos, inclui-se evitar a prática de depreciação cambial competitiva entre seus membros.

Comentários:

Um dos objetivos da criação do FMI foi impedir as desvalorizações cambiais competitivas, prática protecionista segundo a qual os países desvalorizavam propositalmente suas moedas.

"Mas por que eles faziam isso, professor?"

Simple, meus amigos! O que acontece quando um país desvaloriza sua moeda? Suas exportações aumentam e suas importações diminuem. O objetivo do FMI era justamente evitar que os países adotassem esse tipo de prática protecionista.

Por tudo isso, a questão está correta.



Gabarito: **correta.**

29. (ATRFB-2009 - adaptada) Bancos internacionais podem ser aceitos como membros do FMI, desde que assinem e obedeçam às regras prudenciais da Convenção da Basiléia.

Comentários:

Somente Estados podem ser membros do FMI.

Gabarito: **errada.**

30. (ATRFB-2009) Os Direitos Especiais de Saque (SDRs) podem ser emitidos pelo FMI nos países que requerem assistência para equilibrar sua balança de pagamentos.

Comentários:

Os Direitos Especiais de Saque (DES) não são emitidos pelo FMI nos países que requerem assistência em seu Balanço de Pagamentos. Ao contrário, quando o FMI emite DES, todos os países-membros farão jus a estes, de forma proporcional à sua participação no Fundo.

Gabarito: **errada.**

31. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fomentar a expansão equilibrada da economia internacional, a estabilidade cambial e auxiliar os países, temporariamente, na correção dos desequilíbrios do Balanço de Pagamentos.

Comentários:

O FMI possui como objetivos fomentar a expansão equilibrada da economia e do comércio internacional (art.1º, "ii"), a estabilidade cambial (art.1º, "iii") e auxiliar os países, temporariamente, na correção dos desequilíbrios do balanço de pagamentos (art.1º, "v").

Gabarito: **correta.**

32. (AFTN-1998) O FMI se propõe a auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos.

Comentários:



De fato, um dos objetivos do FMI é auxiliar no estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos.

Gabarito: **correta.**

33. (AFTN-1998) O FMI pretende promover a cooperação monetária entre as nações através de uma instituição permanente que funcione como órgão de consulta e colaboração nos problemas monetários internacionais.

Comentários:

Um dos objetivos do FMI é justamente promover a cooperação monetária entre os países.

Gabarito: **correta.**

34. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fiscalizar as contas nacionais dos países-membros.

Comentários:

O FMI não fiscaliza as contas nacionais dos Estados. Isso seria demais, não é mesmo? Questão errada.

Gabarito: **errada.**

35. (AFTN-1998) O FMI visa a reduzir a duração e a diminuir a intensidade do desequilíbrio nos balanços de pagamentos dos seus associados, inclusive com empréstimos de longo prazo.

Comentários:

Os empréstimos concedidos pelo FMI são de curto prazo, destinados a evitar desequilíbrios temporários no Balanço de Pagamentos.

Gabarito: **errada.**

36. (ACE-1997) Os arranjos stand-by do FMI (Fundo Monetário Internacional) são empréstimos de curto prazo, com equivalência em ouro, durante certo período.



Comentários:

Os arranjos *stand-by* são, de fato, empréstimos de curto prazo. No entanto, eles não possuem equivalência em ouro.

Gabarito: **errada.**

37. (AFTN-1996-adaptada) O Fundo Monetário Internacional foi concebido como um fundo de estabilização para o sistema monetário internacional no contexto das instituições de Bretton Woods. Nesse fundo, estão disponíveis apenas as chamadas "moedas fortes".

Comentários:

No FMI, estão disponíveis as moedas nacionais de todos os seus Estados-membros.

Gabarito: **errada.**

38. (AFTM-1998 - adaptada) O Acordo da Jamaica, firmado em Kingston, em 1976, foi uma decorrência direta do Acordo Preliminar de Rambouillet, ocorrido na cidade homônima francesa. Dentre os pontos previstos no Acordo da Jamaica, pode-se citar o reconhecimento oficial das taxas flutuantes, a abolição do preço oficial do ouro e o acesso dos países em desenvolvimento aos empréstimos do FMI para auxiliá-los em seus programas de estabilização.

Comentários:

Questão retirada do livro do Prof. Bruno Ratti! O Acordo da Jamaica reconheceu oficialmente as taxas de câmbio flutuantes, aboliu o preço oficial do ouro e permitiu que os países em desenvolvimento tivessem acesso aos empréstimos do FMI para auxiliá-los em seus programas de estabilização de Balanço de Pagamentos.

Gabarito: **correta.**

39. (AFRF-2003) O Fundo Monetário Internacional, ao impor o Dólar americano como moeda de troca no comércio internacional, auxilia os Estados Unidos da América a projetar interesses na esfera internacional.

Comentários:



O FMI não impõe o dólar como moeda de troca no comércio internacional.

Gabarito: errada.

40. (AFRF-2003) Embora a proposta inglesa de criação de uma União Internacional de Compensação parecesse mais adequada à reorganização da economia internacional, as circunstâncias políticas condicionaram a adoção da proposta americana, que originalmente visava a constituir três organizações internacionais.

Comentários:

Do confronto entre a posição de Keynes e a posição de Dexter White, prevaleceu a segunda, em virtude da hegemonia dos EUA. Originalmente, o objetivo seria constituir três organizações internacionais: o FMI, o BIRD e a OIC.

Gabarito: correta



LISTA DE QUESTÕES

Teorias Clássicas do Comércio Internacional

1. (EMGEPRON - 2021) A Teoria das Vantagens Comparativas, tal como desenvolvida por David Ricardo no século XIX, propunha que o país:

- a) deveria concentrar-se na exportação do bem que é capaz de produzir com menos recursos e na compra dos bens que produz com menos eficiência, em termos absolutos;
- b) se tornaria mais competitivo no comércio internacional em função do acúmulo de metais preciosos, portanto suas vantagens comparativas estavam associadas às suas reservas
- c) deveria regular o mercado para a promoção da riqueza e do crescimento econômico, de forma que cada nação comercializaria os bens que trouxessem as maiores vantagens comparativas;
- d) se tornaria mais competitivo internacionalmente ao exportar os bens que produzisse de forma relativamente mais eficiente e importar os que têm custos relativos mais altos de produção.

2. (EMGEPRON - 2021) A tabela apresenta um exemplo hipotético de comércio de dois bens (borracha e munição) entre o país A e o país B.

País	Produtividade do trabalho (un. de trabalho para produzir 1 un. de um bem - em horas)		Custo de Oportunidade	
	Borracha	Munição	Borracha	Munição
A	80	100	0,8	1,25
B	50	90	0,55	1,8

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, pode-se afirmar que o país:

- a) A é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- b) B é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;



- c) A pode se especializar na produção de munição e o país B na produção de borracha, devido ao custo de oportunidade;
- d) A pode se especializar na produção de borracha e o país B na produção de munição, devido ao custo de oportunidade.

3. (Prefeitura de Maragogi/AL – 2019) É uma teoria proposta por Adam Smith, em sua obra *Riqueza das Nações* (1776), que afirma que uma nação só exportará um produto, caso ela consiga produzi-lo por um custo baixo. Com isso, cada país deveria focar na produção de produtos que fossem mais vantajosos de acordo com os custos e modo de produção. Nisso, a nação deveria considerar seus recursos naturais, clima, localização e competência dos trabalhadores.

O texto refere-se a que teoria do Comércio Internacional?

- a) Teoria das Vantagens Comparativas.
 - b) Teoria da Vantagem Absoluta.
 - c) Teoria da Vantagem Competitiva.
 - d) Teoria da Demanda Recíproca.
 - e) Teoria das Proporções dos Fatores.
4. (DPU – 2016) Com relação às teorias relacionadas ao desenvolvimento econômico, julgue o próximo item, considerando o papel do governo na economia.

De acordo com a teoria estática da vantagem comparativa, os países deveriam se especializar na produção de bens com menor custo unitário de produção.

5. (Instituto Rio Branco – 2016) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

David Ricardo aperfeiçoou as ideias de Adam Smith e desenvolveu a chamada Teoria das Vantagens Comparativas. No livro *Sobre os Princípios da Economia Política e da Tributação*, Ricardo defende que o comércio internacional é benéfico a todos os países que mantêm



vínculos comerciais entre si, pois o importante, segundo ele, são as vantagens comparativas, não as absolutas, de todos os fatores de produção de uma economia.

6. (SEFAZ/MT - 2014) Ao longo da década de 2000, a indústria de calçados brasileira da região Sudeste perdeu espaço devido ao aumento da participação da China no mercado mundial. O fato da mão de obra chinesa ser mais produtiva e de sua indústria ter um custo de oportunidade menor na produção de calçados alçou a China à condição de líder do mercado mundial de calçados.

Esse exemplo mostra que a China, no mercado de calçados, passou a ter

- a) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade.
 - b) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho e menor custo de oportunidade.
 - c) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade, e vantagem comparativa, por ter maior produtividade do trabalho.
 - d) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho, e vantagem comparativa, por ter menor custo de oportunidade.
 - e) vantagem comparativa, por ter maior produtividade.
7. (SUFRAMA - 2014) No que diz respeito ao comércio exterior, à formação de blocos econômicos e ao fenômeno da globalização, julgue o item seguinte.
- O livre-comércio de mercadorias entre dois países tende a aumentar a riqueza de ambos os países, ainda que um deles seja mais eficiente, em termos absolutos, na produção de qualquer mercadoria.
8. (Questão Inédita) No campo do comércio internacional, as ideias de Adam Smith deram fundamento à divisão internacional da produção, em que cada país se especializa na produção do bem em que é mais eficiente.
9. (ACE-2008) De acordo com o modelo ricardiano, as vantagens comparativas, baseadas em diferenças nos custos de produção, na demanda e na presença de economias de escala, justificam a existência do livre comércio entre países e se traduzem em ganhos adicionais para consumidores e produtores domésticos.



10. (Questão Inédita) O país tem uma vantagem de custo sempre que a sua produtividade relativa for menor que o seu salário relativo.
11. (Questão Inédita) O modelo ricardiano reconhece que uma das causas do comércio internacional reside nas diferenças entre as dotações de recursos dos países.
12. (Questão Inédita) O modelo ricardiano é conhecido como modelo de único fator, porque leva em consideração apenas o fator de produção trabalho.
13. (AFRF-2000) A transnacionalização é um fenômeno distinto que, sutilmente, relega a internacionalização comercial quase a um segundo plano. Este fenômeno começou a ser percebido a meados dos anos sessenta, quando o valor da produção das subsidiárias dos grandes conglomerados industriais no estrangeiro começou a superar o valor do comércio internacional. O auge da inversão estrangeira direta, que alentou a instalação destas sucursais, deveu-se a múltiplos fatores: a reconstrução e recuperação de um mundo destruído pela guerra, o descobrimento da possibilidade de dividir o ciclo produtivo de maneira muito mais fina do que no passado e a compreensão de que era possível ter acesso às vantagens comparativas (relativas) peculiares que ofereciam os diversos países e regiões do mundo. O grande mérito de um economista foi mostrar que o comércio também seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias; mas sua vantagem seria maior em alguns produtos do que em outros. O economista em questão foi:
- a) Adam Smith
 - b) Stephen Kanitz
 - c) Keneth Galbraith
 - d) Karl Max
 - e) David Ricardo
14. (ACE-2012) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s):
- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.



- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.
- e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

15. (SUFRAMA - 2014) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

Na comparação entre as duas economias, verifica-se que a economia B possui vantagem absoluta na produção de tecidos.

16. (SUFRAMA - 2014) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

A economia B apresenta vantagem relativa na produção de alimentos e tecidos, em comparação com a economia A.

17. (SFE - 2009) No país A, cinco trabalhadores podem produzir 3 carros/mês ou 30 toneladas de milho/mês. No país B, cinco trabalhadores podem produzir 6 carros/mês ou 40 toneladas de milho/mês. Conclui-se que

- a) A exportaria carros para B, se houvesse comércio livre entre eles, com custo de transporte desprezível.



- b) A tem vantagem comparativa na produção de carros.
- c) B tem vantagem comparativa na produção de milho.
- d) B tem vantagem comparativa na produção de carros e de milho.
- e) o custo de oportunidade de um carro em A é de 10 toneladas de milho.

18. (ABIN – 2018) Com referência ao texto apresentado, julgue o seguinte item com base nas teorias de comércio internacional.

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, se os EUA são mais produtivos que o México na produção de veículos e softwares, o comércio internacional de automóveis entre os países não será vantajoso para a economia norte-americana, mais produtiva em softwares, caso a vantagem mexicana na produção de veículos decorra dos baixos salários pagos aos seus trabalhadores.





GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
D	C	B	E	E	D	C
08	09	10	11	12	13	14
C	E	E	E	C	E	B
15	16	17	18			
C	E	E	E			



LISTA DE QUESTÕES

Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica)

1. (EMGEPRON - 2021) As teorias neoclássicas do comércio se diferenciam das teorias clássicas quanto ao entendimento do que constitui as vantagens comparativas. Para os teóricos neoclássicos, tais vantagens resultam de diferenças de:

- a) tecnologia ou produtividade do trabalho;
- b) custos de oportunidade e comércio intraindústria;
- c) economias de escala e processos de abertura comercial;
- d) dotação ou abundância relativa dos fatores de produção.

2. (EMGEPRON - 2021) Uma teoria afirma que cada país terá vantagens comparativas na produção de bens que empregarem de maneira mais intensiva o fator de produção relativamente abundante em sua economia nacional. A intensidade do uso do fator de produção de um bem se baseia na análise do emprego dos fatores capital e trabalho. Essa teoria é o:

- a) paradoxo de Leontief
- b) modelo Venon e Linder
- c) modelo Heckscher-Ohlin
- d) modelo dos Fatores Específicos

3. (EMGEPRON - 2021) Com base no Modelo Heckscher e Ohlin, o Brasil e o Japão, no livre comércio, deveriam especializar-se, respectivamente, nas seguintes áreas:

- a) bens intensivos em capital e bens intensivos em trabalho
- b) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em capital
- c) bens intensivos em terra e bens intensivos em trabalho



d) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em terra

4. (ALESE – 2018) Em economia internacional, a Teoria de Heckscher-Ohlin é também denominada teoria

a) das proporções de fatores.

b) das vantagens comparativas.

c) do segundo melhor.

d) da produtividade dos fatores.

e) da paridade do poder de compra.

5. (Instituto Rio Branco – 2016) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

Segundo a teoria neoclássica do comércio internacional, também conhecida como Teorema de Heckscher-Ohlin, o comércio internacional resulta de dotações distintas dos fatores de produção entre os países, e a vantagem comparativa é determinada pela escassez relativa desses fatores.

6. (UFF – 2019) Na Teoria do Comércio Internacional, há uma proposição teórica que enfatiza diferenças na dotação ou estoque de fatores de produção como a principal determinante das vantagens comparativas no comércio internacional, e busca explicitamente explicar a composição dos fluxos de comércio. Essa relação denomina-se:

a) Postulado Ricardiano.

b) Modelo de Solow.

c) Modelo de Linder.

d) Teorema de Heckscher-Ohlin.

e) Teoria do Valor-Trabalho.



7. (Instituto Rio Branco – 2013) As teorias clássicas do comércio internacional baseiam-se na produtividade relativa da mão de obra, e a teoria neoclássica do comércio internacional, na diferença relativa de dotação dos fatores de produção.
8. (ACE-2012) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à dotação dos fatores de produção.
9. (Questão Inédita) O Teorema Heckscher-Ohlin atribui o comércio internacional à diferença de produtividade entre os países, o que é resultado da diferença de tecnologias entre cada um deles.
10. (Questão Inédita) Segundo o Teorema Heckscher-Ohlin, o comércio entre dois países não será possível quando um país possuir uma dotação superior a de outro país em todos os fatores de produção considerados.
11. (Questão Inédita) O Teorema de Heckscher-Ohlin demonstrou de maneira cabal que a Teoria da Proporção dos Fatores estava equivocada.
12. (Questão Inédita) No modelo de Heckscher-Ohlin pode-se dizer que as vantagens comparativas são determinadas pela abundância relativa dos fatores de produção.
13. (ACE-2012) O modelo Heckscher-Ohlin permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.
14. (AFRF-2000) Tradicionalmente os países latino-americanos mantiveram economias fechadas, fundamentalmente primário-exportadoras, com uma indústria incipiente e protegida; governos grandes, nacionalistas e pouco eficientes; setores privados excessivamente tímidos e quase inexistentes, sociedades simples, mas tremendamente dicotômicas; mercados de trabalho fortemente concentrados, e uma cultura paroquial que, de acordo com um ditado mexicano, vivia agarrada ao passado. Os primeiros passos de sua inserção no processo de globalização lhes deram acesso aos mercados comerciais, tecnológicos e financeiros internacionais e, o que é mais importante, aos mercados do conhecimento e das ideias, que favoreceu o fortalecimento de suas vinculações políticas com o resto do mundo, permitindo-lhes constituir esquemas de integração competitivos, abertos e extrovertidos, proporcionando a diversificação de sua estrutura social e ocupacional, exercendo pressão para a melhoria de seus sistemas



educativos, estabelecendo desafios, cujas respostas estão surpreendentemente atrasadas, do ponto de vista da modernização de seus sistemas políticos e do Estado. Já vimos que o comércio internacional depende das diferenças dos custos (ou preços) relativos dos artigos produzidos pelos vários países.

Por que os países apresentam uma estrutura de custo diferenciado?

- a) A resposta nos é dada pelo economista Adam Smith em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".
- b) A resposta nos é dada pelo economista Bertil Ohlin em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".
- c) A resposta nos é dada pelo economista Peter Schumpeter em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- d) A resposta nos é dada pelo economista Francis Fukuyama em sua obra "Comércio Interregional e Internacional".
- e) A resposta nos é dada pelo economista Paul Singer em sua obra "Comércio Inter-regional e Internacional".





GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
D	C	B	A	C	D	C	E
09	10	11	12	13	14		
E	E	E	C	C	B		



LISTA DE QUESTÕES

Novas Teorias do Comércio Internacional

1. (EMGEPRON - 2021) As economias de escala fornecem um incentivo ao comércio internacional porque cada país especializa-se em produzir:

- a) uma variedade limitada de produtos, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
- b) os bens que possuem vantagens absolutas, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
- c) mais bens internamente, de forma mais eficiente, fazendo uso de políticas governamentais de incentivo à produção
- d) produtos diversificados, usando a mesma escala das plantas, fazendo uso das mesmas operações e/ou insumos de forma mais eficiente

2. (ABIN – 2018) Com relação às características do comércio internacional na presença de economias de escala e concorrência monopolista, julgue o item subsequente.

O comércio interindústrias é relativamente mais importante do que o comércio intraindústrias nas relações comerciais entre países similares em termos de desenvolvimento tecnológico e dotação de fatores de produção.

- 3. (ACE-2012) O aproveitamento de economias de escala em diferentes países conduz à especialização em um número restrito de produtos, reduzindo assim a oferta de bens no mercado mundial e as possibilidades de comércio entre eles.
- 4. (ACE-2012) Mesmo em condições de concorrência imperfeita, as possibilidades e os ganhos do comércio resultam de vantagens comparativas relativas tal como definidas no modelo ricardiano e não do aproveitamento de economias de escala pelas indústrias.
- 5. (ACE-2012) No modelo de concorrência monopolística centrado na produção de manufaturas, um país tanto produzirá e exportará bens manufaturados como também os importará, alimentando assim o comércio intraindústrias e gerando ganhos extras no comércio internacional.



6. (ACE-2012) Os rendimentos crescentes associados ao aproveitamento de economias de escala alimentam a concentração monopolística, levando assim ao aumento dos preços nos mercados domésticos e no mercado internacional e impactando negativamente o comércio internacional.
7. (Questão Inédita) Segundo Krugman, o comércio internacional é possível entre países que tenham estruturas de produção semelhante, tendo em vista as economias de escala.
8. (Questão Inédita) Segundo Linder, o comércio de produtos primários seria explicado pelo Teorema Heckscher-Ohlin. Já o comércio de produtos industrializados é determinado pela estrutura da demanda, cujo principal determinante é a renda per capita de um país.
9. (Questão Inédita) O modelo ricardiano ignora o papel das economias de escala como uma causa do comércio internacional, o que torna impossível explicar, pela Teoria das Vantagens Comparativas, os grandes fluxos comerciais entre nações aparentemente similares.
10. (AFRF 2000) A Teoria da Concorrência Monopolística não tem o seguinte pressuposto:
 - a) Se há comércio intraindústria, um país pode produzir todos os bens.
 - b) Existência de diferenciação de produtos.
 - c) Existência de economias de escala.
 - d) Existência de importante comércio intraindústria.
 - e) Existência de um grande número de firmas produzindo bens diferenciados.





Gabarito

01	02	03	04	05	06
A	E	E	E	C	E
07	08	09	10		
C	C	C	A		



LISTA DE QUESTÕES

Aspectos gerais

1. (Questão Inédita) A política comercial de um país determina o grau de exposição de sua economia ao mercado internacional, em consonância com a estratégia de desenvolvimento econômico adotada.
2. (Questão Inédita) Segundo o livre-cambismo, os mercados possuem a capacidade de se autorregular, de modo que um comércio internacional livre de barreiras é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento econômico.
3. (SEED/PR – 2021) O mercantilismo foi uma doutrina econômica que vigorou na Europa entre os séculos XV e XVIII. Foi predecessora do liberalismo e, até certo ponto, sua antagonista. É correto afirmar que o mercantilismo era
 - a) contra o protecionismo aduaneiro.
 - b) contra o controle do governo sobre a economia.
 - c) contra o Estado absolutista.
 - d) a favor da acumulação de metais preciosos.
 - e) a favor da liberdade de comércio, principalmente entre as colônias e outros países.
4. (ABIN – 2018) Acerca da crise econômica na última década de 80, das políticas de estabilização, aceleração inflacionária e dos planos de combate à inflação, como o Plano Real, a reforma do estado e as privatizações, julgue o item seguinte.

A abertura comercial da economia brasileira intensificou-se a partir de 1990 com a redução das tarifas de importação e a eliminação de barreiras não tarifárias, como, por exemplo, a proibição de importação de determinados produtos. Com a abertura, as barreiras proibitivas passaram a ser somente tarifárias.
5. (AFRFB-2009) A participação no comércio internacional é importante dimensão das estratégias de desenvolvimento econômico dos países, sendo perseguida a partir de ênfases diferenciadas quanto ao grau de exposição dos mercados domésticos à competição internacional.
6. (AFRFB-2009) Países que adotam políticas comerciais de orientação liberal são contrários aos esquemas preferenciais, como o Sistema Geral de Preferências, e aos acordos regionais e sub-regionais de integração comercial celebrados no marco da Organização Mundial do Comércio por conterem, tais esquemas e acordos, componentes protecionistas.
7. (AFRF-2003) Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que:
 - a) tem aumentado em razão da proliferação de acordos de alcance regional que mitigam o impulso liberalizante da normativa multilateral.



- b) possui expressão eminentemente tarifária desde que os membros da OMC acordaram a tarifificação das barreiras não-tarifárias.
- c) assume feições preponderantemente não-tarifárias, associando-se, entre outros, a procedimentos administrativos e à adoção de padrões e de controles relativos às características sanitárias e técnicas dos bens transacionados.
- d) vem diminuindo progressivamente à medida que as tarifas também são reduzidas a patamares historicamente menores.
- e) associa-se a estratégias defensivas dos países em desenvolvimento frente às pressões liberalizantes.
8. (AFRF -2003) Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que tem aumentado em razão da proliferação de acordos de alcance regional que mitigam o impulso liberalizante da normativa multilateral.
9. (AFRF – 2003) Sobre o protecionismo, em suas expressões contemporâneas, é correto afirmar-se que possui expressão eminentemente tarifária desde que os membros da OMC acordaram a tarifificação das barreiras não-tarifárias.
10. (AFRF-2002.2) Com relação às práticas protecionistas, tal como observadas nas últimas cinco décadas, é correto afirmar-se que assumiram expressão preponderantemente não-tarifária à medida que, por força de compromissos multilaterais, de acordos regionais e de iniciativas unilaterais, reduziram-se as barreiras tarifárias.
11. (AFRF-2002.1) No que se refere ao comércio internacional, a década de noventa foi caracterizada pelo recrudescimento do protecionismo em virtude do contexto recessivo herdado da década anterior.
12. (AFRF – 2000) O livre cambismo é uma doutrina de comércio estabelecida através de tarifas protecionistas, a subvenção de créditos, a adoção de câmbios diferenciados.
13. (AFRF – 2000) O livre cambismo rege que a livre troca de produtos no campo internacional, os quais seriam vendidos a preços mínimos, num regime de mercado, se aproximaria ao da livre concorrência perfeita.
14. (AFRF – 2000) O livre cambismo é uma doutrina pela qual o governo não prevê a remoção dos obstáculos legais em relação ao comércio e aos preços.
15. (AFTN- 1998-adaptada) Segundo a lógica protecionista, o comércio e a indústria são mais importantes para um país do que a agricultura e, portanto, devem ser submetidos a tarifas para evitar a concorrência com produtos estrangeiros.
16. (AFTN-1998-adaptada) Está relacionada com a prática do mercantilismo o princípio segundo o qual o Estado deve incrementar o bem-estar nacional.
17. (AFTN-1998-adaptada) Está relacionado com a prática do mercantilismo o conjunto de concepções que incluía o protecionismo, a atuação ativa do Estado e a busca de acumulação de metais preciosos, que foram aplicadas em toda a Europa homoganeamente no século XVII.



- 18.(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo o mercantilismo, a riqueza da economia depende do aumento da população e do volume de metais preciosos do país.
- 19.(AFTN – 1998 – adaptada) Segundo o mercantilismo, uma forte autoridade central é essencial para a expansão dos mercados e a proteção dos interesses comerciais.
- 20.(AFTN – 1998- adaptada) Segundo o livre cambismo, o governo deve remover todos os obstáculos legais para o funcionamento de um comércio livre.
- 21.(AFTN- 1998 – adaptada) Segundo o livre cambismo, existe uma divisão internacional do trabalho.



GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
C	C	D	C	C	E	C
08	09	10	11	12	13	14
E	E	C	E	E	C	E
15	16	17	18	19	20	21
E	C	E	C	C	C	C



LISTA DE QUESTÕES

O protecionismo no âmbito do sistema multilateral de comércio

1. (Questão Inédita) A doutrina econômica considera a existência de falhas de mercado um argumento legítimo para a adoção de práticas protecionistas.
2. (Questão Inédita) A adoção de práticas protecionistas em face de deslealdade comercial é admitida pela normativa vigente no âmbito da OMC.
3. (Questão Inédita/2022) Assinale a alternativa incorreta sobre políticas comerciais:
 - a) A competitividade estrutural do país e o tamanho do mercado influenciam nos efeitos econômicos de medidas protecionistas adotadas.
 - b) A abertura comercial poderá causar desemprego no curto prazo; entretanto, no longo prazo, há a tendência de que os fatores de produção sejam realocados de maneira eficiente.
 - c) A proteção à indústria nascente é compatível com a ideia de um “protecionismo educador”, política de caráter permanente e baseada na correção de falhas de mercado.
 - d) As medidas sanitárias e fitossanitárias, os regulamentos técnicos e os direitos antidumping são exemplos de barreiras não-tarifárias.
 - e) A promoção da segurança nacional é justificativa considerada legítima para a adoção de medidas protecionistas.
4. (EMGEPRON - 2021) Os instrumentos de proteção dos governos à indústria nascente visam apoiar indústrias:
 - a) novas, temporariamente, até que se tornem fortes para enfrentar a concorrência internacional; para isso adotam, por exemplo, tarifas aduaneiras e quotas de importação
 - b) novas, sem horizonte temporal pré-definido, até que se tornem fortes para enfrentar a concorrência internacional; para isso, adotam, por exemplo, prática de dumping
 - c) que possuem vantagem competitiva no mercado internacional já conquistada; para isso adotam, por exemplo, instrumentos de promoção comercial
 - d) que possuem produtos com potencial de exportação, até que se tornem fortes para enfrentar a concorrência; para isso, adotam a industrialização orientada para exportações
5. (LIQUIGÁS – 2018) A defesa do liberalismo econômico é, tradicionalmente, amparada nos argumentos teóricos em favor do livre-comércio. No entanto, a Organização Mundial do Comércio (OMC), por meio do Artigo XVIII do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT, na sigla em inglês), admite o uso restrito de mecanismos de proteção em países considerados atrasados no processo de desenvolvimento econômico e social.



Tal mecanismo de proteção, originalmente formulado por Alexander Hamilton e Friedrich List, é conhecido como

- a) proteção do balanço de pagamentos.
 - b) proteção de indústrias nascentes.
 - c) argumento da tarifa ótima.
 - d) política comercial estratégica.
 - e) política de substituição de importações.
6. (ACE-2008) A ausência de um sistema financeiro eficiente, que permita canalizar a poupança dos setores tradicionais para as novas indústrias, por representar uma falha de mercado, justifica o uso de restrições comerciais, tais como tarifas e subsídios, para proteger a indústria nascente.
 7. (ACE – 2002) O argumento que analisa a aquisição de experiência pela economia nacional, baseado no princípio de se “aprender fazendo”, o que permite justificar a proteção a tais indústrias por tempo indeterminado, preferencialmente longo, já que a inovação é condição necessária à manutenção da competitividade industrial.
 8. (AFRF-2000-adaptada) São razões que levam à adoção de tarifas alfandegárias: a necessidade de aumento da arrecadação governamental, o desequilíbrio no Balanço de Pagamentos, a proteção à indústria nascente, a promoção da segurança nacional e o estímulo à competitividade de uma empresa.
 9. (AFTN-1996-adaptada) Segundo as ideias de Friedrich List, o livre cambismo é incapaz de promover a justiça social.
 - 10.(AFTN-1996-adaptada) Segundo as idéias de Friedrich List, o livre cambismo atende apenas aos interesses dos grandes exportadores, que usam a liberdade econômica para estabelecer monopólios e cartéis.
 - 11.(AFTN – 1996) Segundo Friedrich List, não existe livre cambismo na prática. Todos os países são protecionistas em razão da intervenção do Estado.
 - 12.(AFTN-1996-adaptada) Segundo as ideias de Friedrich List, o livre cambismo é bom para os países de economia madura, mas os países com indústrias nascentes necessitam de alguma forma de proteção.





GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06
C	C	C	A	B	C
07	08	09	10	11	12
E	E	E	E	E	C



LISTA DE QUESTÕES

Argumentos a favor do liberalismo

1. (Questão Inédita) A adoção do liberalismo no comércio internacional contribui para o controle da inflação do país.



GABARITO

Gabarito

01
C



LISTA DE QUESTÕES

Efeitos econômicos do protecionismo

1. (Questão Inédita) O aumento do número de empresas nacionais, incentivado pela adoção de práticas protecionistas, traz benefícios ao mercado em decorrência do aproveitamento das economias de escala.
2. (Questão Inédita) As tarifas têm como efeito aumentar o preço do bem no país importador e reduzir o preço desse mesmo bem no país exportador.
3. (Questão Inédita) A adoção de práticas protecionistas favorece o aumento do número de empresas nacionais, de modo que se pode afirmar que um dos efeitos do liberalismo consiste em reduzir a oferta de bens no território nacional.
4. (Instituto Rio Branco – 2019) Acerca dos instrumentos de política comercial, julgue (C ou E) o item a seguir.

A imposição de tarifas à exportação é adotada, em certos casos, como mecanismo de estabilização dos preços internos e contenção de pressões inflacionárias, mas, em longo prazo, pode resultar em desestímulo à produção e consequente redução da oferta.

5. (Instituto Rio Branco – 2019) Acerca dos instrumentos de política comercial, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para o bem-estar dos consumidores, os efeitos negativos da imposição de uma tarifa *ad valorem* sobre as importações podem ser compensados por ganhos nos termos de troca, quando a demanda do país que impõe a tarifa é capaz de influenciar os preços mundiais de um produto.

6. (ACE-2012) A imposição de tarifas às importações exerce importantes efeitos sobre a renda internamente. Acerca desses efeitos, é correto afirmar que a renda do governo diminui e aumenta, concomitantemente, a renda dos produtores domésticos.
7. (ACE-2012) A imposição de tarifas às importações exerce importantes efeitos sobre a renda internamente. Acerca desses efeitos, é correto afirmar que a renda do governo e dos produtores domésticos beneficiados com a proteção tarifária aumenta, ao mesmo tempo em que se reduz o poder aquisitivo dos consumidores.





GABARITO

Gabarito

01	02	03	04
E	C	E	C
05	06	07	
C	E	C	



LISTA DE QUESTÕES

Modelos de industrialização

1. (Questão Inédita/2022) Assinale a alternativa correta acerca das políticas comerciais:
 - a) As diferenças dos países quanto à dotação de fatores de produção é suficiente para explicar o fundamento do comércio internacional.
 - b) A década de 90 é caracterizada por uma abertura comercial em escala global, permanecendo o Brasil, entretanto, estagnado em seu modelo de substituição de importações.
 - c) Paradoxalmente, o modelo de substituição de importações, criado no âmbito da CEPAL, impediu a industrialização na América Latina.
 - d) Ao optar pela celebração de acordos regionais, um país está adotando postura eminentemente protecionista em suas relações comerciais.
 - e) A deterioração dos termos de troca, tese defendida por Raúl Prebisch, é compatível com a ideia de que os países em desenvolvimento devem se industrializar a qualquer custo.
2. (Questão Inédita) Segundo Raúl Prébisch, os países da América Latina deveriam ficar completamente insulados do comércio internacional, a fim de evitar a deterioração de seus termos de troca.
3. (Questão Inédita) Na década de 80, começou a ser defendida, nos países desenvolvidos, a necessidade de intervenção governamental na economia, tendo em vista o problema da apropriabilidade existente nos setores intensivos em tecnologia.
4. (Questão Inédita) Levando-se em consideração as teorias do comércio internacional e as políticas comerciais utilizadas pelos países, analise os itens a seguir e atribua a letra (V) para as assertivas verdadeiras e a letra (F) para as falsas. Em seguida, marque a opção que contenha a sequência correta:
 - () O modelo ricardiano não é suficiente para explicar o comércio internacional quando um país é mais eficiente que outro na produção de todos os bens considerados.
 - () A imposição de tarifas e restrições quantitativas sobre as importações aumenta a competitividade da indústria nacional.
 - () As vantagens comparativas decorrem das diferenças nas dotações de fatores de produção entre os países.
 - () As políticas comerciais estratégicas têm como objetivo gerar externalidades positivas através do estímulo a setores intensivos em tecnologia.



() A deterioração dos termos de troca é tese defendida pela corrente estruturalista, que argumenta que os países em desenvolvimento possuem desvantagem no comércio internacional e que, em razão disso, devem promover uma industrialização voltada para fora.

- a) FFVVF
- b) FFVFF
- c) FVFVV
- d) VFVVF
- e) VVVVF

5. (Questão Inédita) Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

- a) A doutrina econômica aponta a existência de falhas de mercado como um argumento para a utilização de práticas protecionistas.
- b) A imposição de restrições quantitativas é admitida pela normativa do sistema multilateral de comércio em situações excepcionais.
- c) O comércio internacional é resultado das diferentes dotações de fatores de produção entre os países e das economias de escala.
- d) Segundo a teoria econômica, o livre comércio pode alterar a distribuição de renda em uma economia em favor dos detentores do fator de produção abundante no território do país.
- e) A proteção a setores intensivos em tecnologia tem por efeito desestimular a inovação, não sendo possível falar-se em geração de externalidades positivas decorrentes do protecionismo.

6. (Questão Inédita) "O estudo de economia internacional nunca foi tão importante como agora. No começo do século XXI, as nações estão mais intimamente ligadas do que antes, por meio do comércio de bens e serviços, dos fluxos de moedas e do investimento nas demais economias. E a economia global criada por essas ligações é um mar bem agitado: os formuladores de política econômica e os líderes empresariais em cada país, incluindo os Estados Unidos, precisam levar em conta as mudanças, às vezes velozes, na prosperidade econômica mundo afora."

KRUGMAN, Paul & OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional, 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. pp. 01

Assinale a alternativa incorreta acerca das políticas comerciais:

- a) O livre comércio, além de evitar as perdas de eficiência associadas à proteção, elimina as distorções de produção e consumo.
- b) O livre comércio fornece maiores oportunidades para a inovação e aprendizagem do que um sistema de comércio "administrado".
- c) Um país grande, ao impor uma tarifa sobre as importações de determinado produto, pode afetar os preços internacionais desse produto, beneficiando, assim, seus termos de troca.



- d) A possibilidade de vazamentos tecnológicos e a existência de defeitos nos mercados de trabalho e de capitais são argumentos apresentados a favor de políticas comerciais liberais.
- e) As políticas comerciais adotadas com base em falhas de mercado são consideradas “políticas do segundo melhor”.

7. (EMGEPRON - 2021) Os chamados Novos Países Industrializados desenvolveram tardiamente, em comparação aos países desenvolvidos, suas estratégias de industrialização. Os chamados Tigres Asiáticos, quando comparados aos países latino-americanos, tais como o Brasil, se diferenciam porque adotaram a industrialização:

- a) por substituição de importação por pouco tempo e com menor custo ao Estado, enfatizando a industrialização orientada para a exportação
- b) orientada para a exportação por pouco tempo e com menor custo ao Estado, enfatizando a industrialização por substituição de importação
- c) por substituição de importação combinada com a orientada para a exportação no longo prazo, num modelo híbrido, com alto custo para o Estado
- d) por substituição de importação por pouco tempo e com alto custo para o Estado, liberalizando rapidamente a economia em condição de competitividade

8. (CODEVASF - 2021) Acerca dos planos de desenvolvimento implementados no Brasil no período de 1950-1980, julgue o item a seguir.

O II Plano Nacional de Desenvolvimento focou no desenvolvimento de indústrias por intermédio da estratégia de substituição de importações, tendo como objetivo a abertura de novas frentes futuras de exportações.

9. (ACE-2012) Considerando-se a ação governamental no modelo de industrialização orientada para as exportações, é correto afirmar que:

- a) é limitada em razão do protagonismo central dos agentes econômicos privados nacionais e estrangeiros atuantes na atividade exportadora na realização de investimentos produtivos e em relação aos fatores que garantem competitividade nos mercados internacionais.
- b) é semelhante à desenvolvida no modelo de substituição de importações na medida em que está centrada na aplicação de instrumentos tarifários e incentivos à produção.
- c) é de caráter subsidiário e envolve fundamentalmente a promoção de marcos políticos, jurídicos e institucionais favoráveis aos investimentos e à atividade econômica.
- d) prescinde de formas de intervenção econômica e concentra-se na proteção da livre iniciativa, da competição e dos fluxos de comércio e de investimento.
- e) é de grande alcance, envolvendo o apoio ao desenvolvimento da infraestrutura, a concessão de incentivos fiscais e creditícios, o financiamento da produção e das exportações e investimentos em educação e qualificação profissional.



10. (AFRFB 2009) A política de substituição de importações valeu-se preponderantemente de instrumentos de incentivos à produção e às exportações, tendo o protecionismo tarifário importância secundária em sua implementação.
11. (ACE-2008) Os ganhos derivados do uso de políticas industriais orientadas para as exportações serão mais elevados quando adotadas por países pequenos, em que os setores potencialmente exportadores apresentam substanciais economias internas de escala.
12. (TCE/AC – 2008) Julgue o item a seguir em relação ao processo de crescimento e desenvolvimento econômico.

A proteção da indústria doméstica, mediante o uso de variados instrumentos de política comercial, constitui um dos pilares das estratégias de desenvolvimento baseadas na promoção das exportações.
13. (ACE-2008) Estratégias de desenvolvimento por meio da substituição de importações tendem a incluir um viés em favor do setor urbano industrial porque essas políticas, além de insular o setor industrial da concorrência internacional, contribuem também para reduzir o desemprego urbano, elevar os preços agrícolas e valorizar as taxas de câmbio.
14. (ACE – 2002) Os processos de industrialização por substituição de importações mostraram-se eficientes ao longo do século XX, como ilustra o desempenho dos chamados “Tigres Asiáticos”.
15. (ACE-2002) Entre as principais críticas aos instrumentos utilizados para proteger indústrias nascentes estão os argumentos que apontam algumas de suas implicações, a exemplo da dificuldade de se combinar as indústrias que devem receber proteção com o modelo de substituição de importações, a concordância das indústrias em dispensar a proteção recebida e seus efeitos deletérios sobre outras indústrias.
16. (ACE-2002-adaptada) Historicamente, os processos de industrialização por substituição de importações favoreceram o desenvolvimento tecnológico em escala global, já que as economias mais atrasadas alcançam condições para desenvolver indústrias que passarão a competir com as das economias desenvolvidas.
17. (ACE-2002) Aceitando-se que os processos de industrialização por substituição de importações podem ser bem-sucedidos, implicam a necessidade da opção, pela sociedade que os implementam, de financiar um setor econômico específico, uma vez que requeiram a imposição de políticas que distorcem, a um tempo, os fluxos comerciais e a alocação eficiente dos fatores de produção internos.
18. (AFRF-2000-adaptada) A Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) teve um papel decisivo na criação da ALALC.
19. (AFRF – 2000-adaptada) Segundo a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), os países produtores de bens primários deveriam diversificar sua produção, deixando de ser produtores de monoculturas.



20. (AFRF – 2000-adaptada) Segundo a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), os países em desenvolvimento deveriam procurar exportar produtos manufaturados.
21. (AFRF-2000-adaptada) Segundo a teoria do desenvolvimento, que tem como um de seus maiores expoentes na América Latina o argentino Raúl Prébisch, os países subdesenvolvidos, pesadamente dependentes da produção e exportação de produtos primários, deveriam rejeitar a teoria das vantagens comparativas e industrializar-se a qualquer custo.
22. (AFRF – 2000- adaptada) Segundo a teoria do desenvolvimento, os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento devem procurar manter a capacidade de produzir um único artigo, considerado estratégico, tal como combustível, café, armamento bélico etc., mesmo que tal atitude seja desinteressante em termos puramente econômicos.
23. (AFRF – 2000 – adaptada) Segundo Prébisch, devido à tendência secular de deterioração dos termos de intercâmbio dos produtos industriais que os países desenvolvidos exportavam e os bens primários que exportavam os países atrasados, a única solução a médio e longo prazos para estes últimos seria modificar sua inserção na economia mundial, produzindo localmente aqueles bens industriais que antes importavam, através de políticas que procurassem substituir essas importações, criando uma indústria nacional protegida pelo Estado.
24. (AFRF – 2000) O livre cambismo só beneficia os países em desenvolvimento, que apresentam uma pauta de exportações onde a maioria dos produtos possui demanda inelástica.



GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
E	E	C	A	E	D	A
08	09	10	11	12	13	14
C	E	E	C	E	E	E
15	16	17	18	19	20	21
E	E	C	C	C	C	C
22	23	24				
E	C	E				



LISTA DE QUESTÕES

Barreiras tarifárias e não-tarifárias

1. (Questão Inédita) A medida *antidumping* é uma espécie de barreira tarifária.
2. (Questão Inédita) As tarifas *ad valorem* assumem a forma de valores impostos sobre uma determinada unidade de medida (Exemplo: R\$ 2,00 por quilo).
3. (Questão Inédita) Assinale a alternativa correta sobre barreiras tarifárias e não-tarifárias:
 - a) Os direitos *antidumping*, por representarem um adicional ao imposto de importação, são considerados barreiras tarifárias.
 - b) A concessão de subsídios à exportação pode, no longo prazo, trazer aumento de bem-estar a uma economia.
 - c) As barreiras técnicas e as medidas sanitárias são, muitas vezes, utilizadas como formas arbitrárias de restrição ao comércio internacional, passando, então, a constituir-se em práticas protecionistas disfarçadas.
 - d) As práticas arbitrárias de valoração aduaneira e as políticas de preços mínimos são autorizadas pela normativa da OMC quando destinadas a combater um surto de importações.
 - e) As restrições cambiais e as restrições quantitativas são admitidas pela normativa da OMC, salvo quando houver graves restrições no Balanço de Pagamentos.
4. (EMGEPRON - 2021) Um instrumento de política protecionista adotado pelos governos é a tarifa de importação, que tem como resultado:
 - a) o bloqueio do bem importado, propiciando a restrição de seu consumo e o aumento da produção doméstica, gerando receita para os governos
 - b) a elevação do preço do bem importado, propiciando a diminuição de seu consumo e o aumento da produção doméstica, gerando receita para os governos
 - c) a restrição da quantidade do bem importado, propiciando o aumento do seu preço e o aumento da produção doméstica, gerando despesa para os governos
 - d) o barateamento do preço do bem importado, propiciando o aumento de seu consumo e a diminuição da produção doméstica, gerando despesa para os governos
5. (Instituto Rio Branco – 2019) Acerca dos instrumentos de política comercial, julgue (C ou E) o item a seguir.

Do ponto de vista do governo, os efeitos da imposição de uma tarifa ou de uma cota de importação são equivalentes, uma vez que o resultado final de ambos os instrumentos de política comercial é a elevação dos preços internos do bem importado.
6. (TCE/RO – 2019) Com relação às barreiras comerciais, julgue os itens a seguir.



I Os subsídios são considerados barreiras comerciais tarifárias.

II As restrições quantitativas são proibidas pelas regras do comércio internacional, exceto em determinadas situações, como na adoção de medida emergencial para equilibrar o balanço de pagamentos.

III As medidas sanitárias e fitossanitárias podem ser aplicadas, segundo as regras de comércio internacional, para proteger a vida e a saúde animal ou vegetal de riscos resultantes da entrada, do estabelecimento ou da disseminação de pragas, doenças ou organismos causadores ou portadores de doenças.

- a) Apenas o item I está certo.
- b) Apenas o item II está certo.
- c) Apenas os itens I e III estão certos.
- d) Apenas os itens II e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

7. (SEDF – 2017) Com relação às políticas econômicas e aos seus instrumentos, julgue o item subsecutivo.

A elevação da alíquota do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para os automóveis que não contassem com pelo menos 65% de insumos fabricados no Brasil, iniciada no ano de 2012, representou espécie de barreira comercial.

8. (ANCINE – 2013) Os acordos voluntários de restrição às exportações (AVRE) não são considerados barreiras ao comércio exterior, sendo incentivados pela OMC como alternativas às barreiras tarifárias.

9. (ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que seus efeitos sobre os preços no mercado interno do país que os aplica são semelhantes aos de uma tarifa sobre as importações.

10. (ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que produzem deterioração dos termos de troca ao elevar os preços no mercado interno e reduzi-los nos mercados de destino, o que é compensado pelo aumento da renda que provocam no mercado interno.

11. (ACE-2012) Em relação aos subsídios às exportações, é correto afirmar que possuem efeitos positivos em termos do bem-estar econômico geral de um país na medida em que contribuem diretamente para o crescimento e diversificação da atividade econômica e para o aumento do emprego e da renda nos setores exportadores.

12. (INMETRO – 2010) A globalização reforçou a ideia liberal dos mercados, o que faz diminuir gradativamente as barreiras tarifárias. Dessa forma, começam a proliferar barreiras não tarifárias e, entre estas, especialmente as barreiras técnicas se relacionam diretamente com o comércio exterior. Com referência a esse assunto, julgue o item a seguir.



As barreiras técnicas não podem ser consideradas como entraves comerciais, pois o seu principal objetivo é garantir o comércio de produtos de qualidade.

13.(INMETRO-2010) Acerca de tarifas sobre importações e subsídios às exportações, assinale a opção correta.

a) As tarifas sobre importações consistem em intervenções que os governos realizam para propiciar a distribuição de renda, a promoção de indústrias consideradas cruciais para a economia ou o balanço de pagamentos.

b) Os subsídios às exportações e as tarifas sobre as importações são quantias destinadas à equalização dos preços, por meio dos quais os bens são comercializados no país e no mercado mundial.

c) As mudanças nos preços geradas por tarifas sobre importações e subsídios às exportações afetam os termos de troca do país, mas não acometem os termos de troca do resto do mundo.

d) Os subsídios às exportações tornam mais lucrativa a venda no mercado externo, em relação ao mercado doméstico, excetuando-se a essa situação as circunstâncias em que o preço interno seja mais baixo, de modo que, por meio desse subsídio, seja aumentado o preço dos bens exportados no país.

e) A intensidade do impacto dos subsídios sobre as exportações e das tarifas de importação sobre os termos de troca relaciona-se diretamente ao desenvolvimento tecnológico do país que impõe a tarifa, de maneira que, caso o país seja uma grande potência tecnológica, não causará forte influência na oferta relativa mundial e na demanda relativa mundial e, portanto, não exercerá forte influência nos preços relativos.

14.(ACE-2002) Desde que ocorra, a proteção a indústrias nascentes atinge os resultados pretendidos a custos semelhantes, não importando muito se utiliza instrumentos tais como cotas, subsídios ou tarifas.

15.(ACE-2002) Subsídios a exportações podem produzir resultados positivos em uma economia nacional no curto prazo, por expandir as exportações líquidas, mas, no longo prazo, implicam distorções que dificultam a alocação eficiente de fatores de produção tanto internamente como, dependendo do tamanho da economia, em âmbito global.

16.(AFRF – 2000) É exemplo de prática restritiva adotada pelos governos a manutenção de barreiras à entrada no mercado de produto estrangeiro para proteger o produtor doméstico.

17.(AFRF-2000) Durante crise de encomendas à produção interna de determinado produto do país A, ameaçada pelo aumento desproporcional das importações similares dos países B e C, que subsidiam fortemente a produção e a exportação desse produto, as autoridades econômicas do país A, a fim de obterem uma redução imediata da quantidade do produto importado – bem conhecendo a preferência de seus consumidores pela oferta estrangeira e a inferior qualidade da mercadoria doméstica – deverão adotar como medida mais eficaz a seus propósitos:



- a) o contingenciamento dos produtos importados, fixando quotas ao produto para os países exportadores;
- b) a criação de subsídios à produção e à comercialização do produto manufaturado no país;
- c) o aumento da tarifa aduaneira nas posições referentes a esse produto, a fim de encarecer os importados, para benefício da indústria nacional;
- d) o aumento dos impostos de exportação, a fim de desestimular as exportações do produto doméstico para mercados tradicionais;
- e) o estímulo à preferência pelo produto nacional, mediante a promoção de sorteios de prêmios para seus consumidores.

18.(ACE-1997 - adaptada) Os Acordos Voluntários de Restrição às Exportações (AVRE's) têm como objetivo principal levar o país a equilibrar suas exportações, como em um sistema de compensações.



Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
E	E	C	B	E	D	C	E
09	10	11	12	13	14	15	16
E	E	E	E	A	E	C	C
17	18						
A	E						



LISTA DE QUESTÕES

Padrão-Ouro

1. (IPEA-2009) Do ponto de vista teórico, os mecanismos centrais do padrão ouro — fixação dos valores das moedas nacionais em relação ao ouro, livre mobilidade através das fronteiras nacionais e convertibilidade das moedas em ouro — baseavam-se no enfoque do ajuste automático dos balanços de pagamentos.
2. (IPEA-2009) Durante o padrão ouro, os movimentos internacionais de capital desempenhavam papel fundamental no processo de ajuste dos desequilíbrios dos balanços de pagamentos.
3. (IPEA-2009) Durante o padrão-ouro, a ordem monetária mundial não era nem automática, impessoal ou mesmo politicamente simétrica, pois a Inglaterra, usufruindo de sua posição dominante, impunha as regras do padrão internacional do ouro, na prática padrão ouro/libra esterlina, às demais nações.
4. (IPEA-2009) Para a sustentação do padrão ouro, foi fundamental a existência de convergência de interesse entre a Inglaterra e países como Alemanha, França e EUA, que se beneficiavam da eficiência e estabilidade do padrão ouro.
5. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor do câmbio definidas segundo o comportamento da balança comercial.
6. (INMETRO – 2007) O fato de, no padrão-ouro, a volatilidade das taxas de câmbio prejudicar o desenvolvimento do comércio internacional e restringir o crescimento econômico constitui uma das razões pelas quais ele tornou-se obsoleto.
7. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela variação do preço do ouro no mercado internacional.
8. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, uma vez que o valor das moedas estava definido em quantidades específicas de ouro.



9. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante o aumento da oferta monetária quando da diminuição das reservas de ouro ocasionada pelo aumento das exportações.
10. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante a contração da base monetária quando do aumento das reservas de ouro ocasionado pelo crescimento das exportações e dos preços.
11. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por permitir que os ativos necessários a operacionalizar as trocas tivessem o custo de seu transporte reduzido, na medida em que eram necessariamente convertidos em barras de ouro de tamanho padronizado.
12. (AFTN-1996-adaptada) O padrão-ouro foi um sistema monetário internacional baseado no valor relativo das diferentes moedas em termos de ouro contido. Cada governo declarava a quantidade de ouro contida em sua unidade monetária e assegurava a conversibilidade. A formação da taxa cambial era determinada pela oferta e procura de divisas dentro de limites estabelecidos pelos pontos de entrada e de saída de ouro em relação ao par metálico.
13. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, embora as moedas estivessem lastreadas nas reservas de ouro depositadas nos Bancos Centrais, tinham seu valor estipulado em libras esterlinas.
14. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, em decorrência das transferências de ouro e dos impactos destas sobre a oferta monetária, os preços e o poder de concorrência.
15. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por fortalecer a cooperação entre os governos, cujas emissões, em geral superiores ao lastro de que dispunham, facilitavam ataques especulativos a suas moedas. O interesse dos governos em manter o sistema encorajava a mútua concessão de empréstimos e intervenções coordenadas nos mercados de câmbio.
16. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio oscilavam acompanhando o nível das reservas de ouro do país.



17. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um acentuado viés deflacionário, matizado pela criação dos Diretos Especiais de Saque e pela permissão a bancos centrais específicos de utilizar também a prata como lastro para suas emissões.
18. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pelo par metálico, que era a equivalência das moedas em termos de ouro. A variação cambial se dava somente quando um ou mais governos participantes do sistema deliberavam através de lei específica, alterar a equivalência em ouro de suas moedas.
19. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela quantidade de ouro mantida como reserva pelo tesouro dos governos.
20. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as moedas não eram conversíveis em ouro, mas seu valor era definido de acordo com a oferta daquele metal precioso no mercado internacional.
21. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um pronunciado viés inflacionário, acentuado a partir do momento em que o governo dos Estados Unidos desistiu de manter a conversibilidade do Dólar em ouro na proporção estabelecida em comum acordo com a Grã-Bretanha, cuja moeda, a Libra Esterlina, era mais valorizada do que o Dólar.
22. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor da moeda determinadas em função do comportamento dos preços no mercado doméstico e da balança comercial.





GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06
C	C	C	C	E	E
07	08	09	10	11	12
E	C	E	E	E	C
13	14	15	16	17	18
E	C	C	E	E	E
19	20	21	22		
E	E	E	E		



LISTA DE QUESTÕES

Padrão Câmbio-Ouro

1. (INMETRO-2009) O padrão ouro, tal como restabelecido no período entreguerras, diferia significativamente daquele praticado anteriormente, devido ao nacionalismo em matéria monetária e à dificuldade de coordenação entre os principais centros financeiros — Londres e Nova Iorque.
2. (INMETRO-2009) Apesar das dificuldades por que passavam as economias nacionais no período entre guerras, o restabelecimento do padrão ouro sustentou-se na integração dos mercados de capitais no plano internacional, tendo contribuído diretamente para a expansão da oferta monetária e dos investimentos durante todo aquele período.
3. (AFTN-1996) O padrão ouro-câmbio é um tipo de garantia em que a moeda em circulação num país está garantida, total ou parcialmente, em termos de reservas em moeda estrangeira conversível em ouro. Esse sistema de garantia foi posto em prática pela Inglaterra, em 1925, quando de seu retorno ao padrão-ouro, que havia sido suspenso em razão da Primeira Guerra Mundial. A principal vantagem desse tipo de garantia em relação à garantia mantida exclusivamente em ouro é que ela aumenta a liquidez internacional, sem o constrangimento da escassez relativa do ouro em face do crescimento das economias e das trocas internacionais.





GABARITO

Gabarito

01	02	03
C	E	C



LISTA DE QUESTÕES

O Sistema de Bretton Woods

1. (UNIRIO - 2019) Em 1944, os delegados de 45 países não comunistas participaram de uma conferência em Bretton Woods, estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, com o propósito de reformar o sistema monetário internacional. O conjunto de medidas acordadas naquela oportunidade passou a ser conhecido como Sistema de Bretton Woods. BAUMANN, R. e GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, Como decorrência dos Acordos de Bretton Woods, o sistema monetário internacional, entre o início da década de 1950 e o final da década de 1960, teve como característica marcante a(o)
 - A) conversibilidade do dólar norte-americano em ouro a uma taxa fixa
 - B) aceleração da globalização financeira
 - C) ausência de controles de capitais de curto prazo
 - D) criação da Organização Mundial do Comércio (OMC)
 - E) regime de taxas de câmbio flutuantes
2. (IPEA-2009) Uma das principais diferenças entre os planos White e Keynes na conferência de Bretton Woods refere-se à ideia, defendida pelo primeiro, da criação de uma moeda supranacional.
3. (IPEA-2009) A posição do dólar como moeda-chave do sistema de Bretton Woods criava um dilema e acentuava as contradições da ordem monetária internacional, ao mesmo tempo em que gerava privilégios para os EUA.
4. (IPEA-2009) A cláusula da moeda escassa que autorizava a adoção de restrições à importação dos países com grandes excedentes em transações correntes foi invocada inúmeras vezes pelos países-membros do Fundo Monetário Internacional.
5. (IPEA-2009) Desde a ruptura do Acordo de Bretton Woods, o mundo tem um “não-sistema” monetário internacional, no qual as taxas de câmbio e os preços dos principais ativos



financeiros flutuam livremente em mercados cada vez mais profundos e integrados internacionalmente.

6. (AFRF-2002.1) Os principais pilares do Sistema de Bretton Woods foram o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e a Organização Internacional do Comércio.
7. (Consultor Legislativo/Câmara dos Deputados-2002) Os aportes financeiros do FMI para os países pobres servem para facilitar o desenvolvimento estrutural desses países, que não têm acesso ao crédito internacional de longo prazo. Essa política do Fundo tem sido combatida pelo setor bancário internacional, porque dificulta empréstimos lucrativos.
8. (Consultor Legislativo / Câmara dos Deputados-2002) O Conselho dos Governadores do FMI é formado pelos representantes dos Estados-membros, e suas deliberações são tomadas por maioria de votos, tendo cada membro direito a um voto.
9. (IPEA-2009) Ao contrário do padrão internacional do ouro clássico, sob hegemonia britânica, Bretton Woods representou um compromisso, ainda que ambíguo, entre os princípios do multilateralismo e o intervencionismo doméstico.
10. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o dólar americano seria apenas uma moeda de conta, enquanto as moedas continuariam tendo seu valor estabelecido em termos de ouro.
11. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que resultavam de alterações do valor do dólar norte-americano associadas aos níveis das reservas de ouro do Tesouro dos Estados Unidos.
12. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio flutuantes em relação ao dólar norte-americano.
13. (INMETRO-2007) A resistência dos países industrializados em modificar a paridade de suas moedas, por reduzir a flexibilidade do sistema de Bretton Woods para lidar com desequilíbrios externos, é apontada como uma das restrições desse sistema.



14. (AFTN-1996 - adaptada) Desde sua criação, o Sistema de Bretton Woods mostrou-se incapaz de prover recursos de liquidez necessários ao funcionamento da economia, motivo pelo qual foram criados os Direitos Especiais de Saque (DES), sob a administração do FMI.
15. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que eram permitidas em margens muito estreitas e associavam-se aos pontos do ouro, tal como praticadas anteriormente sob o padrão-ouro, e à eventual necessidade de correção de desequilíbrios nas contas externas.
16. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o novo sistema se afigurava demasiadamente rígido, pois possuir dólares não seria suficiente, seria preciso também possuir ouro a fim de garantir a moeda nacional.
17. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são uma moeda escritural criada pelo Fundo Monetário Internacional e empregada como ativo de reserva internacional, cujo valor se define com base em uma cesta de moedas nacionais, podendo, ainda, ser utilizada em transações entre os Bancos Centrais.
18. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam automaticamente quando se alterava a paridade do poder de compra entre quaisquer pares de moedas.
19. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio fixas, mas ajustáveis, em relação ao dólar norte-americano, que, por sua vez, teve seu valor determinado em uma quantidade fixa de ouro.
20. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são recursos oferecidos em condições especiais pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento para enfrentar situações de crise econômica.
21. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a avaliar empréstimos contraídos pelos governos dos países-membros, monitorar as políticas macroeconômicas dos países em desenvolvimento e fiscalizar as contas nacionais.



22. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que não eram permitidas, uma vez que o valor das moedas estava definido em termos de uma quantidade de dólar norte-americano e o valor deste correspondia a uma quantia fixa de ouro, o que propiciou estabilidade cambial até a ruptura do sistema no início dos anos setenta.
23. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam em razão da relação entre taxas de juros e preços internos, de um lado, e as taxas de juros internacionais e a inflação mundial, de outro, permitindo o ajuste automático entre os setores interno e externo das economias.
24. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional (FMI), surgido como resultado da Conferência Monetária e Financeira, realizada em Bretton Woods, New Hampshire, Estados Unidos, em 1944, com a participação de 44 países, vem a ser, em síntese uma instituição que mantém contas de depósitos em diferentes moedas junto a outros bancos no exterior, seus correspondentes.
25. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fornecer ajuda ao desenvolvimento mediante o financiamento de projetos de cooperação e prestar assistência financeira aos governos dos países-membros em situações emergenciais.
26. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional é uma instituição destinada a colaborar na manutenção do equilíbrio dos balanços de pagamentos, quando afetados por oscilações de caráter estável ou cíclico.
27. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar que cada membro tem direito equitativo de voto, e o processo decisório se baseia na maioria de votos.
28. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar, entre seus objetivos, inclui-se evitar a prática de depreciação cambial competitiva entre seus membros.
29. (ATRFB-2009 - adaptada) Bancos internacionais podem ser aceitos como membros do FMI, desde que assinem e obedeçam às regras prudenciais da Convenção da Basiléia.
30. (ATRFB-2009) Os Direitos Especiais de Saque (SDRs) podem ser emitidos pelo FMI nos países que requerem assistência para equilibrar sua balança de pagamentos.



31. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fomentar a expansão equilibrada da economia internacional, a estabilidade cambial e auxiliar os países, temporariamente, na correção dos desequilíbrios do Balanço de Pagamentos.
32. (AFTN-1998) O FMI se propõe a auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos.
33. (AFTN-1998) O FMI pretende promover a cooperação monetária entre as nações através de uma instituição permanente que funcione como órgão de consulta e colaboração nos problemas monetários internacionais.
34. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fiscalizar as contas nacionais dos países-membros.
35. (AFTN-1998) O FMI visa a reduzir a duração e a diminuir a intensidade do desequilíbrio nos balanços de pagamentos dos seus associados, inclusive com empréstimos de longo prazo.
36. (ACE-1997) Os arranjos stand-by do FMI (Fundo Monetário Internacional) são empréstimos de curto prazo, com equivalência em ouro, durante certo período.
37. (AFTN-1996-adaptada) O Fundo Monetário Internacional foi concebido como um fundo de estabilização para o sistema monetário internacional no contexto das instituições de Bretton Woods. Nesse fundo, estão disponíveis apenas as chamadas "moedas fortes".
38. (AFTM-1998 - adaptada) O Acordo da Jamaica, firmado em Kingston, em 1976, foi uma decorrência direta do Acordo Preliminar de Rambouillet, ocorrido na cidade homônima francesa. Dentre os pontos previstos no Acordo da Jamaica, pode-se citar o reconhecimento oficial das taxas flutuantes, a abolição do preço oficial do ouro e o acesso dos países em desenvolvimento aos empréstimos do FMI para auxiliá-los em seus programas de estabilização.
39. (AFRF-2003) O Fundo Monetário Internacional, ao impor o Dólar americano como moeda de troca no comércio internacional, auxilia os Estados Unidos da América a projetar interesses na esfera internacional.
40. (AFRF-2003) Embora a proposta inglesa de criação de uma União Internacional de Compensação parecesse mais adequada à reorganização da economia internacional, as



circunstâncias políticas condicionaram a adoção da proposta americana, que originalmente visava a constituir três organizações internacionais.



Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
A	E	C	E	C	E	E	E
09	10	11	12	13	14	15	16
C	E	E	E	C	C	C	E
17	18	19	20	21	22	23	24
C	E	C	E	E	E	E	E
25	26	27	28	29	30	31	32
E	C	E	C	E	E	C	C
33	34	35	36	37	38	39	40
C	E	E	E	E	C	E	C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.